boletim SNIIC

PESQUISA

DIÁLOGOS SOBRE O PRIMEIRO CICLO DA POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC DE FOMENTO À CULTURA:

vozes de gestores, agentes e Pontos de Cultura

número 03

JUNHO 2026

boletim

SNIIC

PESQUISA

DIÁLOGOS SOBRE O PRIMEIRO CICLO DA POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC DE FOMENTO À CULTURA:

vozes de gestores, agentes
e Pontos de Cultura

número
03

JUNHO 2026

Luiz Inácio Lula da Silva *Presidente da República*
Geraldo Alckmin *Vice-presidente da República*
Margareth Menezes *Ministra de Estado da Cultura*
Márcio Tavares *Secretário Executivo*
Cassius Rosa *Secretário Executivo Adjunto*
Letícia Schwarz *Subsecretária de Gestão Estratégica*

SUBSECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA -MINC

Coordenação Geral de Avaliação de Políticas Culturais
Giuliana Kauark, Caroline Dumas, Renata Magioli, Igor Cavalcanti Brenda Geovanna

Coordenação Geral de Informações e Indicadores Culturais
Sofia Mettenheim, Juliana Almeida, Adryelle Arouche, Anna Júlia Alexandre de Azambuja, Andrei Bueno Carvalho, Gabriel Ribeiro Bizerril, Hendye Gracielle Dias Borém, Piêtra Porpino, Rayanne Nascimento, Thamara Oliveira da Silva

Consultores
Fernanda Pimenta, Luiz Gustavo Santana Campos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Paulo Cesar Miguez de Oliveira
Reitor da Universidade Federal da Bahia

Washington José de Souza Filho
Diretor da Faculdade de Comunicação

Luis Augusto Vasconcelos da Silva
Diretor do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos

Sophia Rocha
Coordenadora do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura

EQUIPE DE PESQUISA DO BOLETIM SNIIC PESQUISA–NÚMERO 3

Giuliana Kauark
Coordenação MinC

Caroline Dumas
Vice-coordenação MinC

Sophia Rocha
Coordenação UFBA

Leonardo Costa
Vice-coordenação UFBA

Pesquisadores
Amanda Barros Gomes, Amanda Freire, Ana Muniz, Caroline Dumas, Cláudia Isabel Ribeiro Santos, Iago Maia Santana, Igor Cavalcanti, Jalinson Silva, Luana Larissa de Carvalho Ferreira, Maiana Brito, Maria Clara Lima, Maria Flores, Marize Figueira, Nathalia Leal

Bolsistas de graduação
Anne Meire Ribeiro, Edson Barbosa, Luanda Costa, Lucas Antonio dos Santos, Vanessa Cunha, Sofia Conceição

Colaboradores
Flávia Goulart Rosa, José Roberto Severino, Luciana Fernandes, Nix Santos, Rodrigo Rossoni

Edição de textos
Carolina Cerqueira e Maria Clara Lima

Projeto Gráfico
Lauriana Vinha

Diagramação
Guto Rodrigues

Boletim SNIIC Pesquisa. –

n. 3 (jun. 2026). – Brasília: Ministério da Cultura, 2026-
192 p., il.

Boletim SNIIC Pesquisa: Diálogos sobre o primeiro ciclo da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura: vozes de gestores, agentes e Pontos de Cultura
n. 3 (mês 2026)

1. Política Nacional Aldir Blanc (PNAB). 2. Fomento à cultura. 3. Direitos culturais. I. Brasil. Ministério da Cultura.

CDD (23ª) 306.0981

Ficha Catalográfica: Coordenação de Documentação e Informação do Ministério da Cultura.
Natália Cristina Ramos dos Santos – CRB-1/2895

AGRADECIMENTOS

A Subsecretaria de Gestão Estratégica (SGE) expressa seu profundo agradecimento ao Sistema MinC, abrangendo todas as suas secretarias e unidades vinculadas, pelo suporte a esta empreitada. Destaca-se, de forma especial, a contribuição da Secretaria de Articulação Federativa e Comitês de Cultura (SAFCC), por meio dos Escritórios Estaduais de Cultura e do Programa Nacional de Comitês de Cultura (com os Comitês de Cultura e Agentes Territoriais de Cultura) e da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC), por meio da Política Nacional de Cultura Viva (com seus Pontos e Pontões de Cultura). A colaboração e o empenho de cada pessoa foram fundamentais para o sucesso do mapeamento das boas práticas e para a viabilização desta pesquisa, assegurando a identificação de casos representativos em todo o território nacional.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS 3
RESUMO 6
INTRODUÇÃO 7
METODOLOGIA 9

VOZES DO NORTE

Acre 16
Amapá 22
Amazonas 28
Pará 34
Rondônia 40
Roraima 46
Tocantins 52

VOZES DO NORDESTE

Alagoas 60
Bahia 66
Ceará 72
Maranhão 78
Paraíba 84
Pernambuco 90
Piauí 96
Rio Grande do Norte 102
Sergipe 108

VOZES DO CENTRO-OESTE

Distrito Federal 116
Goiás 122
Mato Grosso 128
Mato Grosso do Sul 134

VOZES DO SUDESTE

Espírito Santo 142
Minas Gerais 148
Rio de Janeiro 154
São Paulo 160

VOZES DO SUL

Paraná 168
Rio Grande do Sul 174
Santa Catarina 180

CONSIDERAÇÕES FINAIS 186
REFERÊNCIAS 190
LISTA DE PESSOAS ENTREVISTADAS 191

RESUMO

A pesquisa constitui um estudo qualitativo *ex-post* sobre o primeiro ciclo da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (Lei nº 14.399/2022), implementado entre 2023 e 2025. A abordagem metodológica está orientada por duas dimensões analíticas complementares: a avaliação de governança, voltada à experiência de gestores públicos nos processos de planejamento, execução e operacionalização da política e a avaliação de impacto, centrada na percepção de agentes culturais e Pontos de Cultura sobre as transformações produzidas pela política em suas trajetórias, práticas e territórios. Os resultados indicam que a Aldir Blanc vai além de sua função como mecanismo de fomento financeiro, configurando-se como importante espaço para se refletir sobre o campo cultural e o Sistema Nacional de Cultura (SNC). A pesquisa foi desenvolvida pelo Ministério da Cultura (MinC) em parceria com o Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).



PALAVRAS-CHAVE:

Política Nacional Aldir Blanc (PNAB); fomento à cultura; direitos culturais; avaliação de políticas públicas; políticas culturais; metodologia qualitativa

INTRODUÇÃO

A Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), instituída pela Lei nº 14.399/2022, representa um marco nas políticas culturais brasileiras. Pela primeira vez, o país assistiu a um sistema federativo de financiamento à cultura com repasses contínuos e expressivos do Fundo Nacional de Cultura a estados, ao Distrito Federal e aos municípios. Com adesão de 100% dos estados e 99,9% dos municípios no primeiro ciclo (2023-2025), a Aldir Blanc mobilizou R$ 3 bilhões em recursos, ampliando significativamente a capilaridade do fomento cultural em todo o território nacional.

Diante do caráter estruturante dessa política, a avaliação de seus efeitos torna-se etapa fundamental para o aperfeiçoamento dos ciclos subsequentes. É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, fruto de uma cooperação entre o Ministério da Cultura (MinC) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), por meio do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT).

A pesquisa tem como objetivo geral realizar uma avaliação qualitativa do primeiro ciclo da Aldir Blanc, observando suas reverberações nos agentes culturais e coletando experiências de boas práticas em gestões municipais e estaduais de cultura. Dentre os agentes culturais contemplados, a publicação destaca ainda os projetos desenvolvidos por Pontos de Cultura. Isso decorre da obrigatoriedade, prevista pela Lei, dos entes de maior porte aplicarem um percentual de recursos na Política Nacional de Cultura Viva.



A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender não apenas números e indicadores agregados, mas as histórias, percepções e vivências dos atores envolvidos, aquilo que Patton (2002) chamou de "colocar rostos nas estatísticas". Diferentemente das avaliações quantitativas, que se concentram em métricas de execução financeira, a avaliação qualitativa busca compreender as relações causais, os processos e os significados atribuídos pelos sujeitos à política.

Foram definidas duas frentes principais de análise: a avaliação de impacto e de

governança da Política Nacional Aldir Blanc, sendo a primeira junto aos agentes culturais e a segunda junto aos gestores públicos de cultura. Essas frentes dialogam diretamente com os cinco objetivos estabelecidos pela Lei nº 14.399/2022 de estímulo a ações culturais; garantia do financiamento e do exercício de direitos culturais; democratização do acesso; financiamento de políticas previstas nos planos de cultura; e diretrizes para prestação de contas.

O presente Boletim está estruturado em cinco capítulos, organizados por região e abrangendo todas as 27 Unidades da Federação (UF). Para cada UF, são apresentados três casos: uma boa prática de gestão pública, um relato de agente cultural e um relato de Ponto de Cultura, todos contemplados no Ciclo 1 da Aldir Blanc e coletados por meio de entrevistas.

Ao apresentar as 81 entrevistas que compõem esta publicação, a pesquisa não pretende esgotar a complexidade do primeiro ciclo da Política Nacional Aldir Blanc, mas sim oferecer um olhar contextualizado sobre seus efeitos na vida de gestores e agentes culturais espalhados por todo o Brasil.

Mais do que um documento técnico, os textos que seguem são convites à reflexão sobre o papel das políticas públicas de cultura em um país continental, desigual e criativo. As vozes aqui registradas apontam caminhos para o aprimoramento dos próximos ciclos da Aldir Blanc e para o fortalecimento do Sistema Nacional de Cultura. Revelam, ainda, o que pode emergir quando o Estado assume sua função de indutor e garantidor de direitos: a potência de um país diverso.

METODOLOGIA

Este texto apresenta, de forma sintética, os fundamentos metodológicos da pesquisa, os critérios de construção da amostra e os instrumentos de coleta e análise adotados, antecipando o conteúdo da presente publicação, que trará os resultados das 81 entrevistas realizadas com gestores, agentes culturais e Pontos de Cultura de todos os estados do país.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa *ex-post*, centrada na avaliação de governança e de impacto do primeiro ciclo da Política Nacional Aldir Blanc (Batista; Domingos, 2017), cujo enfoque analítico detalhamos a seguir:

- **Avaliação de governança**: focada na experiência de gestores públicos estaduais e municipais, com ênfase em boas práticas de planejamento, execução, transparência e inovação institucional.
- **Avaliação de impacto**: voltada à percepção dos agentes culturais e dos Pontos de Cultura sobre transformações geradas pela Aldir Blanc em suas trajetórias, práticas culturais e territórios.

Essa pesquisa é uma amostra não probabilística por cota, ou seja, há um estrato específico da população apto a responder (agentes culturais, Pontos de Cultura e gestores públicos que atuaram no Ciclo 1 da Aldir Blanc). A definição da amostra partiu do equilíbrio entre representatividade nacional, diversidade de perfis e viabilidade operacional, considerando o cronograma da pesquisa e a equipe de campo. Optou-se por um total de 81 entrevistas, sendo:

- 27 entrevistas em profundidade com gestores públicos (estaduais e municipais);
- 27 entrevistas em profundidade com agentes culturais contemplados pela Aldir Blanc;
- 27 entrevistas com Pontos de Cultura contemplados pela Aldir Blanc.

A coleta de dados da pesquisa foi organizada em três etapas:

1. Levantamento e priorização de casos de boas práticas por meio de um formulário online, respondido pelo sistema MinC, escritórios estaduais, comitês de cultura, bem como, agentes territoriais de cultura. Para melhor compreensão do instrumento de pesquisa, foram realizadas oficinas remotas com a equipe do projeto. As respostas, recebidas entre 27 de março e 04 de maio de 2026, alimentaram uma planilha de priorização baseada em critérios como: ineditismo do acesso, diversidade territorial, presença de ações afirmativas, envolvimento de mestres e mestras da cultura, entre outros. Nesse período também foram realizadas buscas ativas pelos pesquisadores participantes.
2. Realização de entrevistas em profundidade conduzidas de forma remota pelos pesquisadores no período de 29 de abril a 02 de junho de 2026, com duração média de 60 a 120 minutos, seguindo roteiros semiestruturados adaptados para gestores e agentes culturais, numa construção pensada a partir da história oral (Portelli, 1997). Os roteiros foram elaborados e discutidos coletivamente pelos pesquisadores do projeto, com o auxílio de consultoria especializada. As

entrevistas abordaram: trajetória cultural; acesso à política; execução do projeto; inclusão e território; relações institucionais; impactos e aprendizados. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas pela equipe de bolsistas da graduação da universidade. As imagens que ilustram esta publicação foram coletadas pelo Laboratório de Fotografia da UFBA, que colaborou na definição de protocolos de recebimento de imagens junto aos entrevistados e no tratamento e edição das fotografias selecionadas.

3. Realização de entrevistas com 27 Pontos de Cultura, presencialmente, seguindo um roteiro semiestruturado adaptado e mais curto, durante a 6ª Teia Nacional dos Pontos de Cultura em Aracruz, Espírito Santo, entre os dias 20 e 22 de maio de 2026. Os Pontos e Pontões de Cultura entrevistados foram selecionados a partir de um processo iniciado antes da Teia. Na ocasião, foi aplicado um formulário de mapeamento de experiências, no qual os participantes do evento indicaram seus próprios Pontos ou Pontões. Na sequência foi realizado um processo de priorização baseado em critérios como: diversidade territorial, diversidade de segmentos da cultura, entre outros. As entrevistas foram conduzidas presencialmente durante o evento, com duração média de 30 minutos cada.

As 81 entrevistas, que, em alguns casos, contaram com mais de um representante do projeto ou da organização, distribuíram-se por todas as regiões do país, contemplando todo o território nacional. Entre os gestores públicos, a amostra incluiu secretários de cultura, coordenadores de fomento e assessores técnicos, provenientes de estados, capitais, regiões metropolitanas e municípios do interior. Já entre agentes culturais e Pontos de Cultura, a amostra incluiu trabalhadores da cultura oriundos de territórios periféricos, comunidades tradicionais, assim como pequenas e grandes cidades, com casos de pessoas que acessaram pela primeira vez recursos públicos de fomento por meio da Aldir Blanc. Quanto ao porte populacional, a pesquisa abrangeu desde municípios de pequeno porte, com menos de 10 mil habitantes, como Planalto da Serra (MT) e Marcelino Vieira (RN), até capitais e grandes centros urbanos com mais de 2 milhões de habitantes, como Belo Horizonte (MG) e Salvador (BA).

A opção por entrevistar três perfis distintos (gestores, agentes culturais e Pontos de Cultura) respondeu à necessidade de compreender a Política Nacional Aldir Blanc sob diferentes ângulos e inserções sociais. Enquanto os gestores forneceram o olhar institucional sobre os processos de planejamento, execução e prestação de contas, os agentes culturais e os Pontos de Cultura trouxeram experiências concretas de acesso, de execução de projetos e de transformações subjetivas e territoriais provocadas pelo fomento público.

Diante das limitações de tempo, de pessoal e da própria dimensão continental do Brasil, o desenho metodológico exigiu soluções estratégicas. Nesse cenário, o apoio dos escritórios do MinC, dos comitês de cultura e das redes de agentes territoriais de cultura foi decisivo para localizar e aproximar as pessoas entrevistadas. O êxito na realização das 81 entrevistas, em especial das 27 realizadas presencialmente durante a Teia Nacional, demonstra a viabilidade de pesquisas avaliativas de escopo nacional ancoradas em parcerias institucionais e na capilaridade das redes culturais existentes. A experiência reafirma a importância da avaliação qualitativa como dispositivo de aprendizado institucional e como ferramenta de aprimoramento contínuo das políticas públicas de cultura no Brasil.

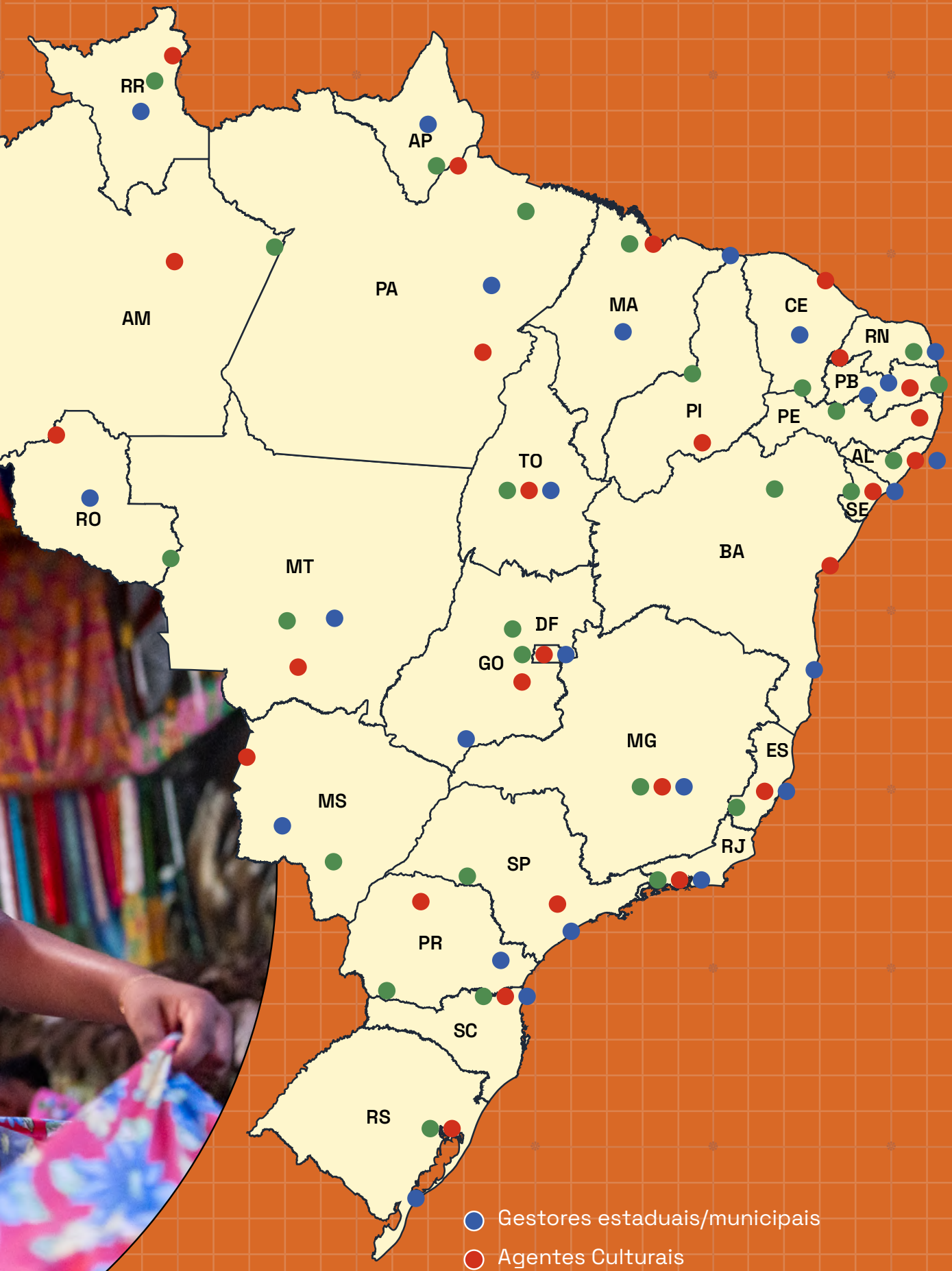


Foto: Antonio Filippi

DIÁLOGOS SOBRE A ALDIR BLANC COM GESTORES, AGENTES E PONTOS DE CULTURA



Foto: Acervo pessoal


RR
AP
AM
PA
MA
CE
RN
PB
PI
PE
AL
SE
TO
RO
MT
BA
DF
GO
MG
ES
MS
RJ
SP
PR
SC
RS
Gestores estaduais/municipais
Agentes Culturais
Pontos de Cultura

REGIÃO NORTE

Segundo dados da pesquisa quantitativa publicados no segundo Boletim SNIIC Pesquisa (Brasil, 2026), a Aldir Blanc destinou às sete Unidades Federativas da região (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) um total de R$ 303,5 milhões, valor este que representa 10,7% do volume financeiro executado em todo território nacional. Como observado ainda na pesquisa quanti, regiões menos populosas tendem a apresentar valores *per capita* mais elevados, assim o Norte alcançou um valor *per capita* de R$ 16,26, superando a média nacional de R$ 13,39. Esse aporte viabilizou o financiamento de 14.504 agentes culturais (8,7% do total nacional), distribuídos entre 12.928 pessoas físicas e 1.576 jurídicas, evidenciando a predominância de pessoas físicas, que representam 89,2% do total.

As entrevistas qualitativas apresentadas nesta publicação revelam que a política operou em contextos marcados por grandes distâncias territoriais e limitações institucionais, exigindo soluções adaptadas às realidades locais. Casos como os de Rio Branco (AC), Benjamin Constant (AM) e Breu Branco (PA) demonstram como escutas públicas, planejamento e fortalecimento de conselhos contribuíram para qualificar a gestão. Para ampliar o acesso e superar barreiras, adotaram-se estratégias de interiorização, de simplificação de editais e de busca ativa junto às comunidades indígenas e ribeirinhas. Essas ações, observadas no Amapá e em Porto Nacional (TO), aproximaram o fomento público da cultura a pessoas historicamente excluídas.

Sob a perspectiva dos agentes culturais, os recursos viabilizaram a retomada e consolidação de iniciativas culturais, como o Festival Varadouro (AC), ações em territórios periféricos do Macapá (AP) e a criação de estruturas culturais permanentes em Manaus (AM). O fomento alcançou periferias urbanas, zonas rurais e territórios indígenas em Rondônia, Amazonas, Amapá e Pará,

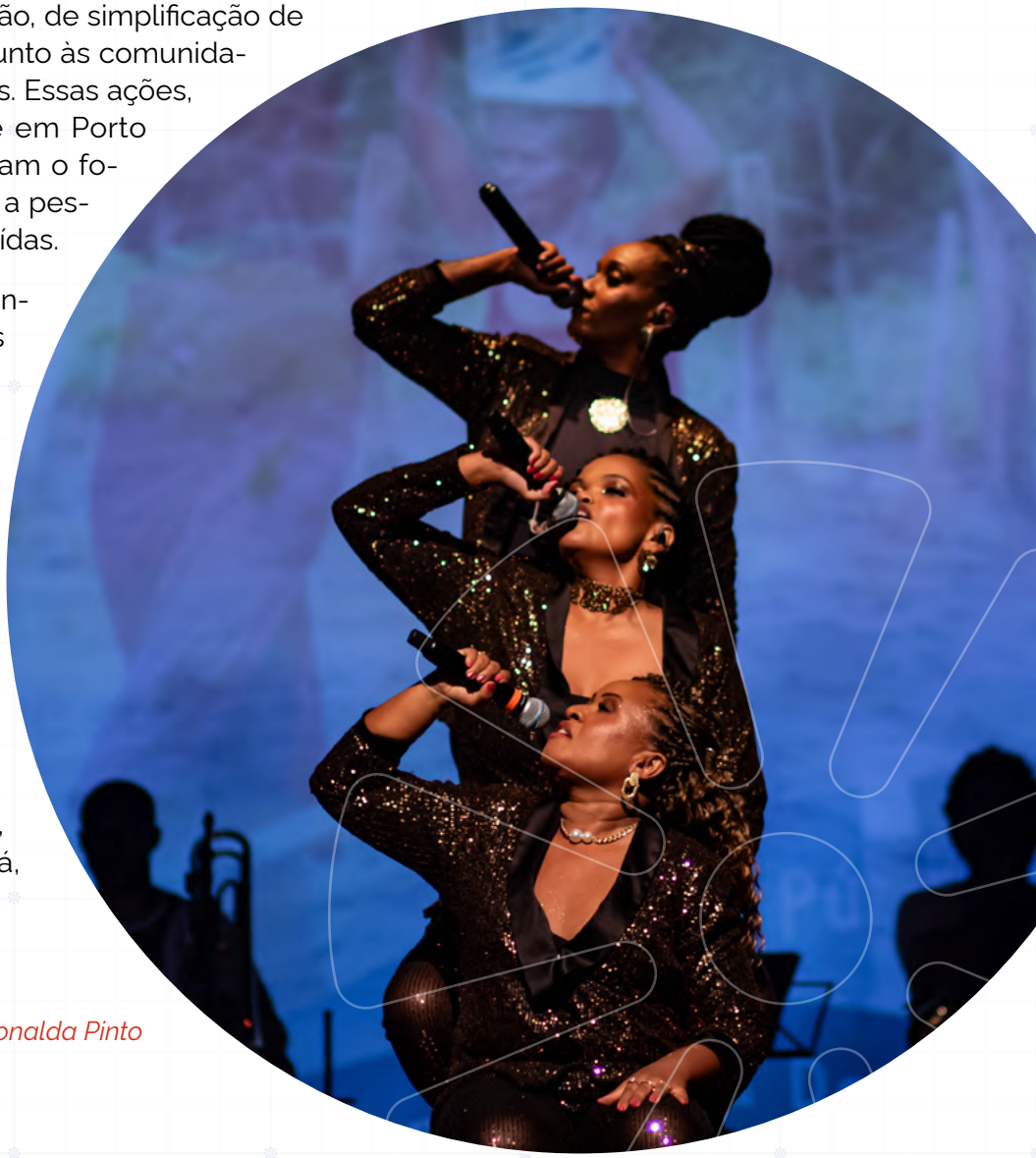
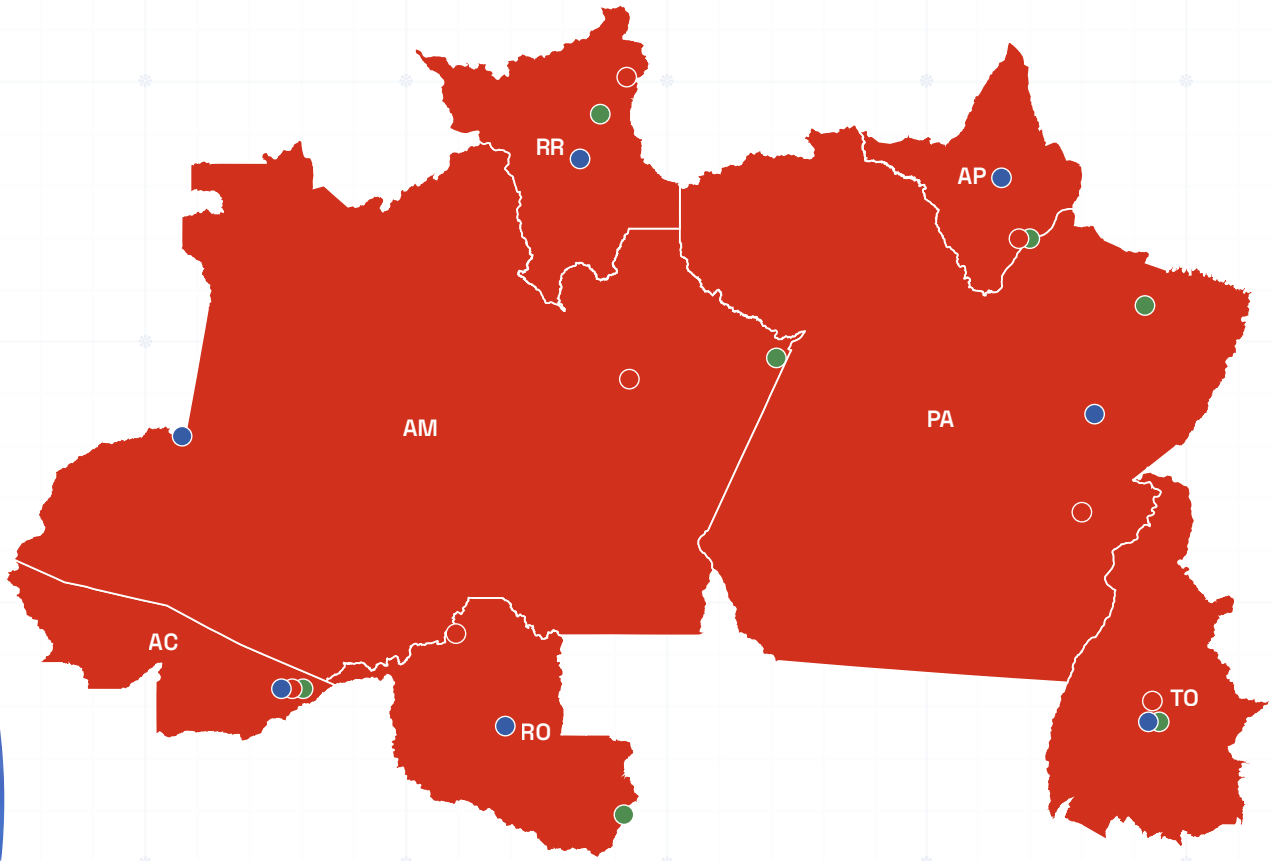


Foto: Ronalda Pinto

fortalecendo identidades e saberes tradicionais. Além disso, os relatos nesses estados e em Roraima apontam tanto para o surgimento de novos agentes culturais, como para a afirmação de coletivos como sujeitos de direito no campo cultural.

Assim, a implementação da Política Nacional Aldir Blanc na região Norte revelou um duplo movimento: a indução de processos de estruturação das políticas públicas de cultura nos estados e municípios, bem como a ampliação do acesso ao fomento à cultura em territórios historicamente excluídos, valorizando a diversidade de saberes e expressões culturais que tanto caracterizam o Norte do país.



● Gestores estaduais/municipais ● Agentes Culturais ● Pontos de Cultura

AC
- Rio Branco
- Rio Branco
- Rio Branco

AM
- Benjamin Constant
- Manaus
- Parintins

AP
- Amapá
- Macapá
- Macapá

PA
- Breu Branco
- Parauapebas
- Belém

RO
- Rondônia
- Porto Velho
- Vilhena

RR
- Caracaraí
- Amajari
- Boa Vista

TO
- Porto Nacional
- Palmas
- Porto Nacional

ACRE

GESTÃO PÚBLICA

PARTICIPAÇÃO SOCIAL VIRA CENTRO DA POLÍTICA CULTURAL DE RIO BRANCO NA IMPLEMENTAÇÃO DA ALDIR BLANC

Antes mesmo da liberação oficial dos recursos da Política Nacional Aldir Blanc, a Fundação Municipal de Cultura de Rio Branco, no Acre, já havia realizado escutas públicas, desenho de editais e articulação de decisões com o Conselho Municipal de Cultura. Assim, quando o dinheiro chegou, os processos estavam prontos para sair do papel.

O processo de implementação da política, portanto, foi ágil. Isso foi possível porque o município já possuía um Sistema Municipal de Cultura estruturado, com conselho, plano e fundo em funcionamento – o chamado "CPF da Cultura". A Aldir Blanc chegou para ampliar a dimensão dessa estrutura ao fortalecer o papel deliberativo da sociedade civil nas decisões culturais da cidade.

Em Rio Branco, agora não é apenas a gestão pública que define como os recursos serão aplicados. Isso é discutido conjuntamente entre o poder público e o Conselho Municipal de Cultura. O Conselho participa diretamente da definição de valores dos editais, formatos de seleção, segmentos contemplados e até da escolha dos profissionais responsáveis pela avaliação dos projetos. A participação social passou a influenciar diretamente os rumos da política cultural local.

Segundo o assessor de projetos da Fundação de Cultura Garibaldi Brasil, João Guedes Filho, há, por parte da gestão municipal, a compreensão de que as decisões relacionadas à aplicação dos recursos da política cultural devem ser construídas pela sociedade civil, representada institucionalmente pelo Conselho Municipal de Cultura. Esse entendimento fortalece os mecanismos de participação social e amplia o caráter democrático da política pública cultural no município.

Essa dinâmica ajudou a acelerar também a execução do segundo ciclo da Aldir Blanc, que já concluiu etapas de seleção e pagamento dos projetos aprovados. Um novo edital, voltado aos rendimentos financeiros da política, ainda será lançado no segundo semestre de 2026, também com parâmetros definidos conjuntamente entre gestão e conselho.

A experiência revelou como planejamento antecipado e participação institucionalizada podem aumentar a capacidade de execução dos municípios. Na capital do Acre, a política cultural passou a funcionar menos como ação pontual de governo e mais como um processo permanente de pactuação entre poder público e sociedade civil.





"As escutas que foram feitas com a população mudaram a dinâmica entre gestão pública e Conselho. Essa etapa é fundamental porque nem sempre a gestão consegue enxergar a necessidade que a sociedade civil e o conselho conseguem"

João Guedes Filho



Rio Branco AC

364.756 habitantes (Grande Porte)

João Guedes Filho
(Fundação de Cultura Garibaldi Brasil)

Foto: Acervo institucional

ACRE

AGENTES CULTURAIS

APÓS 15 ANOS DE PAUSA, FESTIVAL VARADOURO RETORNA COM PROGRAMAÇÃO GRATUITA EM RIO BRANCO

Após um hiato de 15 anos, o **Festival Varadouro** voltou a acontecer em Rio Branco, no Acre. A retomada se deu em 2025, contando com shows, oficinas, batalhas de MCs e outras atividades com entrada gratuita voltadas à valorização da cultura produzida na Amazônia. Essa foi a sétima edição do evento, realizada pela Eita Pau Produções LTDA a partir da Política Nacional Aldir Blanc.

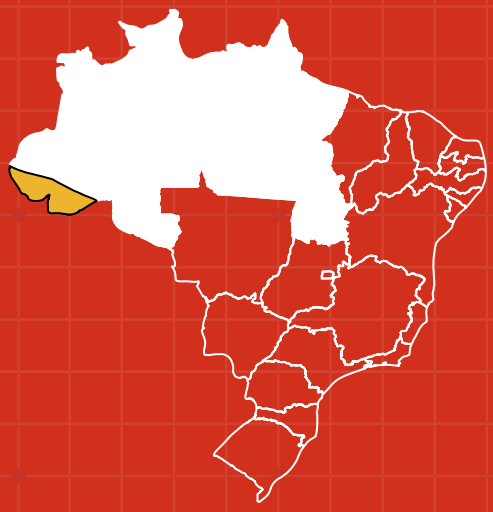
O festival, que teve três dias de programação, reuniu artistas independentes, coletivos periféricos e profissionais da cadeia produtiva da cultura no Clube Juventus. Criado em 2005, o Varadouro nasceu de um intercâmbio cultural entre artistas do Acre e de Rondônia e se consolidou como um dos festivais mais importantes da Região Norte, reunindo artistas brasileiros, mas também da Bolívia, Peru e Argentina. Mais do que palco, o festival funcionou como plataforma de articulação e circulação da música autoral latino-americana.

Para a produtora Karla Martins, uma das responsáveis pela realização do evento, o projeto atuou como um motor de desenvolvimento cultural, econômico e social na região amazônica, fortalecendo a cultura brasileira fora dos grandes centros.

Com foco na valorização dos territórios e das narrativas locais, o Festival Varadouro priorizou a contratação de profissionais da região, sendo um marco importante para a profissionalização da cena musical acreana. A iniciativa também reforçou o sentimento de pertencimento entre artistas e produtores culturais, promovendo conexões entre coletivos que antes atuavam de forma isolada.

Ex-gestora da Fundação de Cultura Elias Mansour (FEM), Karla defende a importância de discutir a região a partir das vozes de quem vive nela, fortalecendo processos de descentralização de recursos e democratização do acesso à cultura, sendo a Aldir Blanc um elemento essencial para isso. “Foi um bordado de muitas mãos”, resume ela ao falar da construção coletiva do festival, que mobilizou diferentes agentes culturais e parceiros públicos e privados em torno de um objetivo comum: devolver ao Norte o protagonismo sobre suas próprias histórias.





“Para mim, [a Aldir Blanc] foi o melhor caminho para a retomada do acesso ao recurso público”

Karla Martins



Rio Branco AC

364.756 habitantes (Grande Porte)

Karla Martins

Foto: Acervo pessoal

ACRE

PONTO DE CULTURA

ORQUESTRA DE FLAUTA DOCE DESPERTA EM CRIANÇAS E JOVENS DE RIO BRANCO O AMOR PELA MÚSICA

O grupo Dulcistas teve início em 2013, no ambiente acadêmico, como uma orquestra de flautas doces. Com o tempo, o grupo saiu da universidade para atuar na comunidade e os integrantes, percebendo a carência de flautistas no município, decidiram criar uma formação de novos instrumentistas voltada a crianças do território. Desde então, os próprios alunos passaram a integrar o elenco de músicos.

Em 2024, os Dulcistas tiveram três projetos contemplados em editais da Aldir Blanc: **Vamos Aprender Flauta Doce**, do Governo do Estado; e **Pela Mata Afora** e **Vamos Tocar Flauta Doce**, do município. No ano seguinte, em 2025, foi premiado como Ponto de Cultura em um edital da Cultura Viva, do município, também por meio da Aldir Blanc. Marcos Thadeu Soares de Melo, diretor do Ponto, conta que, a partir dos projetos, eles criaram os cursos de inicialização musical, de formação de público e de formação de instrumentistas de orquestra.

Ele explica que a sua formação instrumental em flauta, é a formação orquestral, com sopranos, contraltos, tenores e baixos, e que esse conteúdo é ensinado às crianças, que também aprendem a tocar o instrumento. Com os recursos recebidos, o Ponto remunerou os professores e comprou e doou instrumentos para as crianças, cada uma recebendo uma flauta. Além disso, conseguiram pagar os integrantes dos grupos para tocar nos projetos de circulação nas escolas.

O Ponto de Cultura atua em uma região de vulnerabilidade, e Marcos acredita que as ações também impactaram as famílias, pois não é só a criança que está sendo beneficiada. Para ele, os projetos e recursos recebidos deixaram um legado importante, e destaca, inclusive, que alguns desses alunos já estão atuando profissionalmente, como músicos e professores, sendo remunerados por isso.





“A Política Nacional Aldir Blanc veio para ajudar, porque ela determinou um tempo, vai ter um aporte financeiro determinado durante aquele tempo. Então, temos isso garantido [...] que a gente vai conseguir ter um plano, a gente pode planejar pro futuro”

Marcos Thadeu Soares de Melo



Rio Branco AC

364.756 habitantes (Grande Porte)

Marcos Thadeu Soares de Melo (Ponto de Cultura Dulcistas)

Foto: Acervo institucional

AMAPÁ

GESTÃO PÚBLICA

CARAVANAS DE BUSCA ATIVA NO AMAPÁ AMPLIAM NÚMERO DE AGENTES CULTURAIS DO INTERIOR CONTEMPLADOS EM EDITAIS

Percorrendo rios, estradas e territórios de difícil acesso, as caravanas do projeto Gestão Cultural na Estrada se tornaram uma das principais estratégias de mobilização da Política Nacional Aldir Blanc no Amapá. A iniciativa atravessou os 16 municípios do estado, chegando a comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas para garantir que agentes culturais distantes da gestão pública também acessassem os recursos dos editais lançados na capital.

As caravanas promoveram escutas e orientações técnicas diretamente nos territórios. A articulação com órgãos especializados, como a Secretaria dos Povos Indígenas, fortaleceu a aproximação com comunidades tradicionais e contribuiu para ampliar a presença de artistas do interior entre os contemplados pela Aldir Blanc.

A implementação da política também impulsionou uma reorganização estrutural da cultura nos municípios amapaenses. Como parte das ações de fortalecimento institucional, a gestão estadual desenvolveu um kit com minutas para criação do chamado "CPF da Cultura" (Conselho, Plano e Fundo de Cultura), distribuído às prefeituras para auxiliar na consolidação dos sistemas municipais de cultura.

Os resultados apareceram rapidamente. De acordo com o coordenador de Desenvolvimento Cultural da Secretaria de Cultura do Amapá, Paulo Rocha, o número de conselhos municipais de cultura no estado saltou de três para oito, enquanto outros cinco municípios iniciaram processos de criação de fundos e sistemas próprios de cultura. Paralelamente, o governo estadual conseguiu reformular o Fundo Estadual de Cultura e concluir o Plano Estadual de Cultura, que permanecia pendente.

Outro destaque foi o apoio técnico oferecido às cidades para a criação de sistemas próprios de gestão dos editais, tendo como prioridade ampliar a inclusão de populações negras e indígenas, que representam cerca de 70% da população do estado, com cotas, bonificações e ações de busca ativa. Para a gestão estadual, a riqueza do processo esteve em auxiliar as pessoas a se reconhecerem, pela primeira vez, como agentes culturais e sujeitos de direito nas políticas públicas de cultura.





"A vinda da Política Nacional Aldir Blanc foi um suspiro para que o Amapá pudesse organizar e disponibilizar recursos para o setor cultural. Isso é importante para que todos os estados consigam chegar, com recursos e com presença mesmo, em todos os municípios do território"

Paulo Rocha



Amapá

733.759 habitantes

Paulo Rocha
(Secretaria de Cultura do Amapá)

Foto: Acervo institucional

AMAPÁ

AGENTES CULTURAIS

EVENTO DE CONTADORES DE HISTÓRIAS NO MACAPÁ TRANSFORMA PRAÇA EM PALCO DE APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

Na praça do Residencial São José, localizado em uma área periférica de Macapá, no Amapá, e marcado por vulnerabilidade social e presença de facções criminosas, um evento ganhou destaque. Foi o **4º Encontro Amapaense de Contadores de Histórias**, que aconteceu em setembro de 2025, realizado pelo produtor cultural Rafael Lobo a partir de uma iniciativa da associação Ói Nóiz Akí e de recursos de um edital da Política Nacional Aldir Blanc.

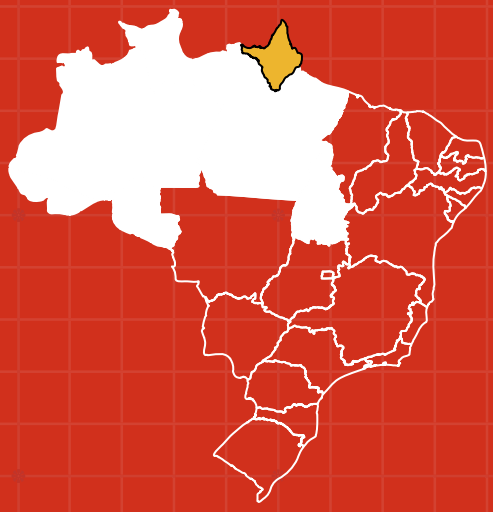
Essa foi a primeira experiência de Rafael como produtor e também o primeiro fomento que ele conseguiu captar. A divulgação aconteceu por meio das redes sociais e também de um carro de som que percorreu as ruas da região sob o comando do Palhaço Pato. O evento reuniu literatura cênica, rodas de conversa, uma dupla de palhaços (formada por pai e filha) na condução das atividades e contadores de histórias, incluindo quilombolas da comunidade do Curiaú.

O 4º Encontro Amapaense de Contadores de Histórias instigou a imaginação das crianças por meio do resgate das histórias ancestrais e da memória cultural do Amapá, apresentando, de forma lúdica, as narrativas de quilombolas e outros contadores da região. O produtor Rafael Lobo destaca a alegria que sentiu no momento em que viu as crianças reunidas na praça para usufruir a ação cultural. O evento também se diferenciou por descentralizar o acesso à cultura ao levar para fora do centro urbano uma programação rica e diversa.

Rafael conta que os recursos provenientes da Aldir Blanc possibilitaram a realização do projeto, que se enquadra como uma boa prática de transformação social e cultural ao promover uma cultura de paz e acolhimento em um território historicamente desassistido por ações artísticas. Ele comemorou a chegada da política até jovens como ele.

Rafael acrescenta que a ocupação da praça pública do bairro periférico com literatura cênica, brincadeiras e rodas de conversa ajudou a construir e reforçar os laços comunitários e a sensação de pertencimento dos moradores locais. Além disso, avalia que iniciativas como essa podem contribuir para a formação de novos públicos para as atividades artísticas, já que foi durante a infância que Rafael viu surgir seu interesse pelas artes cênicas.





"[O acesso à Aldir Blanc] foi o que realmente abriu meus olhos para que eu visse que trabalhar com cultura e estar presente nisso é o que eu realmente gosto"

Rafael Lobo



Macapá AP

489.676 habitantes (Grande Porte)

Rafael Victor Lobo Ribeiro

Foto: Acervo pessoal

AMAPÁ

PONTO DE CULTURA

ASSOCIAÇÃO NO AMAPÁ FORTALECE COMUNIDADES COM AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Associação Amapaense de Folclore e Cultura Popular, a qual é também o Ponto de Cultura Povo de Fé e de Festa e o Pontão de Cultura Rede Foliar, atua em diversas regiões do Amapá. O trabalho foi iniciado em 2007, com o desenvolvimento de ações de educação patrimonial. Desde então, atua em projetos de mapeamento de folias religiosas, de criação de museu virtual, de educação e de formação, entre outros.

Em 2025, a Associação foi contemplada pela Aldir Blanc. Com os recursos da política, a organização conseguiu executar um projeto abrangente que percorreu cinco municípios amapaenses e atendeu mais de dez comunidades, englobando áreas rurais, terras indígenas e quilombos. O projeto envolveu quatro eixos de oficinas focadas no resgate e fortalecimento de saberes: patrimônio material e imaterial (como o saber ancestral de fazer canoas, redes e o plantio), turismo de base comunitária, fortalecimento de organizações sociais e capacitação em audiovisual para que a própria comunidade consiga registrar e divulgar seus inventários culturais. Participaram, em média, 30 pessoas em cada oficina.

Marcelo de Sá Gomes, coordenador geral da Associação Amapaense de Folclore e Cultura Popular, comenta que com os recursos da Aldir Blanc foi possível, também, alugar uma sede física. Esse espaço hoje não só abriga ações do projetos, como funciona como um ponto de apoio e descanso para lideranças e pesquisadores do interior que viajam à capital. Além disso, o investimento possibilitou a compra de computadores, câmeras, celulares e pagamento de internet, essenciais para a expansão do Museu Virtual Povo de Fé e de Festa, espaço digital interativo criado para salvaguardar, valorizar e compartilhar os registros das folias religiosas e expressões culturais populares do Amapá. Outro avanço estrutural notável foi o investimento em acessibilidade, com a equipe recebendo letramento de associações de surdos e deficientes físicos.

Por fim, Marcelo ressalta que também percebeu transformações na comunidade. “O impacto é de organização, das pessoas mudarem para se organizarem e terem realmente o acesso à política pública, não só da cultura, mas da saúde, da educação, da segurança pública, de vários outros aspectos da vida na comunidade. Então, a partir da organização cultural, se protege o território”.





“Queria destacar que é uma política pública que valoriza o patrimônio material e imaterial, ela trabalha com a cultura local em todos os seus aspectos. Qualquer pessoa pode estar trabalhando com um Ponto de Cultura: o carpinteiro naval, os indígenas, os músicos, as parteiras, ou seja, ela distribui renda no país”

Marcelo de Sá Gomes



Macapá AP

442.933 habitantes (Grande Porte)

Marcelo de Sá Gomes (Ponto de Cultura Povo de Fé e de Festa / Pontão de Cultura Rede Foliar)

Foto: Acervo institucional

AMAZONAS

GESTÃO PÚBLICA

ESCUTA ATIVA GUIA GESTÃO CULTURAL EM BENJAMIN CONSTANT PARA PROMOVER CIDADANIA PLENA NA FRONTEIRA

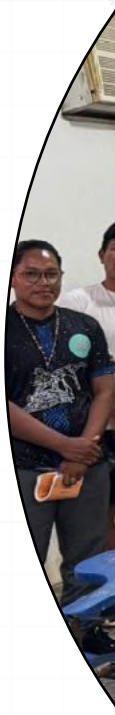
No extremo oeste do estado do Amazonas, na região do Alto Solimões, fronteira com o Peru, o município de Benjamin Constant tem se consolidado como exemplo de gestão cultural participativa. O pequeno município, com pouco mais de 37 mil habitantes, foi um dos contemplados com recursos da Política Nacional Aldir Blanc.

A iniciativa não resultou apenas no acesso aos recursos. O município se destacou pela forma como conduziu a implantação da política, com um processo de escuta ampliada, realizado tanto na sede urbana quanto na comunidade indígena Ticuna de Filadélfia. As oitivas, coordenadas pela Secretaria Municipal de Cultura, marcaram um importante avanço para o território, diminuindo as distâncias entre as comunidades indígena e não-indígena.

Num primeiro momento, os moradores de Filadélfia se deslocaram ao centro urbano para participar das consultas públicas. Em seguida, o processo foi invertido e a gestão foi até a comunidade, o que ajudou a driblar a timidez dos participantes indígenas.

O trabalho da gestão por lá foi divulgado pelo "boca de ferro", um sistema de alto-falantes instalados nas árvores e utilizado para avisos coletivos. Foi por meio desse canal que moradores passaram a ser informados tanto das reuniões quanto do suporte oferecido pela Secretaria para esclarecimentos sobre a Aldir Blanc e orientações para a elaboração de projetos culturais.

Os recursos foram aplicados em diferentes frentes, com editais contemplando iniciativas de eventos de médio porte, ações formativas e iniciativas voltadas aos povos indígenas, cuja cota foi elevada para 20%. Proponentes mulheres e membros da população LGBTQIAPN+ também receberam bonificação na avaliação de suas propostas.



Anderson de Almeida, secretário municipal de cultura, que também é antropólogo indigenista formado pelo Museu Nacional, destaca a importância da democratização do acesso à cultura, com a chegada de editais que garantam dignidade aos agentes culturais das mais diversas áreas e com atuações de diferentes portes.

O gestor lembra que, antes da Aldir Blanc, o município não conseguia investir em cultura. Não havia fundo ou conselho operante e os poucos recursos destinados ao setor dependiam de sobras orçamentárias da educação. A mudança aconteceu com a reestruturação institucional da pasta, uma medida de continuidade garantida pela política que representou uma transformação histórica. Hoje, Benjamin Constant conta com Conselho Municipal de Cultura, Plano Municipal de Cultura e Fundo Municipal de Cultura, integrando o Sistema Nacional de Cultura.



"Se você não tem o direito ao acesso livre e gratuito à cultura, você não tem uma cidadania plena, está faltando alguma coisa aí"

Anderson de Almeida



Benjamin Constant AM

37.648 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Anderson R. de Almeida
(Secretaria Municipal de Cultura de Benjamin Constant)

Foto: Acervo institucional

AMAZONAS

AGENTES CULTURAIS

PROJETO ARTÍSTICO-CULTURAL DE MARACATU EM MANAUS CONQUISTA CASA SEDE E OFERECE OFICINAS GRATUITAS DE PERCUSSÃO E DANÇA

O grupo **Maracatu Eco da Sapopema Baque Angola**, criado em 2009 em Manaus, Amazonas, ganhou um espaço físico para salvaguarda da memória, formação artística e fortalecimento do Maracatu de Baque Virado. A criação da Casa do Batuque foi conquistada com recursos da Política Nacional Aldir Blanc, fortalecendo a trajetória do coletivo, que foi reconhecido pelo Ministério da Cultura (MinC) como Ponto de Cultura em 2026 e atua fortalecendo as raízes da cultura afro-brasileira no Norte do país.

O Maracatu de Baque Virado surgiu em Pernambuco como um ato de resistência e sincretismo religioso, sendo uma das manifestações afro-brasileiras mais antigas do país. Ele une música, dança e rituais de matriz africana em um cortejo com uma batida forte ligada aos terreiros de candomblé. Mais do que uma sede física, a Casa do Batuque nasceu como ponto de referência para proteger instrumentos, vestimentas e histórias ligadas à prática no Amazonas. O espaço ampliou o alcance das ações culturais desenvolvidas pelo grupo e fortaleceu outros coletivos da região que passaram a utilizá-lo.

A coordenadora geral do grupo, Naicyele Ferreira, diz que a Casa do Batuque ampliou o senso coletivo de responsabilidade e cuidado com esse patrimônio imaterial. A garantia de recursos da Aldir Blanc para manter o espaço funcionando durante doze meses permitiu consolidar um ambiente de preservação do maracatu e reforçou o compromisso dos cerca de 20 integrantes do coletivo com a continuidade das atividades.

As ações do projeto contemplado pela Aldir Blanc consistiram também em oficinas gratuitas de maracatu, envolvendo dança e percussão, que abordaram as origens da manifestação e as práticas performáticas. Uma das oficinas, que contou com ações de acessibilidade arquitetônica e intérprete de Libras e reuniu cerca de 40 inscritos, chamou a atenção de Naicyele Ferreira, que também é professora de Biologia do ensino médio.

Ela conta que observou que muitos participantes desconheciam a existência do maracatu no Amazonas e passaram a pesquisar e a se interessar pela manifestação cultural após o contato com essas oficinas. Para Naicyele, isso representou um diálogo direto entre cultura popular e educação pública, saberes tradicionais de mestres populares e ambiente escolar. Tudo isso foi fortalecido por professores da rede estadual, que participaram como oficineiros responsáveis por ensinar nas atividades a história do maracatu.





"[O projeto] representa a possibilidade de ampliar a divulgação do maracatu e valorizar, inclusive financeiramente, as pessoas que estão participando do grupo"

Naicyele Ferreira



Manaus AM

2.063.689 habitantes
(Grande Porte)

Naicyele Ferreira

Foto: Acervo pessoal

AMAZONAS

PONTO DE CULTURA

OFICINAS ARTÍSTICAS ESTIMULAM O POTENCIAL CRIATIVO DE CRIANÇAS NO BAIXO AMAZONAS

A Associação Cidadania Social e Sustentabilidade (ACSSUS) nasceu do desejo de transformar o território. Sediada em Parintins, Amazonas, atua nas áreas da cultura, educação, cidadania e meio ambiente na região do Baixo Amazonas.

Foi criada em 2011 por Izabel Porto e, desde 2024, está certificada como Ponto de Cultura. No mesmo ano, a ACSSUS foi contemplada em um edital municipal de premiação a Pontos de Cultura e, em 2025, recebeu o apoio a projeto em um edital estadual, ambos viabilizados com recursos da Aldir Blanc. As ações contemplam 120 crianças que participam de oficinas de artes visuais, de dança e de violão nas comunidades do Zé Açu, Bom Socorro e Boa Esperança.

Com a política, foi possível contar com uma equipe composta por uma pedagoga, um coordenador e professores que realizam as oficinas aos sábados, nos turnos matutino e vespertino, nas comunidades. O projeto também garantiu transporte seguro para que as 120 crianças pudessem passar todos os sábados imersas em atividades culturais. "Vemos uma comunidade acreditando mais naquilo que ela escolhe, nas suas potencialidades. Porque as crianças nascem com aquele desejo, mas elas vão potencializar ali na oficina: na oficina de desenho, na oficina de violão. E, além disso tudo, a PNAB nos possibilitou também ampliar o nosso espaço de informática", conta Izabel.

A ACSSUS já atua na região há 15 anos. Além de editais, desenvolve ações em parceria com outras instituições e órgãos. "Quando o pai de uma criança autista que participou diz assim: 'O meu filho hoje é outra pessoa', isso é fantástico. E eu me emociono, porque ser um instrumento de transformação na vida dessas crianças, na vida desses pais, dessas famílias, é maravilhoso. Então, só tenho a agradecer tudo o que a gente recebe", destaca Izabel.

Por fim, a ponteira reflete sobre o papel transformador da cultura na sociedade. "A cultura mata fome, a cultura transforma a vida das pessoas, das crianças, das famílias. Ver uma mulher que passou por um projeto cultural dizer 'esse projeto transformou minha vida, esse projeto me tirou da depressão, esse projeto me tirou da condição de pobreza', porque o nosso papel, como agentes sociais, é erradicar a pobreza do nosso país, e é erradicar a pobreza do nosso país através da cultura".





"O nosso Ponto de Cultura cresceu muito. Ele cresceu em visibilidade e credibilidade, porque todo mundo quer colocar as crianças na oficina da ACSSUS. Por que quer colocar lá? Porque acredita no trabalho. Então, não nos deu apenas equipamentos. Quando falo de equipamentos, não estou falando só de recursos financeiros, falo também de recursos humanos. Então, o impacto é a olhos vistos"

Izabel Porto



Parintins AM

96.372 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Izabel Porto (ACSSUS – Associação Cidadania Social e Sustentabilidade)

Foto: Acervo institucional

PARÁ

GESTÃO PÚBLICA

TRANSPARÊNCIA QUE FORTALECE: BREU BRANCO TRANSFORMA ALDIR BLANC EM POLÍTICA COLETIVA

Em Breu Branco, no Pará, acompanhar a execução da Política Nacional Aldir Blanc passou a ser um exercício público e acessível. Uma página no site da prefeitura foi criada para que qualquer cidadão poder consultar editais, atas de reuniões, registros de escutas públicas e documentos de prestação de contas da política cultural.

Organizado por ciclos da Aldir Blanc, o portal surgiu da preocupação em organizar e disponibilizar toda a documentação exigida pelo Ministério da Cultura (MinC), mas acabou produzindo efeitos mais amplos: aproximou fazedores de cultura da gestão pública e fortaleceu a confiança nos processos de execução dos recursos federais.

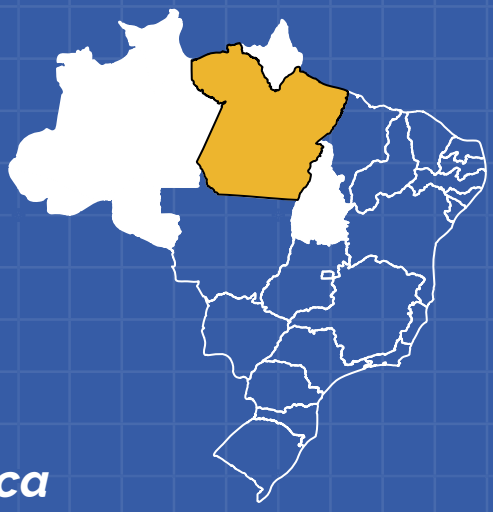
Ampliando a ferramenta de transparência, foi realizada uma escuta pública deliberativa para discutir o planejamento da Aldir Blanc no município. Antes do encontro presencial, realizado no auditório da Câmara Municipal e que reuniu 45 participantes, a prefeitura promoveu uma consulta online mediante um formulário digital. A combinação entre participação virtual e presencial ajudou a ampliar o diálogo com grupos, coletivos e trabalhadores da cultura.

As contribuições da sociedade civil influenciaram diretamente a construção do segundo ciclo da política no município. Questões como valores das premiações, inclusão de novos segmentos culturais e territorialização dos editais passaram a ser definidas coletivamente.

Os impactos da Aldir Blanc em Breu Branco também apareceram no fortalecimento dos grupos culturais locais. O fomento direto estimulou processos de organização, formalização e maior visibilidade de coletivos do município, ampliando sua capacidade de atuação. Um dos reflexos desse amadurecimento foi o financiamento de quatro Pontos de Cultura locais por meio dos editais estaduais da Política Cultura Viva, também viabilizados com recursos da Aldir Blanc.

Para o secretário de Esporte, Juventude e Cultura, Edinaldo Bonfim**,** a experiência consolidou a percepção da cultura como área estratégica de desenvolvimento e mobilização social. O reconhecimento da força dos fazedores de cultura levou o Executivo municipal a assumir o compromisso público de lançar, no próximo ciclo, um edital financiado com recursos próprios da prefeitura, inspirado nos princípios de participação e democratização adotados pela Aldir Blanc.





"Nós conseguimos mais diretores, estamos ampliando a equipe, que também ganhou dinamicidade e autonomia. A gente vê que a Política Nacional Aldir Blanc não vem apenas naquele momento específico para lançar editais, ela vem para transformar a cultura municipal como um todo"

Edinaldo Bonfim



Breu Branco PA

47.351 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Edinaldo Bonfim (Secretaria Municipal de Esporte, Juventude e Cultura de Breu Branco)

Foto: Acervo institucional

PARÁ

AGENTES CULTURAIS

PROJETO DE DANÇAS URBANAS NO INTERIOR DO PARÁ UNE PESQUISA, FORMAÇÃO E CRIAÇÃO COLETIVA

A dança tomou conta do município de Parauapebas, no sudeste do Pará, para muito além dos palcos. Atravessou praças, ocupou bibliotecas, ecoou em centros culturais de bairro e transformou espaços cotidianos em territórios de encontro. Tudo isso graças ao **Peba Dance–Residência Coreográfica**. O projeto, contemplado pela Política Nacional Aldir Blanc, foi realizado pela Produtora de Dança e Arte Zero 94 — da qual fazem parte Jhon Jhon Medeiros, Victor Shynoda e Alfredo Padilha — e uniu bailarinos, coreógrafos e artistas para proporcionar pesquisa, formação e criação coletiva.

Durante a residência, corpos em movimento contaram histórias de periferia, de resistência, de maternidade, de identidade e de pertencimento. Em locais como a Praça dos Metais, a biblioteca municipal e os centros culturais de diversos bairros de Parauapebas, artistas compartilharam técnicas, experimentaram linguagens e construíram novas obras.

Os chamados "laboratórios de vivência" se tornaram um dos pontos mais marcantes da experiência. Neles, a dança deixou de ser apenas performance e passou a funcionar também como ferramenta de acolhimento e cura coletiva. Entre conversas, improvisos e processos criativos, surgiram vínculos afetivos que fortaleceram não apenas o trabalho artístico, mas também a permanência desses corpos na cena cultural.

A diversidade esteve no centro da construção do projeto. A Produtora de Dança e Arte Zero 94 priorizou a participação de mulheres periféricas, pessoas negras, LGBTQIAPN+, mães e pessoas com deficiência, criando uma residência marcada pela pluralidade de experiências e olhares. Essa mistura de trajetórias deu novas camadas ao processo criativo e reafirmou a importância de democratizar os espaços de produção cultural.

Segundo Alfredo Padilha, integrante da produtora, depois de mais de uma década de atuação independente, a chegada da Aldir Blanc representou uma virada histórica. Durante 11 anos, os projetos do grupo sobreviveram quase exclusivamente com recursos próprios, em um cenário de pouca estrutura e ausência de políticas locais efetivas de incentivo. O acesso ao fomento público significou também reconhecimento institucional para uma cena construída de forma autônoma, nas margens e pela insistência de quem nunca deixou de criar.

Com o apoio da Aldir Blanc, o projeto conseguiu contratar profissionais de alto nível, elevar a qualidade técnica da produção e garantir acesso gratuito à residência para toda a comunidade. Além disso, a circulação por equipamentos públicos ajudou a ativar espaços que antes não possuíam programação cultural contínua, aproximando moradores da arte e fortalecendo a ocupação cultural da cidade.





“Fazer arte com a ajuda da Aldir Blanc significou impactar o lugar de uma forma muito mais eficaz, alcançar muito mais gente e fazer com que as pessoas entendessem que arte é uma profissão e que elas podem sim viver disso”

Alfredo Padilha



Parauapebas PA

267.836 habitantes
(Pequeno Porte)

Jhon Jhon Medeiros, Victor Shynoda e Alfredo Padilha
(Produtora de Dança e Arte Zero 94)

Foto: Acervo pessoal

PARÁ

PONTO DE CULTURA

BALÉ FOLCLÓRICO DA AMAZÔNIA UNE CULTURA E EDUCAÇÃO EM PROJETO COM JOVENS DE BELÉM

O Balé Folclórico da Amazônia nasceu em 1990, em Icoaraci, distrito de Belém, no Pará, com o objetivo de empregar uma linguagem mais contemporânea para falar sobre folclore e tradição. Tendo como inspiração a Amazônia, sua beleza e grandiosidade, o grupo busca unir essas características em seus espetáculos. "Mostramos as lendas amazônicas através da dança e fica muito mais fácil essa interpretação e esse entendimento do que é", explica Jandira Pimentel, presidente do Balé Folclórico da Amazônia.

O balé alcançou notoriedade nacional e no exterior, já tendo realizado 15 turnês internacionais. Desde 2014, desenvolve seu trabalho também como um Ponto de Cultura certificado, e em 2025, com recursos da Política Nacional Aldir Blanc, foi contemplado com o projeto **De pés descalços dançando tradições amazônicas**, realizado em três escolas do Pará.

Jandira e Eduardo Vieira, diretor artístico do Balé Folclórico da Amazônia, contam que um dos cuidados que o grupo tem é de aproximar e estimular o fazer artístico na juventude. Para isso, o projeto desenvolveu ações continuadas em dança, trabalhando também a inclusão social, iniciação artística e divulgação da cultura amazônica. "O projeto teve duas vertentes: uma é a dança, levar as nossas tradições populares às escolas da periferia e despertar nos alunos dessas escolas esse amor pela arte e pela cultura. Saímos da nossa periferia e fomos para outras periferias para ensinar, para passar os nossos saberes da cultura popular", conta Jandira. A outra vertente do projeto foi voltada para a economia criativa e o empreendedorismo, com a realização de oficinas de artesanato e de produção de elementos do figurino.

Ao final, foi realizado um espetáculo com esses jovens e os artistas do balé. Cerca de 50 pessoas por escola se envolveram no espetáculo, contando com os participantes das oficinas realizadas – incluindo a de dança –, integrantes do balé e produção do evento de encerramento. "Eu vim da dança, né? A dança me incluiu em vários espaços e hoje estou aqui", conclui Jandira.





“Graças à Política Nacional Aldir Blanc, nós tivemos acesso a recursos com os quais pudemos organizar e realizar parte dos nossos sonhos. Então é muito importante”

Eduardo Vieira



Belém PA

1.303.403 habitantes
(Grande Porte)

Eduardo Vieira e Jandira de Fátima (Ponto de Cultura Balé Folclórico da Amazônia)

Foto: Acervo institucional

RONDÔNIA

GESTÃO PÚBLICA

RONDÔNIA CRIA FÓRUM DE GESTORES MUNICIPAIS DE CULTURA E FORTALECE ARTICULAÇÃO ENTRE TERRITÓRIOS

A implementação da Política Nacional Aldir Blanc impulsionou a criação de uma articulação inédita entre municípios do estado de Rondônia. Inspirada no Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, a Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer promoveu, em 2025, o primeiro Fórum de Gestores Municipais de Cultura de Rondônia. A iniciativa reuniu representantes de diferentes cidades para discutir desafios, soluções e estratégias ligadas à execução das políticas culturais.

O encontro surgiu em um contexto em que muitos municípios enfrentavam dificuldades técnicas e estruturais para operacionalizar os recursos da Aldir Blanc. A proposta foi criar um espaço permanente de diálogo e cooperação entre gestores culturais, permitindo o incentivo à adesão da Aldir Blanc, além de troca de experiências, compartilhamento de informações técnicas e construção conjunta de soluções para os desafios do processo.

O resultado veio. No primeiro ciclo da Aldir Blanc, Rondônia contava com 14 municípios participantes. Já no segundo ciclo, todos os 52 municípios do estado aderiram à política nacional, conquista atribuída pela gestão ao fortalecimento da articulação entre os entes municipais e ao suporte técnico construído coletivamente a partir do fórum.

Atualmente em processo de formalização jurídica, com criação de CNPJ em andamento, o Fórum já possui novas reuniões programadas e busca se consolidar como instância permanente de representação dos gestores municipais de cultura em Rondônia.

Além do impacto operacional, a iniciativa ajudou a estabelecer uma visão mais institucionalizada das políticas culturais no estado. Segundo Paulo Higo, secretário de Estado da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer, o processo também contribuiu para fortalecer práticas mais transparentes, democráticas e participativas na gestão cultural. A criação de um espaço coletivo de diálogo entre municípios passou a reduzir o isolamento técnico de pequenas cidades e estimulou formas mais colaborativas de implementação das políticas públicas de cultura.





"A Aldir Blanc foi um divisor de águas. Antes, tudo era muito concentrado no poder executivo estadual e os municípios assumiam pouca ou nenhuma responsabilidade na execução de ações de fortalecimento da cultura. Quando a gente iniciou a primeira discussão sobre a Aldir Blanc, os municípios começam a se atentar para mudar essa realidade"

Paulo Higo



Rondônia

1.581.196 habitantes

Paulo Higo (Secretaria de Estado da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer de Rondônia)

Foto: Acervo institucional

RONDÔNIA

AGENTES CULTURAIS

ARTE, ACOLHIMENTO E CULTURA AMAZÔNICA TRANSFORMAM A ROTINA DE CRIANÇAS NA ZONA RURAL DE PORTO VELHO

Na região da Estrada da Areia Branca, em Porto Velho (RO), a Associação Cultural Peripécias vem construindo uma atuação no campo da cultura voltada para crianças e adolescentes de comunidades rurais e periféricas. Criado oficialmente como associação em 2024, o grupo vem desenvolvendo ações de teatro e educação cultural de forma independente e comunitária. Com o projeto **Colônia Criativa Rural**, essa trajetória ganhou maior estrutura e continuidade a partir do apoio da Política Nacional Aldir Blanc.

O projeto promove atividades de artes integradas, recreação e formação cultural em um território historicamente afastado de equipamentos públicos de cultura e lazer. As ações incluem oficinas de pintura, colagem, teatro, música, leitura e culinária amazônica, articuladas a práticas pedagógicas voltadas para a inclusão social.

De acordo com Junior Lopes, o projeto foi estruturado a partir de uma metodologia de artes integradas, acolhimento e convivência, atendendo crianças de diferentes faixas etárias, incluindo participantes neurodivergentes e em situação de vulnerabilidade social. Recursos como Libras e audiodescrição também passaram a integrar as atividades, ampliando a participação de pessoas com deficiência.

Outro aspecto importante da experiência é o envolvimento direto da comunidade local. Moradores da região atuam como monitores, instrutores e articuladores das atividades, fortalecendo os vínculos entre o projeto e as famílias atendidas. Ao longo do tempo, a Colônia Criativa Rural passou a desempenhar também um papel de proteção social e escuta para crianças e adolescentes expostos a contextos de violência, abandono e precariedade estrutural.

A valorização da cultura amazônica aparece como eixo central das oficinas. Alimentos regionais, referências indígenas, elementos da natureza e práticas ligadas ao cotidiano rural fazem parte das atividades, aproximando arte, território e identidade.

Segundo Almício Fernandes, presidente da Associação Cultural Peripécias, o apoio da Aldir Blanc foi decisivo para garantir uma estabilidade mínima às ações, antes mantidas quase exclusivamente por trabalho voluntário e recursos pessoais dos integrantes. O financiamento também permitiu a formalização institucional da associação, ampliando o acesso a editais e fortalecendo a presença de grupos culturais da Região Norte em políticas públicas nacionais.





"A Aldir Blanc representa uma atuação que consegue articular município, estado e União de forma integrada. Sem isso, dificilmente conseguimos avançar, acabamos recaindo em um cenário triste, baseado em relações pontuais e emendas isoladas"

Almício Fernandes



Porto Velho RO

460.434 habitantes (Médio Porte)

Almício Fernandes e Junior Lopes (Associação Cultural Peripécias)

Foto: Acervo pessoal

RONDÔNIA

PONTO DE CULTURA

POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC FORTALECE AÇÕES CULTURAIS E CENA ARTÍSTICA EM VILHENA

A história do Pontão de Cultura Teatro Wankabuki Sustentabilidade começou em 2003, quando um grupo de estudantes resolveu promover oficinas de teatro, inicialmente no âmbito da universidade e, depois, nas comunidades. O trabalho deu frutos: em 2010, o grupo de teatro foi formalizado; em 2017, foi certificado como Ponto de Cultura e, em 2023, como Pontão. Sua atuação ocorre na cidade de Vilhena, no Cone Sul de Rondônia, uma área que abrange sete municípios. Desde 2023, o Pontão tem uma sede fixa que também abriga a Escola Livre de Teatro Wankabuk, integrando a Rede de Formação em Arte e Cultura do Ministério da Cultura (MinC).

O grupo trabalha na formação de teatro e de circo, desenvolvendo ainda outros projetos, como o do cineclube Cine Wanka, com a exibição de obras da Amazônia a cada 15 dias. Em 2025, o Pontão foi premiado em um edital estadual de fomento a Pontos e Pontões de Cultura, por meio da Aldir Blanc. Valdete Sousa, representante do Pontão e presidente da Associação de Teatro e Educação Wankabuki (ATEW), explica que os recursos recebidos estão sendo utilizados para a manutenção do Pontão e das ações desenvolvidas, a exemplo das oficinas, vivência em circo e cineclube, além da compra de equipamentos, como tecido, lira e malabares. As atividades alcançam desde crianças a partir dos cinco anos até idosos.

"Vejo a PNAB como um respiro. Não só para o nosso grupo, mas para todas as pessoas que produzem no estado de Rondônia", explica Valdete. Ela conta que, antes, investia do próprio bolso para seguir produzindo arte – assim como as demais pessoas do grupo: todas têm outro emprego e usavam seus recursos para continuar desenvolvendo as atividades artísticas. "A PNAB vem nesse lugar de manter todas as ações que queremos fazer sem que tenhamos que pagar para fazer", conta Valdete, destacando que, nesse momento, estão conseguindo remunerar as pessoas e profissionais que trabalham com o Pontão e pagar contas do espaço.

Valdete reforça que, a partir da Aldir Blanc, percebeu uma transformação na cena cultural de sua região. "Até brinquei outro dia e falei: 'Ah, é tão gostoso quando temos que escolher o evento de qual amigo vamos'. Porque está acontecendo bastante. Não é uma coisa muito comum, mas agora é, porque nós temos recursos tanto do estado quanto do município sendo colocados pela PNAB".

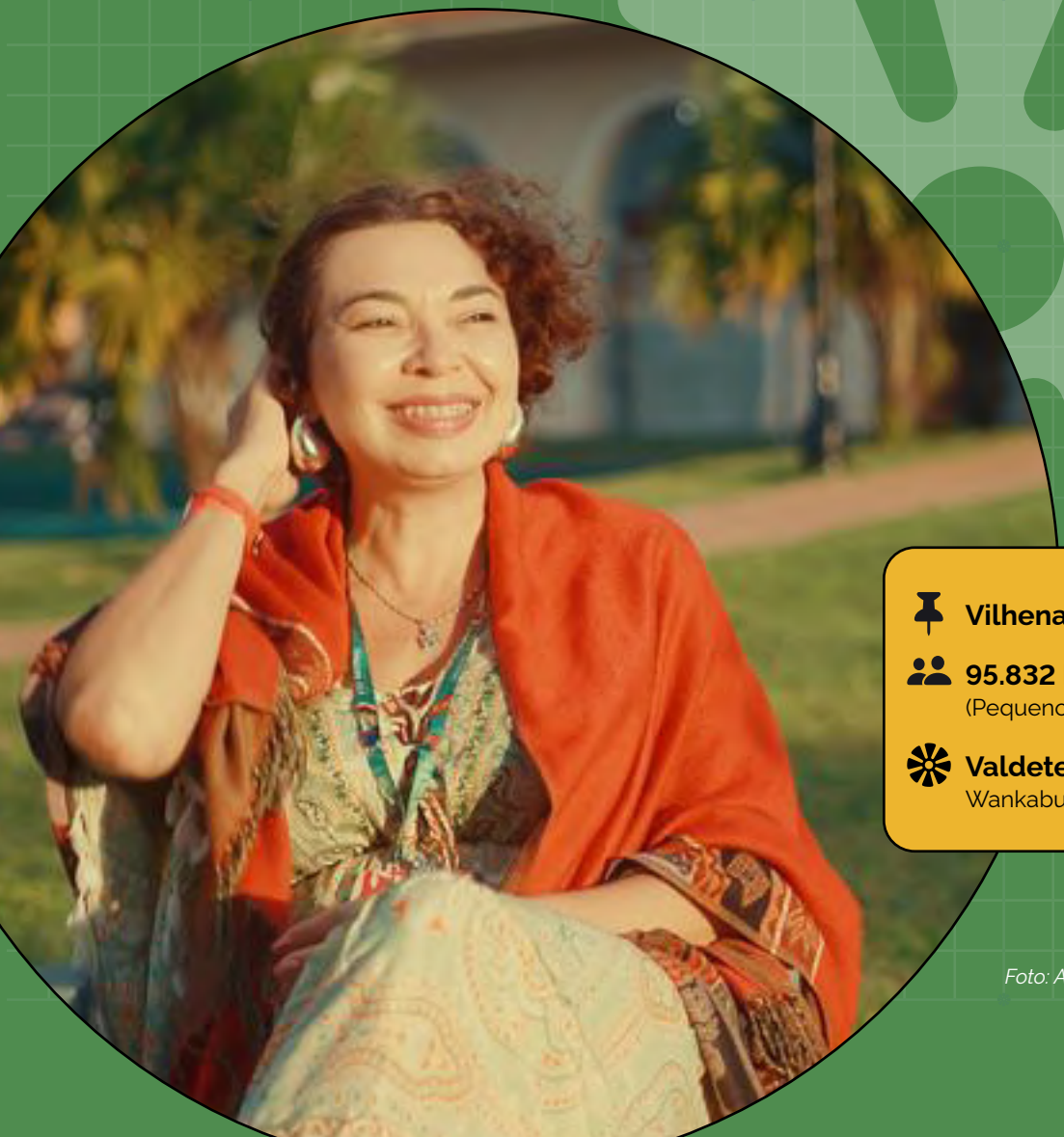
Por fim, ela também destaca o investimento via Cultura Viva e explica que a quantidade de Pontos de Cultura na cidade mais que dobrou, passando de quatro Pontos até 2025 para nove hoje. "Disse outro dia numa reunião do ciclo dois: 'Ano que vem vai ser 18', porque, é isso, ele vai dobrando e essa é a ideia, a gente ter com quem trocar, com quem conversar".





“A Política Nacional Aldir Blanc é, assim, a coisa mais incrível que já foi criada. Eu sinto muito orgulho de trabalhar com arte e de ter participado dessa criação junto com todos os artistas do Brasil. Acho que é muito importante e temos que continuar fortalecendo para que nunca deixe de existir”

Valdete Sousa



Vilhena RO

95.832 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Valdete Sousa (Pontão Teatro Wankabuki Sustentabilidade)

Foto: Acervo institucional

RORAIMA

GESTÃO PÚBLICA

GESTÃO CULTURAL DE CARACARAÍ OFERECE ASSISTÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

A chegada da Política Nacional Aldir Blanc, para muitos municípios, fez com que o investimento direto do poder público pudesse ir, pela primeira vez, além das programações festivas tradicionais da cidade. Esse foi o caso de Caracaraí, em Roraima. Antes, os recursos destinados à cultura se concentravam quase exclusivamente em eventos do calendário oficial, como o Natal Cultural.

No primeiro ciclo da política, a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer lançou um edital de premiação voltado aos agentes culturais locais e precisou construir estratégias para estabelecer um diálogo facilitado. Após a fase de divulgação, com mobilização em grupos de WhatsApp e articulação com a Sala do Empreendedor do SEBRAE, a gestão colocou em prática atendimentos presenciais para fornecer orientação técnica aos proponentes.

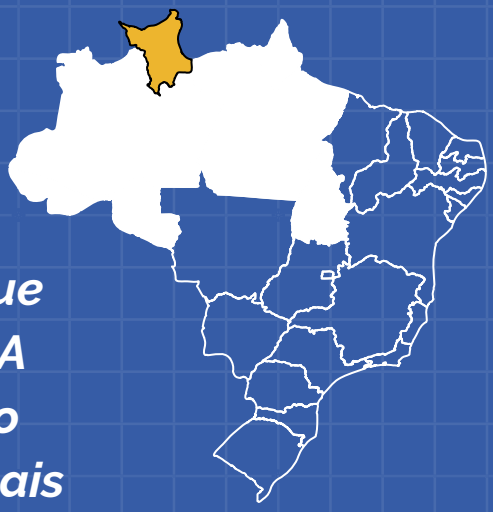
A parceria com o SEBRAE ajudou a identificar artistas formalizados como microempreendedores individuais, enquanto servidores da própria Secretaria passaram a oferecer suporte direto durante as inscrições e também na elaboração das propostas culturais.

Segundo o secretário interino, Raimundo Marcos Almeida de Souza, a busca ativa foi fundamental para garantir a execução integral dos recursos da Aldir Blanc e estimular novos movimentos culturais no território. O impacto foi mais evidente entre grupos ligados à cultura popular, que conseguiram fortalecer suas atividades após o acesso ao financiamento público.

Entre o primeiro e o segundo ciclo da política, o município observou um crescimento no número de agentes culturais mobilizados e mais confiança dos artistas para participar dos editais. Muitos grupos passaram a se perceber aptos a disputar recursos públicos pela primeira vez, enquanto outros foram criados, impulsionados pela possibilidade concreta de financiamento cultural.

Mesmo em estágio inicial de estruturação do Sistema Municipal de Cultura — com conselho, plano e fundo ainda em processo de implementação —, a Aldir Blanc ajudou a inaugurar uma nova relação entre gestão pública e fazedores de cultura em Caracaraí. A política contribuiu para fortalecer grupos culturais locais e consolidar a percepção de que artistas e coletivos também são sujeitos de direito dentro das políticas públicas.





"A Aldir Blanc despertou artistas que pensavam que não eram artistas. A gente percebeu a diferença entre o primeiro e o segundo ciclo. Teve mais divulgação, teve mais gente procurando a Secretaria para saber como se inscrever. Foi uma evolução coletiva do núcleo artístico do município"

Raimundo Marcos Almeida de Souza



Caracaraí RR

20.957 habitantes
(Pequeno Porte)

Raimundo Marcos Almeida de Souza (Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Caracaraí)

Foto: Acervo institucional

RORAIMA

AGENTES CULTURAIS

DOCUMENTÁRIO ETERNIZA SABERES DE FAMÍLIAS QUE PRODUZEM QUEIJO ARTESANAL EM RORAIMA

O que motivou o historiador Victor Mattioni, docente do Instituto Federal de Roraima (IFRR), a dirigir o documentário **Paz, queijo e tradição** foi o sonho de registrar o trabalho artesanal desenvolvido por duas famílias produtoras de queijo em Roraima. Ao lado de outras 15 pessoas, ele conseguiu tirar o projeto do papel por meio da Política Nacional Aldir Blanc, fortalecendo a autoestima dos fazedores de cultura e renovando o senso de pertencimento deles.

Mergulhando nas vivências das famílias de Sebastião de Souza e Silva (conhecido como Babazinho), da Fazenda Bacabal, e de Rosângela Gomes Rosa, do Sítio Danny & Ana, o projeto une saberes tradicionais e pesquisa científica para registrar o conhecimento transmitido oralmente entre gerações. Por conta do vínculo docente do diretor Victor Mattioni, o projeto ainda coloca em diálogo cultura e educação.

A Fazenda Bacabal fica em Amaraji, município com cerca de 13 mil habitantes; em Mucajaí, com pouco mais de 18 mil habitantes, está o Sítio Danny & Ana. As duas famílias que ambientam suas práticas nestes dois espaços são representantes da economia circular e da cadeia produtiva de pequenos e médios produtores rurais. Por meio do documentário, além de registrarem suas histórias, compartilham esperança para o futuro, apontando os desafios de preservar a memória frente à expansão da bovinocultura e dos fluxos migratórios na região.

Para o diretor, Victor Mattioni, a cereja do bolo foi ver o filme sendo exibido no Instituto Federal de Roraima (*campus* Amajari), divulgado nas fazendas, escolas e comércios locais por meio de cartazes com QR Code e disponibilizado no ambiente digital, contando com mais de 300 visualizações no canal @victormattioni no YouTube. Para alcançar ainda mais pessoas, o audiovisual contou com intérprete de Libras conquistado por meio do recurso disponibilizado via Aldir Blanc.

Com olhar histórico e crítico, Victor analisa que a política surgiu como uma ferramenta de segurança institucional para ações culturais diante da instabilidade do setor cultural e da alta rotatividade na gestão pública estadual. Ele defende implementar políticas continuadas e projeta a Aldir Blanc como uma proposta de Estado aliada neste caminho, cobrando ações de coletivos e da sociedade civil para assegurar a aplicação da política pelos governos estaduais.





"A Aldir Blanc veio dar fôlego e motivação, fortalecer a resistência dos produtores culturais. É uma política que, na minha opinião, deu certo"

Victor Mattioni



Amajari RR

13.927 habitantes
(Pequeno Porte 1)

Victor Mattioni

Foto: Acervo pessoal

RORAIMA

PONTO DE CULTURA

O CINECLUBISMO COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA E DE RESISTÊNCIA EM RORAIMA

O Coletivo Canoa Cultural, fundado em 2007, nasceu da certeza de que a arte e a cultura são ferramentas de transformação da sociedade. Sempre atuando na periferia, na zona rural e em comunidades indígenas e ribeirinhas, inclusive em outros países, como na Venezuela. O Coletivo, em 2009, entrou para a rede de Pontos de Cultura do município e, no ano seguinte, para a rede de Pontos de Cultura do estado, mesmo ano em que montaram seu primeiro cineclube. Quatro anos depois, foram certificados como Ponto de Cultura.

Em 2025, o Coletivo foi contemplado no edital estadual de premiação de Pontos de Cultura, por meio da Aldir Blanc. Com o prêmio, o presidente do Canoa Cultural, Manoel Rolla, conta que foi elaborado um projeto em duas etapas, realizado em escolas em Cantá, Iracema, Mucajaí e na comunidade indígena Serra da Moça, zona rural de Boa Vista. A primeira etapa desenvolveu as partes teórica e prática das oficinas de fotografia, cinema e cineclubismo. A segunda etapa do projeto será uma mostra com as fotografias e curtas-metragens produzidos pelos alunos.

O projeto também vai criar um cineclube em cada uma das localidades para uso da comunidade, sendo este seu objetivo principal. “O cineclubismo é uma paixão dos envolvidos no Ponto, é a principal meta. O principal objetivo é contemplar mais cineclubes. E depois da política surgiram outros Pontos, isso é legal, porque você já pode inclusive criar uma rede roraimense”, ressalta Manoel.

Manoel conta que a Aldir Blanc permitiu ao Coletivo valorizar os profissionais envolvidos nas oficinas e os parceiros locais, também financeiramente, e adquirir melhores materiais de trabalho. Manoel destaca ainda os impactos positivos na cultura do cinema e do cineclubismo em Roraima. “Com a Política Nacional Aldir Blanc e outras leis de incentivo federais, você consegue, inclusive de forma rápida, criar produtos, vias de acesso para esses produtos chegarem nos lugares”.

Por fim, ele reforça a importância dos debates em um cineclube após as exibições. “Para você ter um cineclube, basta querer fazer essas exibições e debater esses filmes depois com o seu público. Criar exibições perenes que vão atingir a população, que vão cutucar a população sobre assuntos importantes que a gente vive e, muitas vezes, não tem nem tempo para debater”, conta. “O cineclube tem esse dever histórico de contestar as coisas”, completa.





“Acho que a política pública de Estado tem que fomentar a cultura, e não pessoas específicas. E, no caso da PNAB, isso ela realmente abrangeu mais pessoas que faziam ou que tinham vontade de fazer. Como cineclubista, como amante do cineclubismo, foi um sucesso para a gente”

Manoel Alberto



Boa Vista RR

413.486 habitantes (Médio Porte)

Manoel Alberto Rolla Vilas Boas (Ponto de Cultura Coletivo Canoa Cultural)

Foto: Acervo institucional

TOCANTINS

GESTÃO PÚBLICA

LANÇAMENTO DE EDITAIS DA ALDIR BLANC CRIA ESTRATÉGIAS PARA CHEGAR ATÉ COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM PORTO NACIONAL

Em Porto Nacional, município no sul de Tocantins marcado pela presença de comunidades ribeirinhas e grandes distâncias territoriais, a implementação da Política Nacional Aldir Blanc teve o desafio de fazer chegar até quem nunca havia participado de uma política pública de cultura as informações sobre os editais lançados.

No primeiro ciclo da Aldir Blanc, a gestão lançou dois editais: um voltado às diferentes linguagens artísticas e outro específico para a Cultura Viva. Eles foram construídos a partir de consultas públicas realizadas com apoio do Conselho Municipal de Cultura. Foram os próprios agentes culturais que indicaram, durante as escutas, a preferência pelo formato de premiação, considerado mais acessível e menos burocrático.

A principal mudança implementada foi a forma de comunicação. Os editais passaram a utilizar linguagem simples, com menos exigências documentais e textos mais diretos do que os modelos tradicionalmente utilizados em políticas de fomento cultural. Segundo Neto Ayres, secretário de Cultura, Turismo e Esportes de Porto Nacional, essa adaptação foi fundamental para aproximar artistas e grupos culturais das políticas públicas.

A simplificação do texto não aconteceu sozinha. Na sede da pasta, os agentes culturais receberam orientação individual para elaboração de projetos e preenchimento das inscrições e a Secretaria também levou as inscrições para os territórios mais distantes do município, realizando atendimento presencial nos distritos e suporte contínuo por WhatsApp.

A estratégia ajudou a transformar a relação de muitos artistas com os editais públicos. Segundo Neto Ayres, grupos que antes enxergavam os mecanismos de fomento com desconfiança ou insegurança passaram a participar ativamente dos processos seletivos após as ações de aproximação territorial.

Ao combinar linguagem acessível, presença física nos territórios e acompanhamento direto dos proponentes, a experiência demonstrou que ampliar o acesso à cultura também depende da capacidade do poder público de adaptar seus instrumentos à realidade das comunidades que deseja alcançar.





"A gente já está indo para o terceiro ciclo da Aldir Blanc e vemos uma evolução a cada edital. Dá para perceber o enriquecimento dos projetos e o crescimento dos artistas"

Neto Ayres



Porto Nacional TO

64.418 habitantes (Médio Porte)

Neto Ayres (Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes de Porto Nacional)

Foto: Acervo institucional

TOCANTINS

AGENTES CULTURAIS

GRUPO DE MULHERES NEGRAS TRANSFORMA PALCOS EM ESPAÇOS DE REPRESENTATIVIDADE NO TOCANTINS

Em Palmas, Tocantins, o grupo Vozes de Ébano nasceu da ausência de representatividade negra nos espaços culturais da cidade. A inquietação mobilizou esforços de três artistas: Cinthia Abreu, Fran Sousa e Malusa Lopes, por meio da companhia e produtora cultural A Barraca – Instituto Experimental de Formação e Produção Cultural de Palmas, beneficiada pela Política Nacional Aldir Blanc para o projeto.

No espetáculo **Minha Voz é Resistência**, o trio mistura música, teatro, poesia e dança para falar sobre racismo, autoestima, violência contra mulheres negras e empoderamento feminino. No repertório, interpretações de artistas como Clara Nunes e Margareth Menezes convivem com músicas autorais construídas a partir das experiências das próprias integrantes.

As apresentações passaram a provocar identificação direta no público, especialmente entre meninas negras que se reconheciam nos cabelos, na estética e nas histórias contadas em cena. As sessões, que eram esporádicas, passaram a ser regulares com a chegada dos recursos da política pública, que também permitiu que o grupo ampliasse sua atuação para escolas, debates e ações de letramento racial.

O apoio da Aldir Blanc possibilitou melhorar a estrutura técnica das apresentações, circular por diferentes cidades e contratar uma equipe majoritariamente negra formada por músicos, produtores, iluminadores e profissionais do audiovisual, fortalecendo também a cadeia produtiva da cultura no Tocantins.

A iniciativa ainda garantiu acessibilidade e inclusão com intérprete de Libras, estrutura adaptada e distribuição gratuita de ingressos para públicos em situação de vulnerabilidade, incluindo mulheres vítimas de violência doméstica, pessoas com deficiência e moradores de periferias.

Para as integrantes do grupo, a Aldir Blanc representou mais do que financiamento: significou a possibilidade concreta de permanência na cultura em uma região na qual a escassez de políticas culturais locais ainda dificulta a continuidade de muitos projetos artísticos.





"A gente canta o que a gente realmente é, as nossas vivências. É isso que faz o Vozes de Ébano existir"

Cinthia Abreu



Palmas TO

302.692 habitantes (Médio Porte)

Cinthia Abreu, Fran Sousa e Malusa Lopes (A Barraca – Instituto Experimental de Formação e Produção Cultural de Palmas)

Foto: Ronalda Pinto

TOCANTINS

PONTO DE CULTURA

HERANÇAS ANCESTRAIS: A LENDA E A CULTURA NAS ESCOLAS EM PORTO NACIONAL

Buscando preservar a cultura e tradições locais, a "contação de causos, histórias e lendas" da região, o Coletivo da Buiuna e os Bonecos Gigantes de Porto Nacional trabalha para manter viva a memória de Porto Nacional, no Tocantins. Criado no ano 2000, começou a desenvolver suas atividades quando Everton dos Andes (Everton Francisco da Silva), seu diretor e criador, escreveu uma peça intitulada A Caçada da Buiuna e os Bonecos Gigantes – projeto que estreou em 2001 e continua até hoje.

Sobre a lenda, Everton destaca que é uma herança ancestral que se adaptou ao contexto da cidade ribeirinha. Diz a lenda que a Buiuna, também conhecida como "Cobra Grande", tem a cabeça enterrada debaixo da Igreja Catedral de Nossa Senhora das Mercês e possui uma cauda que se estende até o outro lado do rio. Devido ao seu tamanho gigantesco, os mais antigos dizem que quando a Buiuna se levantava, ela formava uma cachoeira.

Além da Buiuna, o diretor do Ponto criou outros bonecos que representam personagens locais, como Félix Camoa (primeiro habitante da cidade), Sinhá Parteira, Sereia da Pedra, Mãe de Leite e Nego d'água. Dessa forma, o Coletivo promove a preservação da história local e o resgate dessa lenda, que "já estava passando por um processo de esquecimento, iria se perder de vez", contextualiza Everton. O reconhecimento local dessas histórias se reflete na participação do Ponto de Cultura na abertura oficial do Carnaval de Porto Nacional, encenando a "Cerimônia de Desenterro da Buiuna". Agora, em todo carnaval, os brincantes saem com a grande cobra para passear, em forma de cortejo, e depois a devolve para seu lugar natural. Everton afirma com orgulho: "É uma lenda que conquista toda a cidade. Esse cortejo [...] reúne milhares, centenas de pessoas".

O Coletivo também atua em cultura e educação e, em 2025, obteve a certificação como Ponto de Cultura. Everton conta que, ainda no mesmo ano, foram contemplados pela Aldir Blanc em um edital municipal, com o projeto **A Buiuna vai à escola**, executado em agosto, mês do folclore brasileiro. A proposta deste projeto é realizar uma circulação do espetáculo em algumas escolas do município, "com uma exposição dos bonecos gigantes, com uma vivência, porque a gente entende que a vivência é a melhor forma de você ensinar", explica.

Para ele, o que é experienciado, vivido, dificilmente se esquece. "A gente leva o espetáculo e eles entram na Buiuna, passeiam pelos corredores de sua escola, vivenciam e tiram aquelas fotos com os bonecos gigantes, que eles adoram, a criançada é encantada com isso lá na nossa cidade. Eles não vão esquecer jamais".





"A Aldir Blanc foi importante não só para os nossos grupos, é claro, mas para toda a comunidade artística que teve acesso a esses recursos. Quem fez o dever de casa com certeza mudou de patamar"

Everton dos Andes



Porto Nacional TO

64.418 habitantes (Médio Porte)

Everton Francisco da Silva
(Coletivo da Buiuna e os Bonecos Gigantes de Porto Nacional)

Foto: Acervo institucional

REGIÃO NORDESTE

Conforme dados do Boletim SNIIC Pesquisa que aborda a Aldir Blanc pelo viés quantitativo (Brasil, 2026), a região Nordeste destaca-se pelo maior contingente de agentes culturais contemplados no território nacional. Ao todo, a região registrou 79.446 contemplados, correspondendo a 47,6% do total do primeiro ciclo da Aldir Blanc. Esse número divide-se entre 70.383 pessoas físicas e 9.063 pessoas jurídicas, com predominância de pessoas físicas, que representam 88,6% do total. Estados e municípios de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe receberam, conjuntamente, um aporte financeiro de R$ 852,3 milhões (29,9% do montante nacional), registrando um valor *per capita* de R$ 14,92, superior à média nacional de R$ 13,39.

As experiências analisadas por meio da análise qualitativa reafirmam que a Aldir Blanc contribuiu para a ampliação do acesso ao fomento na região. Em municípios como Parnaíba (PI), Juazeirinho (PB) e São José do Egito (PE), ações de busca ativa, atendimento direto e simplificação de editais mobilizaram agentes sem experiência prévia em editais. Esse esforço de adaptação reduziu barreiras burocráticas por meio de linguagens acessíveis, inscrições flexíveis e construção participativa. Paralelamente, iniciativas de formação no Ceará e atuação territorializada em Sergipe evidenciam o fortalecimento das capacidades institucionais locais.

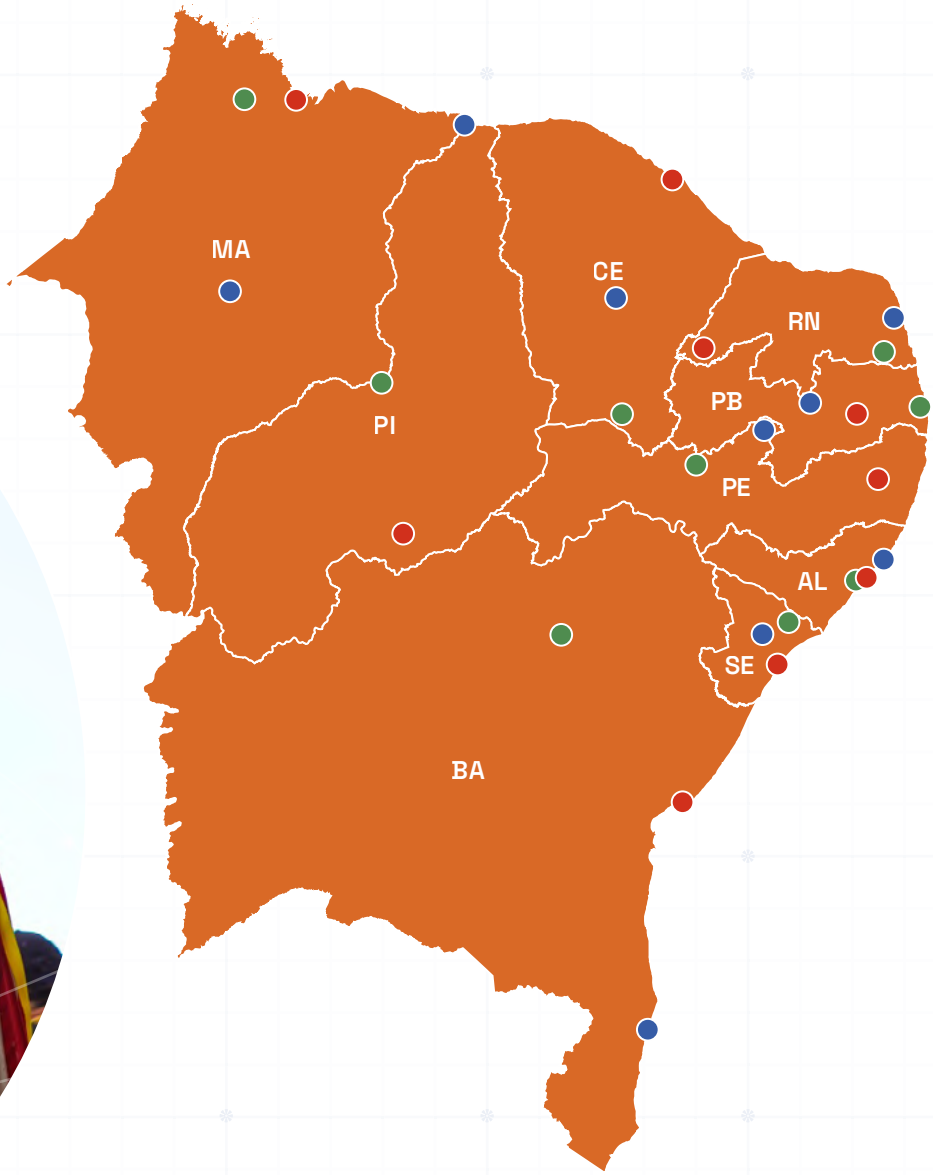
Os relatos dos agentes culturais revelam que a Aldir Blanc fortaleceu iniciativas de base comunitária e de expressões culturais dos territórios, garantindo a continuidade de projetos voltados às tradições populares, como o apoio a grupos juninos no Piauí e a valorização de mestres e mestras no Maranhão e na Bahia. Também foram destacadas a inclusão de grupos historicamente marginalizados por meio de ações de acessibilidade em Alagoas, a valorização de identidades negras



Foto: Acervo institucional

e LGBTQIAPN+ na Bahia, além do fomento a territórios indígenas no Ceará. A interiorização do fomento se manifesta nos casos analisados, alcançando municípios de pequeno porte, áreas rurais e periferias da região. Nessas experiências, as ações culturais frequentemente se articulam a outras áreas, como educação e assistência social, ampliando a transversalidade da cultura e seu potencial intersetorial.

Na Região Nordeste, portanto, a implementação do primeiro ciclo da Política Nacional Aldir Blanc foi caracterizada pela ampla disseminação do fomento e pela incorporação de um grande contingente de agentes culturais aos mecanismos de financiamento público.



- Gestores estaduais/municipais
- Agentes Culturais
- Pontos de Cultura

AL
- Barra do Santo Antônio
- Maceió
- Marechal Deodoro

BA
- Santa Cruz Cabrália
- Salvador
- Campo Formoso

CE
- Ceará
- Caucaia
- Crato

MA
- Maranhão
- São Luís
- Pinheiro

PB
- Juazeirinho
- Campina Grande
- Bayeux

PE
- São José do Egito
- Gravatá
- Serra Talhada

PI
- Parnaíba
- São Raimundo Nonato
- Floriano

RN
- São Gonçalo do Amarante
- Marcelino Vieira
- Santo Antônio

SE
- Sergipe
- Aracaju
- Malhada dos Bois

ALAGOAS

GESTÃO PÚBLICA

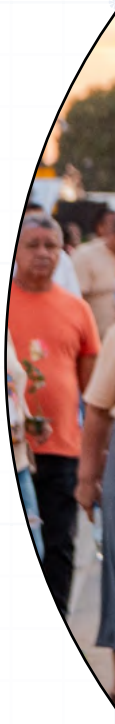
EM BARRA DE SANTO ANTÔNIO, FILARMÔNICA E PROCISSÃO DE SÃO PEDRO SÃO REATIVADAS

Voltada à formação de músicos locais e ao fortalecimento das tradições culturais do município de Barra de Santo Antônio, em Alagoas, a Filarmônica Santo Antônio teve a atuação fortalecida durante o Ciclo 1 da Política Nacional Aldir Blanc. O apoio veio por meio do edital de Chamamento Público de Fomento a Projetos Continuados de Pontos de Cultura, construído a partir de escutas públicas e voltado ao fortalecimento de ações culturais permanentes.

O edital contemplou também as categorias Quadrilha e Percussão, mas foi a Filarmônica a que mais se destacou no alcance de resultados. Com os recursos recebidos, a Filarmônica Santo Antônio passou a desenvolver atividades contínuas de formação musical com jovens e adultos. O projeto incluiu aulas de teoria musical, solfejo e prática instrumental, permitindo também a certificação do grupo como Ponto de Cultura.

A iniciativa ajudou a reativar vínculos comunitários e tradições culturais da cidade. Um dos marcos mais simbólicos foi a volta da procissão fluvial de São Pedro, celebração tradicional que estava interrompida havia mais de 30 anos e voltou a acontecer com a participação da filarmônica. O grupo também passou a integrar outras procissões religiosas, eventos públicos e celebrações comunitárias, ampliando a circulação cultural no município.

Outro resultado importante veio no cenário estadual: sob a regência dos maestros Edson Santos e Wendel, o grupo conquistou o 2º lugar no Campeonato Estadual de Bandas e Fanfarras. Para o secretário municipal de Cultura, Eloy González**,** a premiação simbolizou não apenas o desempenho técnico dos músicos, mas também o impacto de uma política de fomento construída em diálogo com os agentes culturais da cidade.





"A Aldir Blanc aqui foi fundamental porque representou a possibilidade da gestão trabalhar com os segmentos e as categorias esquecidas, minoritárias. Foi muito importante poder tirar um pouco o foco dos grupos fortes, que já estão fortalecidos, porque precisamos abraçar também todo o outro grupo cultural, que são os pequenos artesãos e músicos, por exemplo"

Eloy González



Barra do Santo Antônio AL

16.365 habitantes (Pequeno Porte)

Eloy González (Secretaria Municipal de Cultura de Barra do Santo Antônio)

Foto: Acervo institucional

ALAGOAS

AGENTES CULTURAIS

FESTIVAL LEVA ARTISTAS COM DEFICIÊNCIA PARA O CENTRO DA CENA CULTURAL ALAGOANA

Criado para ampliar a visibilidade de artistas com deficiência e fortalecer o debate sobre a inclusão em Alagoas, o **Casa Aberta – Festival de Cultura e Acessibilidade** aconteceu em Maceió, no espaço cultural Casa Sambacaitá. O encontro, que teve a sua primeira edição nos dias 26 e 27 de setembro de 2025, transformou o local em um palco de múltiplas linguagens artísticas e experiências de acessibilidade.

Idealizado pela produtora audiovisual e ativista cultural Renah Berindelli, o projeto, contemplado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc e de outros editais, reuniu apresentações de música, dança, performance, cinema e artes visuais, além de uma batalha de poesia performática bilíngue (Libras e Português) e exposições de fotografias e pinturas. Tudo foi protagonizado por 20 artistas com deficiência de 13 a 65 anos selecionados para compor a programação.

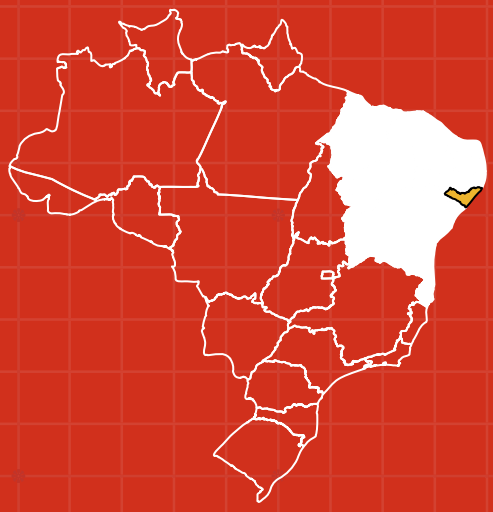
A acessibilidade esteve presente em toda a estrutura do evento. As apresentações contaram com intérprete de Libras, audiodescrição e materiais adaptados, incluindo QR Codes que permitiam acesso a descrições em áudio das obras e espaços do festival.

Outro aspecto importante foi a presença de profissionais com deficiência na própria equipe técnica do evento, atuando em funções como produção, recepção e direção artística. A experiência ajudou a reforçar uma ideia central do projeto: inclusão cultural não significa apenas acesso ao público, mas participação efetiva em todas as etapas da produção artística.

Segundo Renah Berindelli, um dos impactos mais importantes da experiência foi o fortalecimento da identidade artística dos participantes. Muitos deles, afirma, passaram a se reconhecer não apenas pela deficiência, mas também pela atuação profissional na arte.

O Casa Aberta funcionou como espaço de mapeamento cultural por meio das inscrições recebidas. O festival também ampliou a circulação da pauta da acessibilidade na imprensa e nas redes sociais. Após a divulgação do evento, pessoas com deficiência passaram a procurar a Casa Sambacaitá em busca de informações e apoio para futuras inscrições em projetos culturais.





“Eu percebi que muitos pequenos produtores culturais tiveram seus projetos aprovados [pelo edital da Aldir Blanc]. Os recursos foram descentralizados, trazendo muita gente nova. A gente via antes as mesmas pessoas ganhando, aquela mesma bolha, e agora temos uma vasta gama de nomes e iniciativas, inclusive, de pequeno porte”

Renah Berindelli



Maceió AL

957.916 habitantes (Grande Porte)

Renah Berindelli
(Sambacaitá Produções)

Foto: Acervo pessoal

ALAGOAS

PONTO DE CULTURA

EM MARECHAL DEODORO, FILARMÔNICA CENTENÁRIA CELEBRA MÚSICA E CULTURAS EM GRANDE FESTIVAL

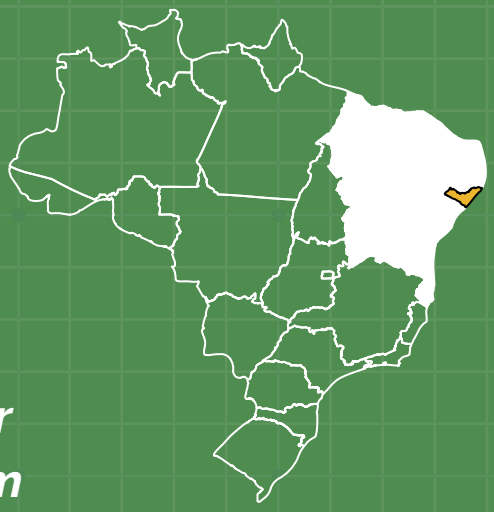
A Filarmônica Santa Cecília é uma instituição centenária. Localizada na cidade de Marechal Deodoro, em Alagoas, ela é a mais antiga do estado em funcionamento: são 115 anos de trabalho contínuo. Em 2024, a entidade foi certificada como Ponto de Cultura e, segundo a diretora-presidente Wanisse Elita da Silva, este foi um marco importante para a filarmônica, que está em uma das suas melhores fases. "É reconhecer o nosso trabalho, o trabalho das gerações que passaram pela filarmônica pra gente dar continuidade, conseguir crescer, evoluir e ajudar toda a comunidade musical".

Em 2025, com o projeto **Sociedade Musical Filarmônica Santa Cecília**, aprovado em um edital estadual de fomento aos Pontos de Cultura, por meio da Aldir Blanc, a Filarmônica realizou no município um festival de música e o lançamento do Ponto de Cultura. Na programação, apresentações musicais de filarmônicas, orquestra, banda de pífano e hip-hop. "Fizemos esse trabalho de unir diferentes tradições, porque a cidade também tem a tradição da banda de pífano. Então, fizemos essa junção. Foi um momento realmente de inserir a música na cidade e o resultado foi fantástico", destaca Wanisse. Além da programação musical, foram realizadas oficinas com maestros, que contaram com a participação de músicos e alunos das filarmônicas da cidade.

Para ela, um dos pontos mais importantes do projeto foi a autonomia da filarmônica para realizar um grande festival, promovendo na cidade uma atividade cultural deste porte e, ainda, de poder contratar e remunerar os músicos. "Foi uma forma de reconhecer o nosso trabalho, lutamos tanto para dar uma profissão para as crianças e jovens. E aí, a partir desse momento, com esse projeto, tivemos essa autonomia de contratar orquestras para se apresentarem, e de uma forma satisfatória porque estávamos conseguindo alcançar os músicos da cidade".

Nesse sentido, Wanisse percebe os impactos positivos da Aldir Blanc também sobre os músicos. Ela explica que o objetivo principal ao trabalhar com a Filarmônica é proporcionar a música como meio de vida, como uma profissão. Assim, a partir do momento em que a instituição tem acesso a editais, esses jovens são também beneficiados. "Estamos vendo resultado e queremos mais. Por isso, estamos aqui para participar desse momento, para ter essa troca e alcançar mais espaços para poder continuar o nosso trabalho, que é levar a música com responsabilidade social para os nossos jovens".





"O fato da PNAB estar inserida já muda muito a visão, o olhar, tanto nosso, quanto também o de fora. Passa um reconhecimento, é saber que está fazendo um trabalho bem feito por ter sido reconhecido, por ter sido contemplado, e isso dá um estímulo [...] então a gente só ganhou, só está ganhando com essa participação na PNAB"

Wanisse Elita da Silva



Marechal Deodoro AL

60.370 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Wanisse Elita da Silva
(Filarmônica Santa Cecília)

Foto: Acervo institucional

BAHIA

GESTÃO PÚBLICA

EDITAL INÉDITO VIABILIZADO PELA ALDIR BLANC EM SANTA CRUZ CABRÁLIA RECONHECE MESTRES DOS SABERES ANCESTRAIS

Em Santa Cruz Cabrália, na Bahia, a criação da premiação Dona Senhora de Preservação de Culturas, Identidades e Saberes Ancestrais marcou um passo importante no reconhecimento dos Mestres e Mestras da cultura local. Lançado em junho de 2025, por intermédio da Política Nacional Aldir Blanc, o edital ofertou cinco premiações de R$ 6 mil, totalizando R$ 30 mil destinados diretamente a guardiões de saberes tradicionais do município.

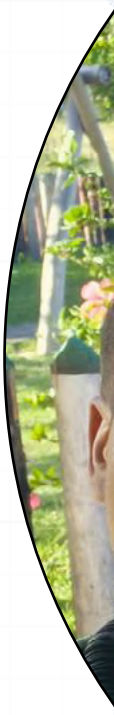
Segundo Andreza Anjos, ex-secretária de Cultura de Santa Cruz Cabrália, pela primeira vez, o município conseguiu destinar recursos diretamente a Mestres e Mestras da cultura tradicional, reconhecendo oficialmente seus saberes como patrimônio vivo da cidade. Segundo a gestora, o edital também contribuiu para ampliar o reconhecimento desses agentes em espaços educacionais, fortalecendo a possibilidade de atuação em escolas e projetos formativos como detentores de notório saber.

Com forte presença de aldeias indígenas e comunidades quilombolas, o município possui uma diversidade cultural que atravessa práticas, memórias e formas de transmissão de conhecimento entre gerações. Nesse contexto, o edital surgiu como ferramenta de fortalecimento da identidade local e de salvaguarda da memória cabralhense.

Para ampliar o acesso, a prefeitura estruturou o processo de inscrição com linguagem simplificada e atendimento presencial de apoio aos candidatos, reduzindo barreiras burocráticas e aproximando os agentes culturais da política pública.

Outro resultado importante foi o início de um processo de mapeamento cultural local. A premiação ajudou a enfrentar a ausência histórica de dados sobre esses Mestres da Cultura, criando referências para futuras ações de preservação e políticas públicas voltadas à salvaguarda dos saberes ancestrais no município.

A experiência abriu caminho para novos avanços. Entre os próximos passos discutidos pela gestão cultural está criar legislações municipais específicas para proteção e valorização desses saberes tradicionais, consolidando uma política permanente de memória e reconhecimento cultural em Santa Cruz Cabrália.





"Estamos criando condições legais e ferramentas para que esses Mestres e Mestras possam desenvolver esses trabalhos. Porque a gente entende ser esses mais velhos que detêm esse saber e, se a gente perde, eles perdem parte da nossa história e, consequentemente, da nossa identidade também"

Andreza Anjos



Santa Cruz Cabrália BA

29.185 habitantes (Pequeno Porte)

Andreza Anjos (Secretaria Municipal de Cultura de Santa Cruz Cabrália)

Foto: Acervo institucional

BAHIA

AGENTES CULTURAIS

AFROBAPHOLAB TRANSFORMA DANÇA AFRODIASPÓRICA EM FERRAMENTA DE AFIRMAÇÃO E PERTENCIMENTO EM SALVADOR

Proporcionar formação, criação e visibilidade de corpos dissidentes por meio da dança afrodiaspórica é o objetivo do projeto **AfrobaphoLAB**. Ele acontece em Salvador, Bahia, por meio do Coletivo Afrobapho, contemplado nos editais da Política Nacional Aldir Blanc. A iniciativa foi idealizada para comemorar os 10 anos do Coletivo, envolvendo juventudes e agentes culturais.

Alan Bispo, fundador e integrante do Afrobapho, explica que o projeto é um laboratório gratuito de imersão na dança afrodiaspórica para corpos negros e LGBTQIAPN+ que fazem da dança uma ferramenta de expressão, resistência e transformação social.

Em uma das vertentes do projeto, são ofertadas oficinas de dança nas modalidades vogue, pagodão baiano e danças urbanas, assim como rodas de conversa e apresentações artísticas. As atividades acontecem em escolas públicas e espaços culturais da cidade.

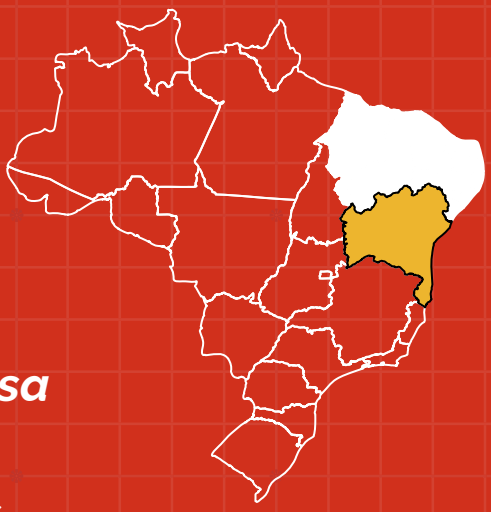
Elas reúnem jovens, artistas e agentes culturais em torno de uma proposta que vai além da formação técnica, atingindo também o campo político. O AfrobaphoLAB cria espaços seguros para pessoas negras e LGBTQIAPN+ compartilharem experiências, produzirem arte e fortalecerem vínculos entre aqueles que, muitas vezes, ainda enfrentam processos históricos de exclusão.

Em outra vertente, o projeto lançou um mapeamento de grupos e coletivos de dança da Bahia, criando um catálogo em uma plataforma digital (afrobapholab.com.br) voltada à divulgação e articulação da cena independente.

Hoje formado por mais de 20 integrantes, todos negros e oriundos das periferias de Salvador, o Coletivo Afrobapho se tornou referência nacional ao construir uma produção artística que dialoga diretamente com as experiências da juventude negra dissidente. Para Alan Bispo, a Aldir Blanc foi decisiva para tirar o AfrobaphoLAB do papel e permitir, pela primeira vez, que o projeto acontecesse presencialmente e em grande escala.

Os resultados foram salas lotadas, adesão do público e a sensação de que havia uma demanda reprimida por espaços como aquele. Alan defende que a Aldir Blanc possibilita que iniciativas já consolidadas nas margens ganhem estrutura, alcance e reconhecimento. Em Salvador, isso significa ver, entre outras artes, a dança afrodiaspórica ocupando espaços públicos não como exceção, mas como protagonista.





“O edital foi importante para a nossa reestruturação, para fazer um pagamento justo aos profissionais contratados e para a gente também conseguir dar visibilidade ao coletivo”

Alan Bispo



Salvador BA

2.417.678 habitantes
(Grande Porte)

Alan Bispo (Coletivo Afrobapho)

Foto: Acervo pessoal

BAHIA

PONTO DE CULTURA

PROJETO PROMOVE FESTIVAL DE ARTE E CULTURA EM ESCOLA DE CAMPO FORMOSO

Fundado por amigos, em 1990, o Grupo Culturart buscou sempre criar e oferecer música e teatro à cidade de Campo Formoso, Bahia. Após 18 anos de atuação, foi certificado como Ponto de Cultura e buscou expandir o teatro no território, ao fundar quatro novos grupos de teatro em comunidades na região.

Em 2024, o grupo recebeu uma premiação em um edital da Cultura Viva, por meio da Aldir Blanc, pelo Governo do Estado, possibilitando a conclusão das obras de sua sede, um espaço próprio. No local, o grupo também guarda o seu acervo e equipamentos que foram conquistados ao longo de sua trajetória, como material audiovisual e equipamentos de som e luz. "Utilizamos as premiações que ganhamos para fazer surgir o espaço. Saímos do aluguel, já estamos com a nossa sede bem estruturada, o teatro, inclusive", conta Nildinha Galvão (Irenilda Nunes Galvão de Carvalho), coordenadora do grupo e diretora de arte. A previsão é que, já no segundo semestre de 2026, o grupo desenvolva as suas atividades na sede.

Em 2025, a organização, também com recursos da Aldir Blanc, foi contemplada no edital estadual Ponto a Ponto Cultura e Educação, com apoio ao projeto **Musicalidade no Tom Escolar**. A ação levou integrantes da sua filarmônica para o Colégio Hilda Monteiro para ensinar música aos estudantes. Como resultado da primeira etapa do projeto, no final de 2025, aconteceu o I Festival de Teatro do Hilda Monteiro e a I Vitrine Artística. Os estudantes também fizeram uma apresentação musical, com repertório natalino.

"Na Vitrine Artística, nós levamos artistas de Campo Formoso para se apresentarem na escola. Já no festival, nós fizemos com que os estudantes do Hilda Monteiro, com habilidades diversas na dança, no teatro, na música, se apresentassem. Demos o troféu de participação para os artistas na Vitrine Artística e para os 'alunos artistas' através do festival", detalha. O projeto contou com 30 alunos, além dos artistas. "A gente tem uma faixa de 60 a 70 artistas, com os nossos alunos, e mais de 300 pessoas que nos assistiram na culminância", completa. O grupo já está trabalhando nessa segunda etapa do projeto a nova apresentação, agora com repertório junino.

Ela destaca ainda a importância da Aldir Blanc pelo impacto positivo em toda a região. Já para o grupo, ela chama a atenção para a valorização. "O grande avanço mesmo é a questão da autoestima da instituição, dos membros, de saber que estão ativos, que estão produzindo, que estão desenvolvendo algo dentro de sua cidade, algo tão salutar, tão importante para o crescimento não apenas da instituição, mas visamos sempre o jovem, a criança, o cidadão campo-formosense, a família que, de qualquer forma, se sente orgulhosa de seu filho estar ali dentro".





"Nós somos um ponto de tantos e tantos pontos que se ligam via PNAB. Então, ela tem essa função de ligar, de fortalecer esse fazer artístico. Eu tenho sentido essa diferença dentro de minha cidade"

Nildinha Galvão



Campo Formoso BA

71.377 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Irenilda Nunes Galvão de Carvalho (Ponto de Cultura Grupo Culturart)

Foto: Acervo institucional

CEARÁ

GESTÃO PÚBLICA

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO EM FOMENTO CULTURAL OFERECE CURSO E CONCEDE SELO A 86 GESTORES CULTURAIS DO CEARÁ

Para operar a política Nacional Aldir Blanc em todo o estado pela primeira vez, a Secretaria da Cultura do Ceará encarou o desafio de preparar tecnicamente os municípios. Para isso, criou o Programa de Qualificação em Fomento Cultural, uma formação voltada a gestores municipais com foco no fortalecimento dos sistemas locais de cultura.

Realizado durante o primeiro ciclo da Aldir Blanc, o programa aconteceu de forma totalmente online, com aulas ao vivo ao longo de três meses, reunindo representantes dos 184 municípios cearenses. Secretários e técnicos municipais participaram gratuitamente da formação, que abordou temas como elaboração de planos municipais de cultura e gestão de recursos públicos.

Ao final, 86 gestores concluíram o curso e receberam o Selo de Acreditação Técnica em Fomento Cultural, emitido em parceria com o Instituto Brasileiro de Direitos Culturais (IBDC) e o SENAC. Segundo a gestão estadual, como resultado, muitos participantes passaram a reativar planos municipais que estavam paralisados ou iniciaram processos de criação de novos instrumentos de gestão cultural após a formação.

Os impactos apareceram também na implementação da Aldir Blanc no estado. Dos 184 municípios do Ceará, 182 conseguiram atingir o índice mínimo de 60% de execução dos recursos do primeiro ciclo da política, garantindo acesso ao segundo ciclo de financiamento federal.

Vinícius Nascimento, assessor da Secretaria da Cultura do Ceará, conta que a formação ajudou a construir uma rede permanente de diálogo técnico entre gestores culturais, ampliando o compartilhamento de informações e reduzindo inseguranças relacionadas à operacionalização dos recursos.

O Programa de Qualificação integrou uma estratégia mais ampla de fortalecimento do Sistema Estadual de Cultura, chamada Pro-SIEC. Além da formação em fomento cultural, a iniciativa promoveu encontros regionais, formação para conselheiros de cultura, cursos sobre patrimônio cultural e atividades voltadas à acreditação técnica de gestores.





"A Aldir Blanc é dinheiro, então ela fortalece o sistema, coloca a cultura em pauta. Além disso, são diretrizes de uma política nacional chegando a políticas estaduais e municipais que fazem acontecer ações continuadas, infraestrutura e formação"

Vinícius Nascimento



Ceará

8.794.957 habitantes

Vinícius Nascimento
(Secretaria da Cultura do Ceará)

Foto: Acervo institucional

CEARÁ

AGENTES CULTURAIS

CRIANÇAS INDÍGENAS DO CEARÁ TRANSFORMAM SUAS HISTÓRIAS EM FILMES DE ANIMAÇÃO

Crianças dos povos indígenas Anacé e Tapeba, do município de Caucaia, no Ceará, passaram a ver suas próprias histórias virando filmes de animação. As produções foram feitas como resultado do projeto **Animaldeia**, realizado pelos coletivos Soure e Poty com apoio da Política Nacional Aldir Blanc. Segundo os organizadores — Jéssica Anacé, Annanda, Rebeca do Vale, Iago Barreto e Lucas Tapeba — esta foi a primeira formação em animação desenvolvida em territórios indígenas cearenses.

Ao longo de cinco finais de semana, 30 crianças das duas comunidades participaram de oficinas de audiovisual, desenho, roteiro, criação de cenários e sonorização. As atividades aconteceram em escolas indígenas adaptadas às dinâmicas locais, organizando os estudantes em núcleos de trabalho colaborativo.

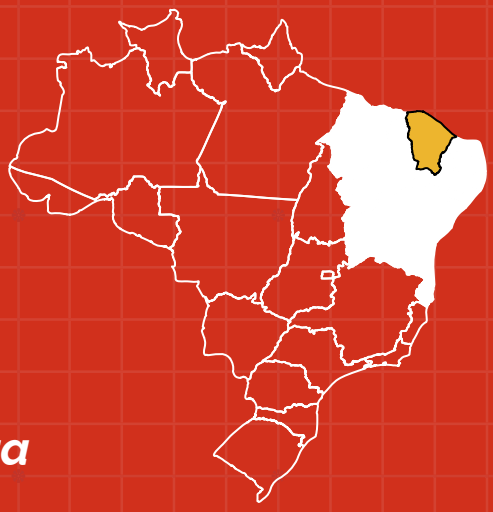
O plano pedagógico compreendeu 64 horas de formação em animação e 16 horas voltadas aos ensinamentos de professores sobre a história local. O resultado foram três animações autorais: duas produzidas no território Anacé e uma no território Tapeba. Elas foram inspiradas nas narrativas que já circulavam nas comunidades a partir de histórias contadas por avós, relatos sobre retomadas territoriais e memórias ligadas aos encantados, as quais são entidades espirituais presentes na crença indígena e conectadas aos territórios e à floresta.

Quatro exibições das animações já aconteceram nos próprios territórios indígenas e outras estão sendo planejadas em escolas e centros culturais. Entre as impressões relatadas pelos organizadores do projeto em relação a esses momentos, está o orgulho das crianças ao assistirem aos filmes e encontrarem seus próprios nomes nos créditos finais. Após esta fase, os produtos passarão a circular em espaços e eventos externos.

Segundo os organizadores, a experiência foi além de um curso técnico e se tornou um espaço de troca de conhecimentos entre educadores, artistas, estudantes e lideranças comunitárias. O processo fortaleceu vínculos nos territórios e ampliou o protagonismo das crianças na produção de narrativas sobre suas próprias culturas.

Iago Barreto, coordenador pedagógico do Animaldeia, destaca que o projeto ajudou a mostrar que o audiovisual também pode ser ferramenta de fortalecimento cultural, preservação da memória e afirmação identitária e abriu espaço para que histórias indígenas deixassem de ser apenas tema de representação e fossem construídas e disseminadas pelos próprios povos.





“Eu falei para as crianças: ‘vocês são responsáveis pela primeira animação do estado do Ceará feita por indígenas. Isso é para sempre de vocês!’ Um dos resultados do projeto, certamente, é essa autoestima e a gente tem que preservá-la”

Iago Barreto



Caucaia CE

355.679 habitantes (Grande Porte)

Jéssica Anacé, Annanda, Rebeca do Vale, Iago Barreto e Lucas Tapeba

Foto: Annanda

CEARÁ

PONTO DE CULTURA

EM CRATO, PONTO DE CULTURA INSERIDO NA COMUNIDADE PROMOVE AÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

Com a liderança da Mestra Tereza Zaira e do Mestre Aécio de Zaira, o Ponto de Cultura Projeto Cultural Edite Mariano–PROCEM/Casa Luz pulsa no bairro de Cacimbas, no Crato, Ceará. Fundado em 1999 e certificado como Ponto de Cultura em 2014, seu nome faz uma homenagem à líder comunitária Edite Mariano, mãe de Tereza.

Em 2024, o Ponto foi contemplado em um edital da Aldir Blanc. O recurso foi investido em ações como a compra de ferramentas estruturantes para o trabalho da luteria de mestre Aécio de Zaira e para a renovação do figurino do Maracatu Luz do Luar, o que também fomenta a cadeia produtiva local. "Contratamos uma figurinista, que já é outra profissional que chega com o edital, que desenha o figurino do maracatu, e mandamos para a costureira fazer, e a roupa do maracatu ficou toda renovada", comemora Norbélia Duarte Siebra, brincante e secretária do grupo.

A sede do Ponto, aos poucos, foi ampliando a sua estrutura. Hoje conta com um terreiro (uma área aberta e ampla) e salas para as atividades que desenvolve, a exemplo das oficinas de luteria, comandadas pelo Mestre Aécio, do trabalho do Maracatu Luz do Luar, com Mestra Tereza à frente, além de ensaios, capoeira, oficinas de teatro, musicalização, entre outras. "Só conseguimos fazer isso hoje porque tivemos acesso aos editais", afirma Norbélia.

Ela destaca também a forte relação com a comunidade onde o Ponto está inserido. "O projeto não está na comunidade, ele é a comunidade. São muitos impactos bons e positivos", conta Norbélia. "Um Ponto de Cultura, quando ele está vivo, tem atividades, sempre vai estar gerando uma economia e aumentando as possibilidades profissionais", destaca.

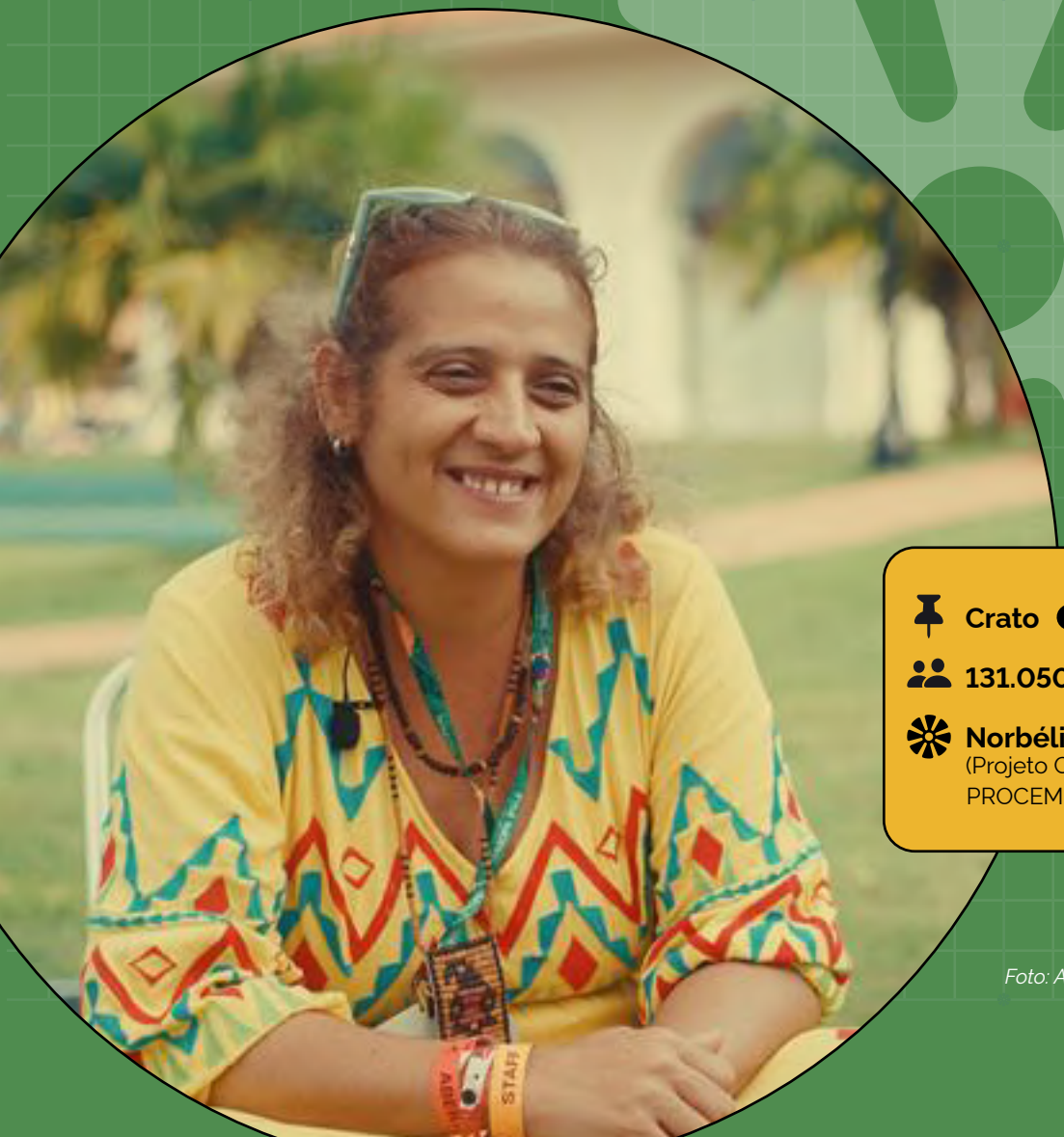
Sobre os projetos desenvolvidos, Norbélia destaca que a cultura e educação andam juntas e celebra a participação da comunidade nas atividades, inclusive das crianças. "A política só vem avançar intelectualmente, economicamente, socialmente, fazer com que a comunidade tenha consciência desse amor incondicional que os mestres trazem, o qual é esse processo participativo. Não é para eles, é com eles!".





“Eu acho que as leis da Cultura Viva, a Aldir Blanc, são muito importantes para estruturar o que passamos a vida toda fazendo, mas não tínhamos suporte para fazer. Estruturou, inclusive, no exercício da coletividade, porque até para isso precisamos também de um mínimo de estrutura”

Norbélia Duarte



Crato CE

131.050 habitantes (Médio Porte)

Norbélia Duarte Siebra
(Projeto Cultural Edite Mariano–PROCEM/Casa Luz)

Foto: Acervo institucional

MARANHÃO

GESTÃO PÚBLICA

ALÉM DO CARNAVAL E DO SÃO JOÃO: EDITAL AMPLIA SUPORTE E RECONHECIMENTO DE MESTRES DA CULTURA NO MARANHÃO

Uma realidade de muitos guardiões da cultura popular é receber atenção apenas durante o Carnaval e os festejos juninos. No Maranhão, a chegada da Política Nacional Aldir Blanc buscou enfrentar essa realidade em que, fora dessas temporadas, mestres e mestras frequentemente permaneciam sem apoio institucional ou políticas permanentes de valorização.

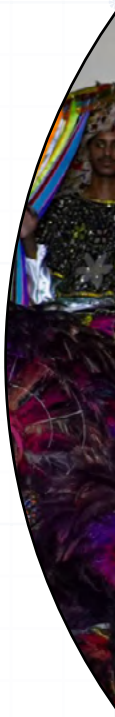
Com investimento total de R$ 2 milhões, foi implementado o edital de Premiação de Mestres e Mestras da Cultura Maranhense. Ele contemplou 400 maranhenses, com premiações individuais de R$ 5 mil. A distribuição das vagas foi organizada a partir da divisão regional do IBGE, buscando garantir equilíbrio territorial entre a região intermediária de São Luís e as demais regiões do estado.

Além dos critérios ligados à trajetória cultural e relevância das manifestações, o edital incorporou ações afirmativas e mecanismos de inclusão. Houve cotas para pessoas negras, indígenas e pessoas com deficiência, além de pontuação extra para mulheres, pessoas LGBTQIAPN+ e integrantes de povos e comunidades tradicionais, como quilombolas, povos de terreiro e comunidades ciganas.

De acordo com Guilherme Augusto Aranha Nogueira, gestor de projetos especiais, um dos principais diferenciais da iniciativa foi o esforço para reduzir barreiras burocráticas. O edital foi lançado logo após o período junino, permitindo que os mestres e mestras pudessem se dedicar às inscrições com mais tranquilidade. O prazo de inscrição também foi ampliado para 30 dias.

Pela primeira vez, a Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão implementou a possibilidade de inscrição por vídeo, alternativa criada especialmente para participantes com dificuldades de escrita. Os candidatos podiam responder oralmente a um roteiro de perguntas, facilitando o acesso de pessoas que tradicionalmente enfrentavam obstáculos nos processos formais de seleção pública.

A simplificação documental também marcou o processo. Foram flexibilizadas as formas de comprovação das atividades culturais e dispensada a apresentação de algumas certidões, tornando a participação mais acessível para mestres e mestras de diferentes regiões e contextos sociais.





“Para além desse edital de premiação, a gente teve outros editais bem robustos de eventos como festivais, mostras e exposições que estão sendo executados desde o ano passado até agora. Todo final de semana tem agentes sendo contemplados e agentes executando seus projetos”

Guilherme Augusto Aranha Nogueira



Maranhão

6.776.699 habitantes

Guilherme Augusto Aranha Nogueira (Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão)

Foto: Acervo institucional

MARANHÃO

AGENTES CULTURAIS

ENTRE CULTURA, CUIDADO E MEMÓRIA, EDITAL DA ALDIR BLANC AJUDA A PRESERVAR A TRADIÇÃO DOS TAMBORES EM SÃO LUÍS

Com cerca de 160 mil moradores e mais de 200 manifestações culturais catalogadas, o Quilombo Urbano Liberdade resiste na capital São Luís, no Maranhão. É lá que o Barracão Boi da Floresta de Apolônio, ligado à Associação Junina Turma de São João Batista, mantém viva a tradição dos toques de tambores.

O projeto **Tambor de Crioula da Floresta**, que acontece no Barracão, foi premiado em um edital lançado pela Política Nacional Aldir Blanc. A iniciativa tem como foco a manifestação cultural marcada pelo toque dos três tambores (grande, meião e crivador) e pela dança das coureiras, mulheres que conduzem a celebração em homenagem a São Benedito, considerado o padroeiro do Tambor de Crioula no Maranhão.

Hoje, o Barracão é sustentado pelo trabalho coletivo de moradores do próprio território. O Tambor de Crioula reúne cerca de 70 brincantes cadastrados, enquanto o Boi da Floresta, outro projeto do Barracão, mobiliza outros 150 participantes. Mais do que sede de ensaios e apresentações, o espaço funciona como ponto de acolhimento comunitário, auxiliando brincantes e famílias em situação de vulnerabilidade social.

Grande parte das atividades acontece de forma voluntária, diante da ausência de financiamento contínuo capaz de manter uma equipe fixa dedicada exclusivamente ao espaço cultural. Nesse contexto, os recursos da Aldir Blanc tiveram impacto importante na manutenção das atividades do grupo e no fortalecimento das ações formativas realizadas por ele.

Parte do apoio ajudou na implementação de oficinas de dança e toque dos tambores, confecção de figurinos e produção de indumentárias tradicionais. Algumas oficinas acontecem em parceria com instituições como SENAI e SENAC. As atividades são voltadas principalmente para crianças de 6 a 12 anos.

No Quilombo Urbano Liberdade, a Aldir Blanc ajudou a fortalecer não apenas uma manifestação cultural, mas uma rede comunitária que transforma tradição popular em pertencimento, formação e cuidado coletivo. Segundo Talyene Cruz, gestora administrativa-financeira do Barracão, a manutenção do espaço envolve custos permanentes e a Aldir Blanc contribuiu para a garantia de condições para que todos os envolvidos possam continuar produzindo cultura com dignidade e reconhecimento.





“A gente trabalha com parceria e serviço voluntário, mas, por mais boa vontade que as pessoas tenham, existe um custo. E não basta apenas fazer acontecer a parte cultural porque eu não posso querer ensinar uma criança a dançar, cantar e tocar tambor de crioula se ela estiver com fome”

Talyene Cruz



São Luís MA

1.037.775 habitantes
(Grande Porte)

Talyene Cruz

Foto: Acervo pessoal

MARANHÃO

PONTO DE CULTURA

MEMÓRIA E CULTURA MARANHENSE FORTALECIDAS POR MEIO DO TRABALHO EM REDE

Sediado na cidade de Pinheiro, no Maranhão, o Instituto Socioambiental Pericumã desenvolve um trabalho voltado para a Baixada Maranhense, uma região formada por mais de 20 municípios, atuando diretamente no fortalecimento de comunidades ribeirinhas, quilombolas, pescadores, entre outras.

A instituição, fundada em 2008, foi certificada como Ponto de Cultura em 2025. No mesmo ano, recebeu recursos em um edital do município, por meio da Aldir Blanc, para realizar a exposição **Memória de um Santeiro**. "Consegui resgatar a história do meu avô. Ele era santeiro na minha cidade, tinha vários santos", detalha. Com o recurso recebido pelo projeto, foi realizada uma miniexposição, que segue aberta à visitação permanente na sede do Ponto, que está crescendo.

O Ponto atua também prestando apoio às comunidades em ações como organização documental, inclusão digital, conscientização de direitos e acesso à informação. "E agora vamos criar a rede de Pontos de Cultura da Baixada Maranhense. Por quê? Porque assim fortalecemos todos os movimentos", conta Nivaldo Luís Nogueira Nunes, diretor administrativo do instituto.

Ele explica que muitos dos Pontos de Cultura, inclusive, já foram cadastrados para poderem ser reconhecidos. "Digo que na cultura você não pode ser egoísta. Tanto é que se usa o termo 'Teia', olha a dimensão, e 'rede'. Então, se você é uma Teia, uma rede, você é muito mais forte do que você sozinho".

Nivaldo destaca a importância dos investimentos realizados na cultura por meio da Aldir Blanc, mas reforça a necessidade de dar ampla visibilidade sobre essa ação para toda a sociedade. Ele também ressalta a chegada deste recurso na ponta, que consegue alcançar diversas localidades.





"A nossa realidade, inclusive, está conseguindo. E agora, com a dimensão dos Pontos – nós éramos dois, agora somos 12 –, isso foi um passo gigantesco que demos em função dessa visão. Eles entenderam a importância disso para com a realidade do município"

Nivaldo Luís Nogueira Nunes



Pinheiro MA

84.621 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Nivaldo Luís Nogueira Nunes
(Instituto Socioambiental Pericumã)

Foto: Acervo institucional

PARAÍBA

GESTÃO PÚBLICA

EM JUAZEIRINHO, RECURSOS DA ALDIR BLANC IMPULSIONAM ESTRATÉGIA ITINERANTE QUE CONECTA AGENTES CULTURAIS A EQUIPAMENTO MÓVEL

Em Juazeirinho, na Paraíba, a cultura circula sobre rodas. O município conectou os agentes culturais contemplados pela Aldir Blanc a uma estratégia itinerante, usando as contrapartidas sociais dos projetos financiados para levar apresentações, oficinas e outras atividades a diversas áreas da cidade, incluindo zonas rurais.

A iniciativa, promovida pela Secretaria Municipal de Cultura, transformou a devolutiva dos artistas em experiências culturais acessíveis à população, descentralizando o acesso à arte e fortalecendo a circulação de artistas locais pelo território. Para viabilizar fisicamente esse projeto, batizado de Cultura Itinerante, o município conta com um equipamento especial.

Trata-se do MovCEU, um veículo adaptado como equipamento cultural itinerante que vira biblioteca, cinema de rua, palco de apresentações diversas e até estúdio audiovisual. O MovCEU foi adquirido com apoio de outra política do Ministério da Cultura (MinC), em uma iniciativa para cidades com menos de 20 mil habitantes e limitações de construção de espaços culturais permanentes. Juazeirinho foi o único município da Paraíba beneficiado com o equipamento.

As ações passaram a reunir públicos diversos em praças, escolas e espaços comunitários, com média de 80 a 100 participantes por atividade, entre crianças, jovens e adultos. Antes de cada edição, a equipe identifica as demandas específicas das comunidades para definir a programação, que pode incluir sessões de cinema, apresentações musicais, teatro, grupos de dança, rodas de capoeira e oficinas culturais.

Segundo a secretária de Cultura e Juventude, Paula Saraiva, a itinerância também ampliou a articulação entre cultura e políticas sociais no município. O projeto passou a atuar em parceria com escolas, com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, voltado especialmente para crianças em situação de vulnerabilidade, e com as secretarias municipais de Educação e Desenvolvimento Social.

O projeto Cultura Itinerante levou atrações culturais para localidades distantes e consolidou uma estratégia de democratização do acesso à cultura em Juazeirinho. Uniu circulação artística, participação comunitária e integração entre diferentes políticas públicas, transformando a contrapartida da Aldir Blanc em presença concreta nos territórios.





“Hoje, os recursos chegam e chegam até a ponta. Para os agentes culturais, saber da existência dessas políticas é um incentivo que mobiliza a criação de projetos e inscrições em editais, o que, por si só, já movimenta a cadeia produtiva cultural”

Paula Saraiva



Juazeirinho PB

17.007 habitantes (Pequeno Porte)

Paula Saraiva (Secretaria Municipal de Cultura e Juventude de Juazeirinho)

Foto: Acervo institucional

PARAÍBA

AGENTES CULTURAIS

PROJETO CAPACITA JOVENS DA ZONA RURAL DE CAMPINA GRANDE PARA PRODUÇÕES EM ÁUDIO QUE DÃO VOZ À COMUNIDADE

Na zona rural de Campina Grande, na Paraíba, jovens encontraram na rádio uma forma de fortalecer vínculos, compartilhar experiências e refletir sobre os desafios da vida no campo. Tudo isso foi possibilitado pelo Centro de Ação Cultural (Centrac), organização da sociedade civil que atua com educação popular e políticas públicas no estado da Paraíba, mediante recursos da Política Nacional Aldir Blanc.

O projeto contemplado leva o nome de **Rádio Folia – Vozes da Juventude Rural** e reuniu 23 jovens entre 12 e 19 anos, ao longo de oito meses, para sete oficinas formativas, totalizando 28 horas de atividades realizadas no próprio assentamento. A programação abordou produção de conteúdo radiofônico, criação de roteiros, técnicas de entrevista e edição de áudio, entre outros temas relacionados à comunicação popular.

Todo o aprendizado foi posto em prática. Cinco episódios em áudio foram produzidos e disponibilizados online no canal Vozes da Juventude Rural no Spotify e no canal do Centrac no YouTube (@ongcentrac), além de grupos de WhatsApp do território. As produções trazem temas de interesse da própria comunidade e ligados ao cotidiano rural, como feiras agroecológicas e a justa divisão do trabalho doméstico.

Thaynara Policarpo, assessora de comunicação do Centrac, conta que o projeto surgiu da necessidade de desenvolver ações voltadas à juventude rural, público com o qual a Centrac já trabalhava por meio dos fundos rotativos solidários, um mecanismo de poupança comunitária que financia pequenos projetos baseados na cooperação e no intuito de geração de renda. A ideia de trabalhar com a rádio parte da importância de homenagear e fortalecer esse meio de comunicação, reconhecendo seu papel democrático em comunidades com acesso limitado à internet.



Como resultado, a iniciativa também fortaleceu o pensamento crítico dos jovens sobre políticas públicas, agricultura familiar e os desafios enfrentados pelas populações do campo. A produção foi apresentada em um encontro estadual da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia.

Mesmo após o encerramento formal das atividades, a Rádio Folia segue em funcionamento com a capacitação técnica e os equipamentos adquiridos com os recursos da Aldir Blanc. A continuidade das atividades revela que a iniciativa deixou de ser apenas um projeto pontual para se consolidar como espaço permanente de troca, fortalecimento comunitário e valorização das identidades do campo.



“Comunicar também é um jeito de plantar. Plantar ideias, sonhos e esperança”

Ana Beatriz Souza, jovem comunicadora da Rádio Folia, em um dos episódios do projeto



Campina Grande PB

443.911 habitantes (Grande Porte)

Thaynara Policarpo (Centro de Ação Cultural–Centrac)

Foto: Acervo pessoal

PARAÍBA

PONTO DE CULTURA

TRANSFORMAÇÃO PELA CULTURA COM A TRADIÇÃO DO CAVALO-MARINHO NA PARAÍBA

No município de Bayeux, Paraíba, o cavalo-marinho é tradição e a Mestra Miriam Maria da Silva, uma referência. À frente do Ponto de Cultura Cavalo Marinho Sol do Oriente, certificado em 2025, Mestra Miriam desenvolve um trabalho cultural, educacional e social de impacto no seu território, tanto com a tradição da dança nas escolas e para os jovens, quanto com o fortalecimento da autoestima de mulheres na região.

Pedagoga aposentada, ela conta que, dos seus 63 anos de vida, 44 são de cavalo-marinho. Em 2023, uma premiação do município, por meio da Aldir Blanc, fortaleceu ainda mais esse trabalho. Com o recurso, foram realizadas oficinas de cavalo marinho para crianças e jovens da cidade. "Cavalo-marinho está no auge depois desse incentivo. Tínhamos um grupo. O fomento fez o quê? Transformou em oito. Houve mudança ou não? Houve. Toda escola quer um cavalo-marinho", conta Mestra Miriam. "Isso é bom demais! Hoje, eu já faço o encontro de cavalo-marinho só com os grupos que temos na periferia", completa.

Esta foi a primeira vez que Mestra Miriam foi contemplada com recursos para a cultura. Ela conta que, antes do incentivo, o dinheiro investido no projeto era uma "captação familiar", com cada pessoa contribuindo com um pouco para fazer as vestimentas, por exemplo. Ela conta, inclusive, que gastava a sua aposentadoria com fita. "Nunca alcancei um incentivo. Só vim alcançar agora. Houve uma grande transformação, não é? Quanto tempo faz que eu faço cultura?".

Para ela, a tradição e o conhecimento precisam ser compartilhados com os mais novos, fazendo assim a cultura girar. "'Você está lindo, maravilhoso!' Essa frase de incentivo alavanca o ego da criança e ela pode dizer: 'Eu sou capaz'. Se descobrir capaz de fazer aquilo que o mestre faz não tem preço". Com o recurso da Aldir Blanc, Mestra Miriam destaca os impactos positivos também no Ponto, que se tornou mais visitado, mais autônomo e com mais credibilidade.





"Eu gostaria que as pessoas soubessem que acreditar que, por meio do Ministério da Cultura e o fazer cultural de cada Ponto, de cada pessoa, de cada recanto, elas também podem chegar numa transformação através do incentivo. É só procurar os Pontos de Cultura, e os Pontos de Cultura procurarão os Pontões para ajudar esses novos que estão se formando, porque esse elo de ligação, chamado de Teia, de rede, faz com que todos tenham oportunidades iguais. Não é uma cultura fechada, é uma cultura de abertura de novos pontos nascendo no país"

Mestra Miriam Silva



Bayeux PB

82.742 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Miriam Maria da Silva
(Cavalo Marinho Sol do Oriente)

Foto: Acervo institucional

PERNAMBUCO

GESTÃO PÚBLICA

APLICAÇÃO DE EDITAL ILUSTRADO EM SÃO JOSÉ DO EGITO VIRA REFERÊNCIA NACIONAL PARA SIMPLIFICAR ACESSO À CULTURA

Em edital cultural lançado no primeiro ciclo da Política Nacional Aldir Blanc passou a chamar atenção não apenas pelos projetos contemplados, mas pela forma como foi escrito. Divulgado em 2024 em São José do Egito, Pernambuco, o edital Maria Zélia Lulu apostou em uma estratégia incomum: a troca do excesso de linguagem jurídica por um texto simples, direto e até mesmo visualmente acessível.

A iniciativa da Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes do município contou com duas versões. A segunda ganhou ilustrações, com cores e diagramação atrativas e que tornaram o material de fácil leitura. O resultado foi um edital menos intimidador para artistas e fazedores de cultura e a contemplação de projetos de diferentes linguagens artísticas.

O modelo ganhou repercussão para além do município, servindo de modelo. O Ministério da Cultura autorizou sua replicação em outras cidades e a Associação Municipalista de Pernambuco (AMUP) passou a utilizar o material em formações e treinamentos voltados a gestores culturais de diferentes regiões do estado.

Dando continuidade à estratégia, para ampliar o acesso aos recursos, a Secretaria promoveu encontros presenciais, oficinas, atendimento em feiras livres e flexibilização do funcionamento da própria instituição, que passou a atender também à noite e aos sábados para facilitar a participação de trabalhadores.

Outra ação importante foi o projeto Cultura em Casa, que previu visitas da equipe de gestão municipal a lideranças culturais e artistas diretamente nos territórios. Segundo o secretário de Cultura, Turismo e Lazer de São José do Egito, Henrique Marinho, as visitas ajudaram a divulgar o edital, mapear agentes culturais e orientar proponentes que nunca haviam participado de políticas públicas de fomento. As escutas realizadas nas comunidades também influenciaram diretamente no próprio desenho do edital.

Para fortalecer a confiança nos processos de seleção, a Secretaria convidou pareceristas de fora da cidade para avaliar os projetos. De acordo com Lourival Patriota, coordenador geral de Cultura à época, a adoção de pareceristas externos foi crucial para garantir a imparcialidade. A medida ajudou a reduzir a desconfiança entre artistas locais que acreditavam que dificilmente seriam aprovados pelos editais públicos.





"[O principal legado que a Aldir Blanc deixa] é a quebra de resistência dos artistas. A iniciativa fez eles acreditarem que eles podem, que dá certo e que funciona"

Henrique Marinho



São José do Egito PE

31.004 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Henrique Marinho e Lourival Patriota (Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes de São José do Egito)

Foto: Acervo institucional

PERNAMBUCO

AGENTES CULTURAIS

PROJETO DE DIGITALIZAÇÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS ATUA PARA SALVAR A MEMÓRIA DA ANIMAÇÃO PERNAMBUCANA

Durante décadas, os filmes de animação do pernambucano Luiz Gonzaga de Oliveira, conhecido como Lula Gonzaga, sobreviveram quase como lendas entre pesquisadores e amantes do cinema pernambucano. Citadas em livros e reconhecidas pela importância histórica, as obras produzidas frame-a-frame manualmente nos anos 1970 e 1980 permaneciam espalhadas em películas, fitas e desenhos guardados de forma precária, longe do acesso público e sob risco permanente de deterioração.

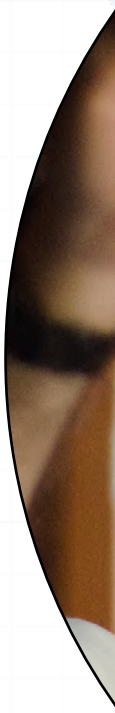
Foi a partir dessa urgência que nasceu o projeto de **digitalização das obras de Lula Gonzaga**, realizado com apoio de um dos editais da Política Nacional Aldir Blanc. A iniciativa reuniu pesquisa de campo, restauração, digitalização e catalogação de materiais em Super 8, 16mm e BetaCam produzidos por um dos nomes mais importantes da animação em Pernambuco.

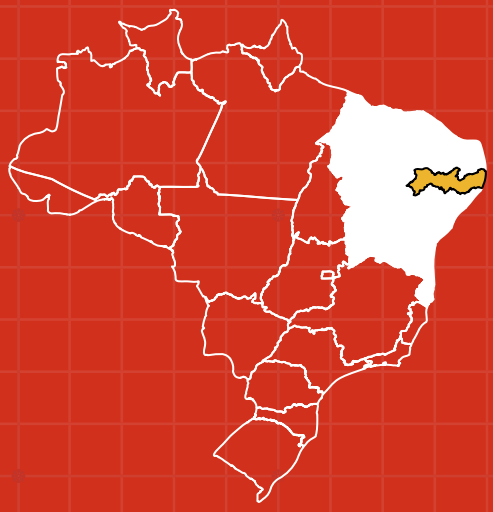
Lula Gonzaga, reconhecido como Patrimônio Vivo de Pernambuco, é considerado pioneiro do cinema de animação no estado. Integrante de uma geração de cartunistas e animadores brasileiros, ele também teve papel fundamental na articulação e fortalecimento do Programa Cultura Viva em Pernambuco. Por meio do Ponto de Cultura Cinema de Animação, participou da criação da Conexão dos Pontos de Cultura de Pernambuco, estabelecendo diálogos e ações conjuntas com importantes grupos e manifestações da cultura popular, como Boi da Macuca, Estrela de Lia de Itamaracá, Coco de Umbigada, Cabras de Lampião e Bacamarte Tiro da Paz, contribuindo para a valorização das tradições populares e da produção cultural comunitária no estado.

Com o recurso da Aldir Blanc, a equipe liderada pelo cineasta Tiago Delacio, filho de Lula, conseguiu organizar um resgate histórico de 10 obras, com animações e peças audiovisuais ligadas ao Carnaval, ao Bumba Meu Boi, à segurança no trânsito, tais como Cotidiano (1981) e A cidade no Olhar da Criança (1993). O trabalho também envolveu um minucioso processo de levantamento histórico e técnico das produções, reunindo informações sobre roteiro, fotografia, montagem, sonoplastia, animação e equipes envolvidas em cada obra.

Durante o processo, a equipe encontrou centenas de desenhos originais produzidos artesanalmente em nanquim e aquarela sobre materiais como acetato, papel manteiga e papel ofício, vestígios físicos de uma técnica de animação quadro a quadro que exige preservação muito diferente daquela do cinema convencional.

Parte desse acervo hoje pode ser acessada pelo público no Pontão de Cultura Museu de Cinema de Animação Lula Gonzaga (MUCA), localizado em Gravatá. O espaço funciona como centro de preservação, formação e difusão do cinema de animação, oferecendo oficinas para crianças e jovens de escolas públicas aprenderem os primeiros passos da animação 2D tradicional.





Para Tiago Delacio, o projeto ajudou a preservar uma parte pouco documentada da história do audiovisual brasileiro, ao mesmo tempo em que fortaleceu o papel do MUCA como espaço de formação de novos animadores e valorização dos mestres da cultura popular pernambucana.

"A gente precisa colocar esses patrimônios vivos muito mais próximos da comunidade, das escolas, para que esses saberes deles sejam valorizados, continuados e não sejam perdidos; isso gera cultura, recurso, pertencimento"

Tiago Delacio



Gravatá PE

86.516 habitantes (Médio Porte)

Tiago Delacio

Foto: Acervo pessoal

PERNAMBUCO

PONTO DE CULTURA

HERDEIROS DO XAXADO: A ARTE COMO ESPAÇO DE APOIO E TRANSFORMAÇÃO EM SERRA TALHADA

"O Ponto de Cultura Herdeiros do Xaxado é um Ponto de crianças. Ele não é Pontinho, não é Pontão, é um Ponto de Cultura de crianças", define Beatriz Santos, professora e representante da instituição. Sua relação com o Ponto é antiga: ela participou das atividades desenvolvidas quando criança, na época, sua mãe era professora da instituição e, hoje, a própria Beatriz está nesta função.

Criado pela Fundação Cultural Cabras de Lampião, a primeira apresentação do grupo aconteceu em 2010 e, em 2021, foi certificado como Ponto de Cultura. Por meio da Política Nacional Aldir Blanc, o Ponto foi premiado e os recursos foram investidos na ampliação das oficinas e renovação do figurino do grupo, como roupas e sandálias, potencializando ainda mais as ações do coletivo. Sobre as transformações ocorridas no Ponto após a premiação, ela explica: "Aumentaram as oficinas, aumentaram os alunos, porque melhorou. Já que, com figurino novo, uma cara nova, foi aumentando a divulgação também".

Ela destaca que houve um impacto para as pessoas envolvidas no projeto que, ao participarem de oficinas culturais, encontraram também um espaço de apoio, de compartilhamento de experiências, de aprendizado e acolhimento diante das vulnerabilidades da vida.

Hoje, cerca de 20 crianças fazem parte do Ponto, que desenvolve oficinas de xaxado, cineclubes, visita a lugares históricos, apresentações de xaxado nas escolas, entre outras. Os ensaios do grupo são realizados no centro de Serra Talhada e Beatriz destaca o comprometimento dos participantes. "Tem pessoas que moram na periferia da cidade, em bairros mais distantes, e que vão a pé para as aulas, para você ver como eles gostam". Após a premiação, o grupo segue realizando apresentações, tanto nas escolas, quanto no quintal do museu em Serra Talhada, entre outros locais.





“Está ótimo, porque se não fosse por essas verbas, essas ações vindo para o grupo, não teríamos o que temos hoje. Melhorou bastante”

Beatriz Santos



Serra Talhada PE

92.228 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Beatriz Santos
(Herdeiros do Xaxado)

Foto: Acervo institucional

PIAUÍ

GESTÃO PÚBLICA

EDITAL APLICADO PELA ALDIR BLANC FORTALECE 32 GRUPOS JUNINOS DE PARNAÍBA

A tradição das quadrilhas juninas, grupos de Bumba Meu Boi e bandas musicais que movimentam bairros inteiros durante o período junino foi reacendida em Parnaíba, no Piauí, por meio da Política Nacional Aldir Blanc. Os recursos da política possibilitaram o lançamento do edital São João do Povo. Com investimento de R$ 190 mil, a iniciativa contemplou 32 grupos culturais ligados à festa popular da cidade.

O edital buscou fortalecer toda a cadeia cultural que envolve também os bastidores dos festejos. Segundo a gestão municipal, apoiar os grupos juninos significa também movimentar profissionais da costura, maquiagem, coreografia, cenografia e produção cultural, gerando impactos econômicos e comunitários para além dos palcos. Os coletivos premiados foram convidados a realizar apresentações em diferentes bairros da cidade.

Os recursos foram distribuídos conforme o porte dos grupos, definido coletivamente com participação dos próprios representantes culturais durante o processo de mapeamento realizado pela Superintendência de Cultura. A equipe percorreu ensaios e visitou comunidades para identificar os grupos existentes na cidade, estimular as inscrições e construir categorias mais adequadas à realidade local. A estratégia permitiu que todos os grupos inscritos fossem contemplados no edital.

Para ampliar a participação, a gestão adotou medidas de simplificação no acesso, já que muitos integrantes dos grupos eram idosos ou tinham pouca familiaridade com estruturação de projetos, o que levou a equipe a oferecer suporte direto por WhatsApp, atendimento presencial, preenchimento de formulários, auxílio na emissão de documentos e oficinas de orientação.

A escolha pela modalidade de premiação, em vez de contratação direta, também ajudou a reduzir exigências burocráticas e facilitar o acesso aos recursos públicos. Segundo Gabriel Araújo Rodrigues, superintendente de Cultura de Parnaíba, o impacto apareceu rapidamente: grupos que enfrentavam dificuldades financeiras conseguiram se fortalecer, enquanto novos coletivos juninos começaram a surgir no município.

No mesmo período, Parnaíba lançou um edital da Política Nacional Cultura Viva, também financiado pela Aldir Blanc, com investimento de R$ 330 mil. Embora não fosse voltado exclusivamente às tradições juninas, a gestão identificou forte presença desses grupos entre os inscritos e auxiliou 14 coletivos no processo de certificação como Pontos de Cultura.





"A Aldir Blanc está mostrando que a gente tem recursos para receber, que a gente tem infinitas possibilidades de fazer a cultura dar certo, assim como a saúde, como a educação, como a assistência social. Isso é importante para fazer os órgãos ligados à gestão da cultura serem vistos com outros olhos"

Gabriel Araújo Rodrigues



Parnaíba PI

162.159 habitantes (Grande Porte)

Gabriel Araújo Rodrigues
(Superintendência de Cultura de Parnaíba)

Foto: Acervo institucional

PIAUÍ

AGENTES CULTURAIS

ENTRE LENDAS DA CAATINGA E MEMÓRIAS ANCESTRAIS, LIVRO PRESERVA HISTÓRIAS DO MAIOR QUILOMBO DO PIAUÍ

No Quilombo Lagoas, maior território quilombola do Piauí e um dos maiores do Brasil, histórias sobre fantasmas da caatinga e outras lendas atravessam gerações pela oralidade. Agora, esses relatos ganharam também as páginas de um livro. Realizado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc, o projeto **A hora da Livuzia: lendas e mitos que sussurram nas veredas do Quilombo Lagoas** transformou memórias coletivas em literatura e fortaleceu o vínculo da comunidade com sua própria ancestralidade.

A iniciativa coletiva percorreu diferentes comunidades do território para registrar as histórias. O projeto resultou na publicação de um livro homônimo, construído a partir dos relatos compartilhados pelos moradores do quilombo. O lançamento aconteceu na comunidade Lagoa da Firmeza, no próprio Quilombo Lagoas.

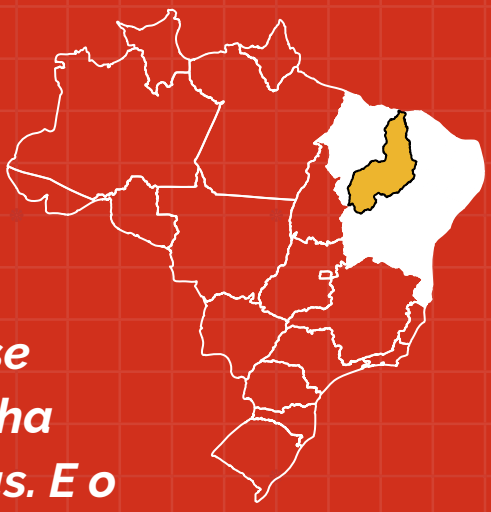
O projeto também promoveu oficinas de escrita, leituras em escolas e distribuição gratuita de exemplares para bibliotecas e instituições de ensino do quilombo e de municípios vizinhos, como São Raimundo Nonato e Bonfim do Piauí. A circulação do livro no próprio território ajudou a fortalecer o reconhecimento da obra como uma produção nascida na comunidade e construída pelos sujeitos que mantêm viva essa tradição.

O livro uniu moradores de diferentes idades no processo de construção e compartilhamento das narrativas, aproximando crianças, jovens e idosos em torno da reafirmação do protagonismo das comunidades na preservação de sua própria história. Mais do que uma obra literária, representa uma celebração da cultura, da memória e da ancestralidade.

A iniciativa assume também um importante papel político, já que o território quilombola enfrenta ameaças relacionadas ao interesse de mineradoras na exploração da região do Morro da Cova da Tia, espaço sagrado para a comunidade que é símbolo de união e ancestralidade e inspira a capa do livro.

Para a escritora Stté Viana, além de tudo isso, o projeto significa concretizar um sonho antigo que foi possibilitada pela Aldir Blanc. Ela se emociona ao recordar que o lançamento do livro aconteceu no mesmo espaço onde, na infância, participava da roda de São Gonçalo, manifestação tradicional de fé e cultura popular no Piauí.





"Eu tinha um sonho de escrever esse livro há muito, muito tempo. Eu tinha vontade de registrar essas histórias. E o projeto, além de me permitir atuar como escritora [...], me deu acesso a lugares que eu pensei que não chegaria tão cedo"

Stté Viana



São Raimundo Nonato PI

38.934 habitantes (Pequeno Porte)

Stté Viana

Foto: Edmar Mota

PIAUÍ

PONTO DE CULTURA

COMPANHIA DE TEATRO EM FLORIANO INVESTE EM DIVULGAÇÃO E ESPETÁCULOS

Resultado vivo da Cultura Viva, há 20 anos, nascia a Companhia Os Tais do Teatro, na cidade de Floriano, Piauí. A companhia foi fundada por um grupo de jovens após a participação numa oficina promovida por um Ponto de Cultura na região.

Em 2024, após 18 anos de atuação na área cultural, com cursos, oficinas, espetáculos e circulando no território, a companhia recebeu a sua certificação como Ponto de Cultura Arte e Expressão, sendo também premiada em um edital estadual, por meio da Aldir Blanc.

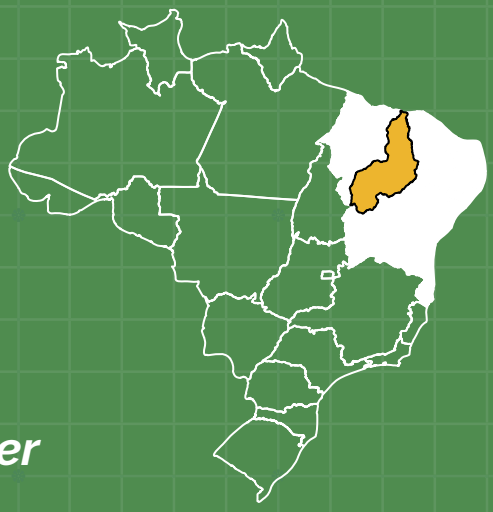
"Foi muito bom pra gente, muito gratificante! Pudemos comprar alguns equipamentos que precisávamos para o Ponto", conta Iraci da Costa e Silva, diretora e atriz da companhia. Entre os materiais estavam computador e câmera, já pensando em aprimorar a divulgação dos espetáculos e atividades desenvolvidas. "Hoje em dia, o marketing é muito importante. Nosso trabalho está registrado nas nossas redes sociais, todas as atividades que fazemos, nós registramos", completa.

Também em 2024, a companhia teve projeto apoiado pela Secretaria de Cultura de Floriano, por meio da Aldir Blanc. O recurso recebido foi investido no cenário do espetáculo A Cigarra que Não Sabia Cantar, de autoria de Flávio Cavalcante. No total, a equipe era formada por seis pessoas.

"Agora, o público é bem maior, porque trabalhamos com a formação de plateia, com escolas", comenta Iraci, destacando o alcance da iniciativa. Além das apresentações na cidade, o espetáculo participou do 12º Festival Nacional de Teatro do Piauí, sendo premiado na categoria Infantil, com Melhor Figurino.

A companhia desenvolve suas atividades continuadamente, também com novos projetos. Em constante movimento, atua tanto em teatros da cidade como diretamente nas escolas, comunidades e municípios vizinhos. "A ideia é continuar. Desde que começamos, nós nunca paramos", finaliza.





"É uma experiência fantástica poder estar fazendo esses trabalhos na nossa comunidade"

Iraci Costa



Floriano PI

62.036 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Iraci da Costa e Silva
(Companhia Os Tais do Teatro/
Ponto de Cultura Arte e Expressão)

Foto: Acervo institucional

RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA

LEGADO DA ROMANCEIRA DONA MILITANA INSPIRA PREMIAÇÃO QUE RECONHECE MESTRES DA CULTURA POPULAR EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Em São Gonçalo do Amarante, Região Metropolitana de Natal (RN), a memória de Dona Militana segue viva não apenas nos romances que atravessaram gerações pela oralidade, mas também em uma política cultural construída para reconhecer os saberes populares do território. Foi ela a inspiração para a criação do Prêmio Dona Militana: Cultura Popular, Identidade e Saberes, aplicado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc.

Nascida em 1925, em São Gonçalo do Amarante, Dona Militana Salustino do Nascimento tornou-se uma das principais guardiãs do romanceiro nordestino no Brasil. Aprendeu ainda criança os romances ibéricos e brasileiros cantados pelo pai e, ao longo da vida, transformou-se em referência nacional da cultura popular por sua impressionante capacidade de memorizar e narrar longos enredos transmitidos oralmente por gerações. Em 2005, recebeu em Brasília a Ordem do Mérito Cultural (OMC) das mãos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O Prêmio Dona Militana: Cultura Popular, Identidade e Saberes esteve integrado às celebrações pelos 99 anos de nascimento da artista. Contemplou os dez primeiros Pontos de Cultura oficialmente reconhecidos no município, reunindo grupos ligados a tradições populares, culturas afro-brasileiras e ações comunitárias. Entre eles, estavam associações de mulheres, terreiros de matriz africana, grupos de boi de reis, congos de combate, pastoril, bambelô, coco de roda, capoeira, teatro e coletivos de artesanato. Para muitos desses grupos, foi a primeira experiência de acesso direto a recursos públicos de fomento cultural.



Segundo os relatos da gestão, o prêmio teve impacto importante no fortalecimento da Política Nacional Cultura Viva no município, especialmente ao reconhecer práticas culturais historicamente invisibilizadas e ampliar a presença de grupos periféricos, rurais e de matriz africana nas políticas públicas culturais. Gleydson Almeida, secretário municipal de Cultura, destaca que o prêmio ajudou a transformar a memória de uma guardiã da oralidade nordestina em política pública de valorização dos saberes ancestrais e das culturas comunitárias do território potiguar.

A iniciativa também aconteceu em um momento de reorganização institucional da política cultural local. Foi somente em 2025 que o município criou oficialmente sua Secretaria de Cultura, estabelecendo pela primeira vez uma pasta exclusiva para o setor. Antes, o apoio aos grupos culturais acontecia majoritariamente de maneira informal, com auxílios pontuais ou recursos vindos de outras pastas. Agora, a consolidação de editais públicos, fóruns culturais e conselhos municipais passa a estruturar uma política mais permanente de fomento à cultura.



“Os recursos [da Aldir Blanc] são uma injeção direta na mudança social desse país. Está construindo uma transformação social na cultura”

Gleydson Almeida



São Gonçalo do Amarante RN

54.143 habitantes (Médio Porte)

Gleydson Almeida (Secretaria de Cultura de São Gonçalo do Amarante)

Foto: Acervo institucional

RIO GRANDE DO NORTE

AGENTES CULTURAIS

ORQUESTRA DE BERIMBAUS LEVA MÚSICA E ANCESTRALIDADE PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

Em Marcelino Vieira, no interior do Rio Grande do Norte, os berimbaus passaram a ocupar escolas, ensaios coletivos e apresentações culturais de uma forma diferente: como base de uma orquestra. Idealizado pelo produtor cultural e professor Antonio Ronivon Bessa, o projeto **Orquestra de Berimbau Harmonia Ancestral**, contemplado pela Política Nacional Aldir Blanc, nasceu com a proposta de valorizar a musicalidade raiz brasileira e afro-brasileira.

A iniciativa reúne cerca de 20 crianças, adolescentes e adultos em torno de instrumentos tradicionalmente ligados à cultura popular, como o berimbau e o atabaque, criando arranjos voltados à música nordestina e às matrizes afro-brasileiras. O grupo também incorpora mestres de capoeira, tocadores de viola da região e participantes que nunca tiveram contato prévio com a musicalização.

A orquestra funciona como espaço de formação cultural e convivência coletiva. Os participantes frequentam treinos semanais para iniciantes, ensaios técnicos quinzenais e oficinas voltadas ao aprimoramento musical. A proposta inclui ainda apresentações em cidades do interior potiguar, como Marcelino Vieira, Tenente Ananias e Rafael Fernandes, com planos de expansão para outros municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

O público prioritário do projeto é formado por crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, mas a iniciativa acabou atraindo participantes de diferentes perfis. Segundo Ronivon Bessa, o acesso à cultura deve ser entendido como um direito humano, especialmente em territórios onde as oportunidades de formação artística ainda são escassas.

Para ele, o contato com a música fortalece a autoestima, o senso de pertencimento e a cooperação entre os participantes. A orquestra também ampliou sua ação educativa ao atuar dentro de instituições de ensino, como escolas e centros de ensino superior. Com atuação em diferentes vertentes, o projeto vem ajudando a popularizar instrumentos como o berimbau para além da capoeira, reafirmando sua potência musical e simbólica.





"[A Aldir Blanc] é uma política divisora de águas que mudou a cabeça de muitos artistas [...] Um projeto com recursos valoriza quem participa dele e isso faz diferença. É uma motivação para você saber que, se precisar de transporte, tem condição de pagar, se precisar de cachê, tem condição de pagar"

Ronivon Bessa



Marcelino Vieira RN

7.896 / 10.262 / 5.432 habitantes (Pequeno Porte)

Antonio Ronivon Bessa

Foto: Acervo pessoal

RIO GRANDE DO NORTE

PONTO DE CULTURA

CIRCO ITINERANTE NO RIO GRANDE DO NORTE INVESTE EM MELHORIAS COM RECURSO DE PREMIAÇÃO

Fundado em 2019, o Eros Circus é um circo de lona itinerante do Rio Grande do Norte. Apesar de jovem, é gerenciado por pessoas de grande tradição circense, como conta Márcia Cândido de Araújo, administradora do circo. Ela tem 38 anos na área, seu marido vem de família tradicional circense, sendo quarta geração, e seu filho, a quinta.

A ponteira conta que o início da trajetória do Eros Circus foi marcada por desafios, como o fechamento com a pandemia de Covid-19, e precariedade estrutural, "quando eu comecei, gente, eu tocava meu circo no celular, nem som eu tinha", detalha. Já em 2025, o Eros Circus foi certificado como Ponto de Cultura e recebeu uma premiação. Com o recurso, investiu em novas cadeiras para o público, em cortina, em pano de palco e em um espaço para alimentação. "Consegui fazer a minha praça de alimentação, as barraquinhas; está tudo lindo, perfeito", comemora. "Demos uma alavancada na nossa vida, ajuda bastante mesmo", completa.

Márcia explica que o circo trabalha com espetáculos tradicionais: malabares, acrobacias, palhaço, globo da morte, táxi maluco. Seu público é variado, sendo formado por crianças, adolescentes, jovens e idosos. Ela conta que o Eros Circus passa 15 dias em cada cidade ou povoado, sendo sempre bem acolhido pelas crianças e pela comunidade, que também demonstra interesse em saber mais sobre a vida circense e aprender os números apresentados.

"A gente fica tão feliz quando passa numa comunidade, numa cidade, e aqueles idosos vêm dar os parabéns e falam: 'Como seu circo é bom, como vocês são perfeitos, vocês são uma família linda, vocês trabalham bem'. A gente fica muito feliz com tudo isso. É muito gratificante para nós, circenses". Além das apresentações, ela conta que a trupe reserva um dia exclusivo para realizar ações socioculturais voltadas para públicos específicos, como idosos e crianças em situação de vulnerabilidade.

Márcia destaca a importância das políticas públicas de incentivo para o desenvolvimento do seu Ponto de Cultura, que conseguiu adquirir mais estrutura, como uma "lona de fábrica", por meio de outros editais. "Que venham mais políticas e mais coisas novas, que a gente só some e faça um circo melhor, mais bonito, mais acolhedor para o público, porque é isso que eles merecem".





"A minha experiência com a PNAB foi boa. Boa, não, foi maravilhosa"

Márcia Cândido de Araújo



Santo Antônio RN

22.177 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Márcia Cândido de Araújo
(Ponto de Cultura Eros Circus)

Foto: Acervo institucional

SERGIPE

GESTÃO PÚBLICA

CHAMADA PÚBLICA PARA NOVOS AGENTES TERRITORIAIS LEVA A ALDIR BLANC AO INTERIOR DE SERGIPE

Em Sergipe, a descentralização da Política Nacional Aldir Blanc ganhou rostos, nomes e presença física. Para ampliar o acesso às políticas culturais em todas as regiões do estado, a Fundação de Cultura e Arte Aperipê (FUNCAP) criou uma chamada pública para selecionar 16 Agentes Territoriais responsáveis por atuar diretamente em oito territórios sergipanos.

A proposta surgiu a partir da necessidade de interiorizar as ações da política cultural e aproximar os editais de artistas, grupos e coletivos que historicamente enfrentavam dificuldades de acesso à informação, tecnologia e suporte técnico. Equipados com notebook, crachá, uniforme e comunicação direta com a FUNCAP, os agentes passaram a atuar como ponte entre a gestão pública e os fazedores de cultura nos municípios.

O trabalho envolveu orientação sobre editais, auxílio na elaboração de projetos, atualização de cadastros no Mapa Cultural de Sergipe e busca ativa de Pontos e Pontões de Cultura. Em muitos casos, os atendimentos aconteceram presencialmente em escolas, secretarias municipais ou espaços comunitários, com acompanhamento contínuo da equipe da FUNCAP por meio de reuniões semanais e relatórios periódicos.

A atuação dos agentes foi especialmente importante em regiões com baixa conectividade e difícil acesso. Um dos exemplos citados pela gestão é Ilha Grande, território sem acesso à internet e cuja chegada só é possível por barco. Nessas localidades, os agentes ajudaram artistas e grupos culturais a transformar ideias e práticas culturais em propostas aptas a participar dos editais públicos.

Segundo Rodrigo Garcia, coordenador da Aldir Blanc em Sergipe na FUNCAP, a presença territorial dos agentes contribuiu diretamente para reduzir o número de projetos considerados inaptos por falhas de preenchimento ou dificuldade de compreensão dos editais. Além disso, o contato constante com os territórios ajudou a identificar demandas específicas das comunidades, influenciando mudanças nos critérios de pontuação e na distribuição geográfica dos recursos da política.

A experiência também fortaleceu a articulação entre os agentes culturais sergipanos. Segundo os relatos, houve crescimento no número de eventos, festivais e mostras culturais, reativação de grupos artísticos e ampliação do intercâmbio entre Sergipe e outros estados do Nordeste, especialmente a Bahia.





“A imagem da instituição muda por conta da presença da Aldir Blanc. A gente sai de um cenário de realizações pontuais de eventos para uma presença contínua na atuação dos fazedores de cultura”

Rodrigo Garcia



Sergipe

2.209.558 habitantes

Rodrigo Garcia (Fundação de Cultura e Arte Aperipê)

Foto: Acervo institucional

SERGIPE

AGENTES CULTURAIS

EM SERGIPE, OFICINAS E APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS INCLUSIVAS OCUPAM ESCOLAS E CAPS E APROXIMAM CULTURA E SAÚDE

Entre oficinas, apresentações de dança em cadeira de rodas, aulas de circo e seminários sobre inclusão de pessoas com transtornos mentais, o projeto **Acessibilidade e Equidade: Companhia de Dança Loucurarte** percorreu diferentes cidades de Sergipe mostrando como arte, saúde mental e educação podem caminhar juntas.

Contempladas com recursos da Política Nacional Aldir Blanc, as ações aconteceram em escolas municipais, estaduais e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de cidades como Aracaju, Nossa Senhora da Glória, Feira Nova, Monte Alegre de Sergipe, Itabaiana e Nossa Senhora do Socorro. Elas reuniram crianças, jovens e adultos em atividades gratuitas voltadas à acessibilidade e inclusão social.

Idealizado pela Cia de Dança Loucurarte e pelo Pontão de Cultura Albertina Brasil, o projeto promoveu oficinas de artes circenses, artes cênicas, artesanato, crochê, cordel, percussão, reisado e xilogravura, além de seminários sobre políticas públicas inclusivas, arte e saúde mental. Um dos diferenciais da iniciativa foi colocar pessoas com deficiência e transtorno mental no centro das ações, não apenas como participantes, mas também como artistas e educadores.

A circulação do projeto, possibilitada pela Aldir Blanc, fez com que a companhia participasse de eventos nacionais de dança em cidades como Joinville (SC) e Macaé (RJ), ampliando a visibilidade do trabalho desenvolvido em Sergipe. A Loucurarte também conseguiu expandir significativamente ações que já desenvolvia há anos na interface entre arte e saúde mental, com ampliação das atividades formativas, fortalecimento da circulação em territórios mais vulneráveis e alcance de novas comunidades pelo interior do estado.

Segundo Manoel Messias, médico psiquiatra e fundador da Cia de Dança Loucurarte, o impacto ultrapassou as apresentações artísticas. Algumas escolas e CAPS atendidos passaram a criar oficinas culturais próprias após o contato com o projeto, incorporando atividades artísticas ao cotidiano das instituições.

Ao articular cultura, cuidado e inclusão de forma contínua, a experiência ajudou a fortalecer debates sobre acessibilidade e representatividade em Sergipe, mostrando que pessoas com deficiência e transtorno mental não apenas participam da produção cultural, como também protagonizam, ensinam e transformam os espaços por onde passam.





"A Aldir Blanc foi a salvação da cultura brasileira. As pessoas estão respirando, estão vivendo, estão fazendo cultura, estão ampliando os grupos porque os recursos da Aldir Blanc chegaram ao povo"

Manoel Messias



Aracaju SE

602.757 habitantes (Grande Porte)

Manoel Messias (Ponto de Cultura Companhia de Dança Loucurarte / Pontão de Cultura Albertina Brasil)

Foto: Acervo pessoal

SERGIPE

PONTO DE CULTURA

EM MALHADA DOS BOIS, PONTO DE CULTURA FORTALECE A COMUNIDADE E A ECONOMIA LOCAL

O Ponto de Cultura A Casa da Mãe Joana surgiu em 1998, como um coletivo de mulheres que se organizou em defesa do meio ambiente e da justiça climática. Ao longo de sua trajetória, passou também a atuar de forma mais ampla na cultura, com costureiras, artesãs e artesãos locais, resgatando a cultura tradicional e grupos folclóricos, desenvolvendo trabalhos de valorização dessas atividades.

Em busca de mais investimento, se inscreveram em 2024 em um edital estadual da rede de Pontos e Pontões de Cultura, pela Política Nacional Aldir Blanc. Em 2025, foram contempladas e o Ponto de Cultura foi certificado por meio da ação do grupo de dança Boiadeiros Malhadense.

Com a premiação recebida, o Ponto passou a auxiliar diversos segmentos do território. "Nós já deixamos as boleiras, as pessoas que fazem a culinária local, felizes porque nós repassamos uma parte desse recurso para que elas fizessem uma amostra da culinária local", explica a representante Maria Eunice da Hora Borges, coordenadora de projetos e oficineira em couro bovino, crochê, música na mini-harpa; e idealizadora e criadora do grupo Boiadeiros Malhadense.

Maria Eunice também conta que, com os recursos recebidos, o Ponto comprou a vestimenta dos Boiadeiros Malhadenses, além de linhas de crochê, agulhas, cordões encerados, entre outros materiais para oficinas. "Algo que vejo como necessário para o Ponto de Cultura é exatamente ter recursos para podermos desenvolver atividades que gerem trabalho e renda". Com as ações implementadas, ela percebe que a credibilidade do Ponto aumentou, crescendo também a procura de crianças a idosos pelas atividades desenvolvidas – como as oficinas de música com a mini-harpa e de crochê –, alcançando pessoas da zona urbana e também da rural.

Para ela, os impactos são visíveis e destaca como exemplo a história de um jovem de um pequeno povoado. Quando soube que haveria uma amostra da culinária local, ele adaptou uma receita de bolo de chocolate e substituiu o pêssego da versão original pela manga – uma fruta muito comum na região. "Ele fez, levou e estava delicioso. Então, isso, para mim, é um impacto. Um jovem de uma pequena comunidade se interessou tanto que criou algo diferente com o que ele tem em mãos. Isso é muito importante, é um impacto muito grande".

Outro aspecto destacado é que, com recursos, foi possível comprar os insumos na comunidade, fortalecendo a economia solidária que gera renda local. O Ponto procura, ainda, agregar a economia criativa com a economia circular ao criar produtos pensando também em diminuir os resíduos.





“O que nos concedeu a participação, a melhoria, esse avanço que nós vamos incrementar nas nossas comunidades foi através dos editais da Aldir Blanc”

Maria Eunice da Hora Borges



Malhada dos Bois SE

3.579 habitantes (Pequeno Porte 1)

Maria Eunice da Hora Borges (Ponto de Cultura A Casa da Mãe Joana)

Foto: Acervo institucional

REGIÃO CENTRO-OESTE

Segundo levantamento de dados sobre o primeiro ciclo da Política Nacional Aldir Blanc (Brasil, 2026), as Unidades Federativas que compõem a região – Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul –, contemplaram 9.335 agentes culturais (5,6% do total nacional), sendo 7.437 pessoas físicas e 1.898 pessoas jurídicas, novamente com prevalência de pessoas físicas (79,7%). O montante executado pela região somou R$ 237,4 milhões, representando 8,3% do total da política, e o valor *per capita* regional de R$ 13,91, um pouco maior que a média nacional de R$ 13,39.

As experiências reunidas nesta pesquisa qualitativa evidenciam que a execução da política ocorreu em contextos heterogêneos. No Distrito Federal, por exemplo, observam-se iniciativas com maior escala, que articulam formação, acessibilidade e atuação em redes ampliadas. Em contrapartida, em outros municípios, os casos evidenciam processos embrionários de organização da política cultural. No campo da gestão, destaca-se o papel da Aldir Blanc na ativação e fortalecimento de instrumentos institucionais. Em experiências como as de Bonito (MS) e Quirinópolis (GO), a política impulsionou o uso mais sistemático de conselhos, fundos e editais públicos, contribuindo para estruturar práticas antes esporádicas ou pouco consolidadas. Ao mesmo tempo, estratégias como busca ativa e atendimento direto aos proponentes, a exemplo do observado em Planalto da Serra (MT), indicam esforços de inclusão de agentes que ainda não acessavam os mecanismos de fomento.

Já os casos dos agentes culturais revelam um duplo efeito: ao mesmo tempo em que o financiamento possibilitou a ampliação do alcance e da qualidade de projetos já estruturados, também criou condições para que iniciativas locais ganhassem maior visibilidade e continuidade. Projetos desenvolvidos no Distrito Federal, em escolas e territórios

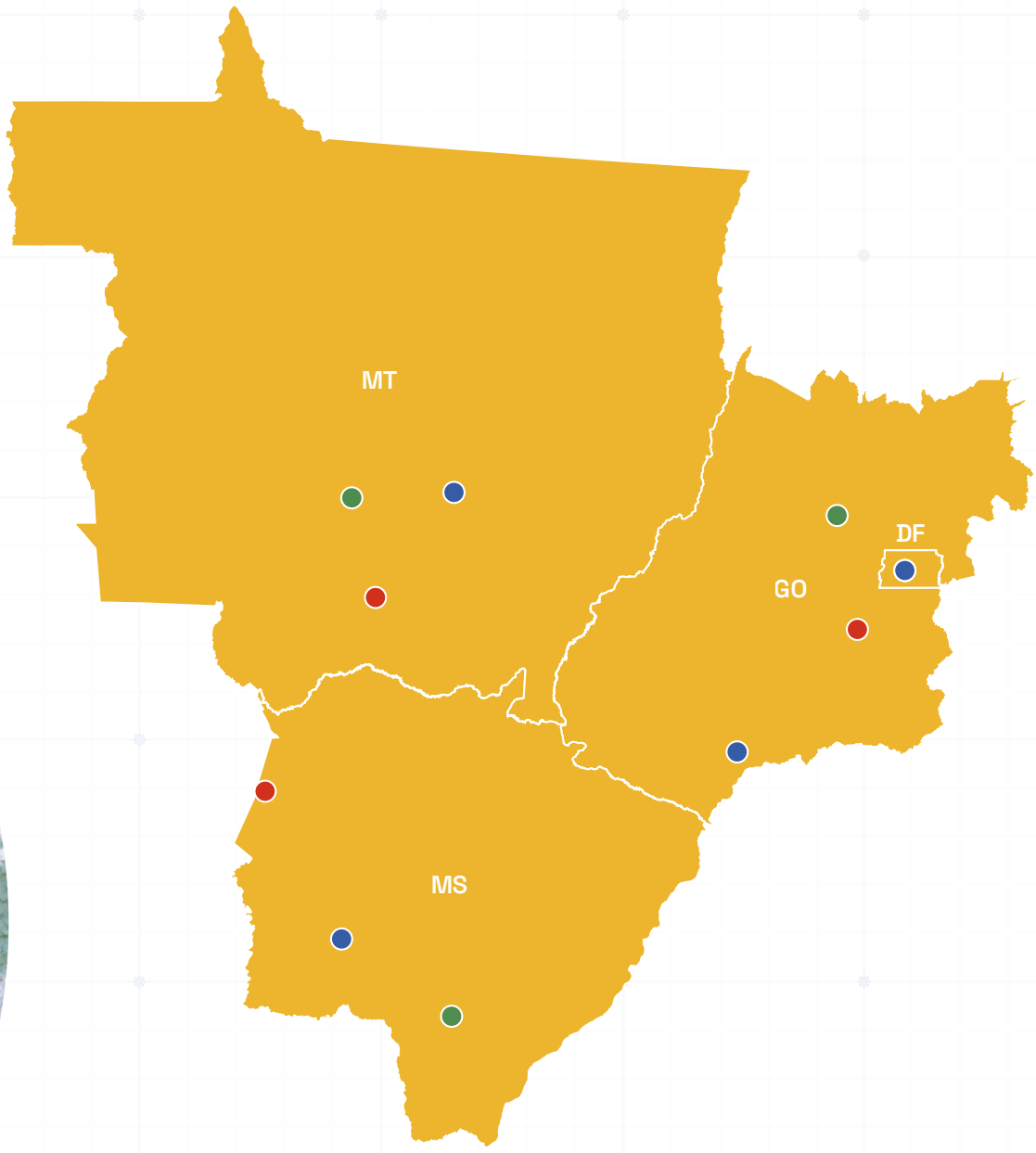


Foto: Acervo pessoal

periféricos, e iniciativas vinculadas a saberes populares em Goiás e Mato Grosso evidenciam como o fomento se articula às dinâmicas de educação, inclusão e valorização cultural.

Observa-se, assim, que no Centro-Oeste, a Aldir Blanc tanto contribuiu para continuidade de projetos de maior envergadura, quanto para a incorporação de municípios e agentes culturais que ainda não participavam de forma recorrente das políticas públicas de fomento.





● Gestores estaduais/municipais ● Agentes Culturais ● Pontos de Cultura

DF	GO	MS	MT
■ Brasília	■ Quirinópolis	■ Bonito	■ Planalto da Serra
■ Brasília	■ Silvânia	■ Corumbá	■ Barão de Melgaço
■ Brasília	■ Barro Alto	■ Dourados	■ Nobres

DISTRITO FEDERAL

GESTÃO PÚBLICA

DISTRITO FEDERAL LANÇA QUATRO EDITAIS CULTURAIS E EXPANDE RECURSOS PARA ALÉM DE BRASÍLIA NO CICLO 1 DA ALDIR BLANC

Quando se fala em cultura no Distrito Federal, o pensamento vai até o Plano Piloto, onde se concentram equipamentos culturais, eventos e boa parte dos investimentos do setor. Mas a chegada da Aldir Blanc ajudou a ampliar esse mapa, levando recursos e oportunidades a outras regiões da unidade federativa.

Embora o Distrito Federal já possua uma estrutura robusta de financiamento cultural, com incentivo fiscal e emendas parlamentares, além de instrumentos consolidados como o Fundo de Apoio à Cultura (FAC), a Aldir Blanc encontrou um espaço próprio de atuação: alcançar artistas, coletivos e iniciativas que ainda não conseguiam acessar esses recursos, especialmente nas localidades distantes da região central de Brasília.

No Ciclo 1 da Aldir Blanc, a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa apostou em uma estratégia ambiciosa por meio da Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural (SUFIC), em parceria com o OMNI Instituto de Desenvolvimento Social. Foram definidos dois eixos. No primeiro deles, em um único edital, foram reunidas 67 linhas de apoio à produção cultural e outras seis voltadas ao audiovisual.

O segundo eixo lançou três editais com a Política Nacional Cultura Viva, contemplando 47 linhas de apoio: fomento a termos de compromissos culturais de Pontos de Cultura, fomento a termos de compromissos culturais de Pontões de Cultura e premiação de Pontos e Pontões de Cultura.

A gestão investiu fortemente em comunicação e suporte técnico, reconhecendo que o acesso aos editais começa pelo acesso à informação. Foi criado um perfil exclusivo da Aldir Blanc nas redes sociais e foram produzidos tutoriais, materiais explicativos e conteúdos em Libras. Também foram realizadas capacitações presenciais e online, transmissões ao vivo para esclarecimento de dúvidas, atendimento em escritório físico e um canal permanente de suporte disponível todos os dias da semana.

Segundo a gestão, também devido às cotas aplicadas aos editais, pessoas que nunca haviam sido contempladas por outros programas culturais conseguiram acessar recursos da Aldir Blanc pela primeira vez. Em um território dividido em 35 regiões administrativas, o mapeamento dos contemplados evidenciou uma presença mais significativa de iniciativas provenientes de áreas afastadas do centro político e econômico de Brasília.

Para José Carlos Prestes, subsecretário de Fomento e Incentivo Cultural, a experiência do Distrito Federal evidencia uma das principais contribuições da Aldir Blanc: transformar o acesso ao fomento cultural em uma oportunidade mais diversa e descentralizada. Mesmo em uma unidade federativa já reconhecida por sua política cultural estruturada, a Aldir Blanc mostrou que ainda havia novas portas a serem abertas.





"Eu acho que a maior contribuição dos editais da PNAB para o Distrito Federal é a definição de cotas para a população negra, a população indígena e também a população quilombola porque em Brasília há quilombos"

José Carlos Prestes



Distrito Federal

2.817.381 habitantes

José Carlos Prestes
(Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural–SUFIC / Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal)

Foto: Acervo institucional

DISTRITO FEDERAL

AGENTES CULTURAIS

HIP-HOP CONTRA O CAPACITISMO: PROJETO TRANSFORMA ESCOLAS PÚBLICAS DO DF EM ESPAÇOS DE INCLUSÃO

Com oficinas de *breaking*, grafite, DJ e rap, além de apresentações artísticas e palestras, o projeto **Eficientes** utiliza a cultura hip-hop como ferramenta de educação, inclusão e enfrentamento ao capacitismo nas escolas públicas de Brasília, Distrito Federal. Criado pelo rapper, produtor cultural e consultor em acessibilidade Fillipe Costta, o projeto surgiu a partir da trajetória pessoal de Fillipe, pessoa com deficiência amputada desde a infância. Ele encontrou no hip-hop uma forma de ressignificar experiências de violência e exclusão vividas no ambiente escolar.

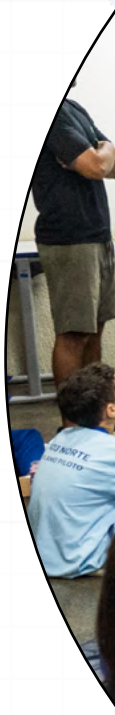
Viabilizada pela Política Nacional Aldir Blanc, a quinta edição do projeto ampliou sua atuação nas escolas, garantindo estrutura técnica, remuneração da equipe e desenvolvimento de ações acessíveis, incluindo recursos de Libras, materiais adaptados e estratégias pedagógicas voltadas à inclusão de crianças com deficiência.

Segundo Fillipe, a política também possibilitou o fortalecimento da cadeia produtiva da cultura hip-hop nas periferias do Distrito Federal. O contemplado destaca que muitos agentes culturais das batalhas de rima, do *breaking* (estilo de dança urbana com movimentos acrobáticos) e das periferias conseguiram acessar recursos públicos pela primeira vez por meio da Aldir Blanc, desenvolvendo projetos com estrutura e remuneração adequada. Para ele, a política contribuiu para democratizar o acesso ao fomento cultural e fortalecer a autoestima de artistas periféricos historicamente excluídos dos editais.

Outro impacto importante foi o aprofundamento das ações de acessibilidade cultural nas escolas. A partir dos recursos do projeto, Fillipe passou a desenvolver adaptações pedagógicas e ferramentas inclusivas produzidas em impressoras 3D para auxiliar crianças com deficiência nas oficinas de grafite e artes visuais. O projeto também estimulou debates sobre capacitismo, racismo e inclusão no ambiente escolar.

Além das atividades pedagógicas, o projeto gerou impactos simbólicos importantes nos territórios atendidos. Em uma escola rural da Ceilândia, por exemplo, a equipe realizou intervenções de grafite nas paredes da instituição, mobilizando artistas e recursos próprios para transformar visualmente o espaço escolar e fortalecer o sentimento de pertencimento das crianças.

Para Fillipe Costta, a Aldir Blanc representa uma política pública fundamental para garantir continuidade às ações culturais nos territórios periféricos, permitindo que artistas e produtores culturais consigam desenvolver seus trabalhos com maior estabilidade e perspectiva de futuro.





"A Aldir Blanc é bem mais democrática. Eu vi projetos contemplados de variados temas, formatos e tamanhos. Muita gente que nunca tinha acessado um recurso público conseguiu acessar por meio desse edital"

Fillipe Costta



Brasília DF

2.817.381 habitantes
(Grande Porte)

Fillipe Costta

Foto: Acervo pessoal

DISTRITO FEDERAL

PONTO DE CULTURA

PROJETO LEVA TEATRO DE BONECOS E FORMAÇÃO CULTURAL PARA JOVENS DO DF

O Ponto de Cultura Instituto Voar Cultural trabalha com teatro de bonecos e cultura popular em Gama, região administrativa do Distrito Federal. Certificado como Ponto de Cultura desde 2008, desenvolve também atividades como exposições de bonecos e de artes plásticas, apresentações de teatro em sua sede, além de ter uma biblioteca.

Em 2024, a instituição recebeu uma premiação do DF de reconhecimento da sua trajetória, com recursos da Aldir Blanc. O valor foi destinado à manutenção do Ponto, conforme explica o diretor artístico e coordenador do instituto, Marco Augusto de Rezende. "Foi muito importante, porque somos uma instituição sem fins lucrativos e dependemos dos prêmios, de doações, para poder manter", completa.

O Ponto Instituto Voar Cultural também integra o Pontão Popular e Periférico Voar (certificado em 2025), juntamente com os Pontos Ciartcum, Menino de Ceilândia, Invenção Brasileira e Mamulengo Sem Fronteiras. Também com recursos da Aldir Blanc, a organização teve o projeto intitulado "**12º Festineco**" contemplado em um edital do DF. O projeto, voltado para a juventude periférica do Gama, prevê a formação de Agentes de Cultura Viva, realização de oficinas, disponibilização de bolsas para agentes, entre outras atividades, além da realização do 12º Festival de Teatro de Bonecos do Gama (Festineco) que contou com 25 espetáculos gratuitos para a comunidade.

Marco explica que já foram realizadas três oficinas (produção cultural, comunicação e elaboração de projetos), com uma média de 30 pessoas por atividade, e que, agora, está desenvolvendo oficinas sobre indumentárias para a cultura popular. "Estamos capacitando o jovem, que é Agente Cultura Viva da cultura popular, para fazer algo importante na área, que são as indumentárias, fantasias, bonecos, estandartes", conta. O projeto terá ainda uma fase de encerramento: uma mostra com jovens e pessoas que também atuam na área da cultura popular.

A injeção de recursos e a realização das oficinas permitiram a renovação do Ponto de Cultura, capacitando os jovens não apenas para contribuir na gestão do próprio espaço, mas também para trilharem seus próprios caminhos na área da produção cultural. Como dito pelo entrevistado, a Aldir Blanc contribuiu para a retomada das trajetórias desses agentes e para o fortalecimento de novas gerações de produtores culturais. Marco pontua que "A política Aldir Blanc [...] ajudou a gente a se reerguer, a gente existia de forma muito precarizada, estava nos mantendo, e essas políticas vêm para nos fortalecer e ajudar a fortalecer novas pessoas".





“O importante dessa política é a descentralização do recurso. [...] É essa descentralização que tem para os estados, tem para os municípios, e tem essa possibilidade de você manter. Ficamos muito felizes em saber que a política vai ter continuidade”

Marco Augusto de Rezende



Brasília DF

2.817.381 habitantes
(Grande Porte)

Marco Augusto de Rezende
(Instituto Voar Cultural / Pontão Popular e Periférico Voar)

Foto: Acervo institucional

GOIÁS

GESTÃO PÚBLICA

ALDIR BLANC IMPULSIONA A RETOMADA DE POLÍTICAS CULTURAIS E CONSOLIDA EDITAIS PÚBLICOS EM QUIRINÓPOLIS

Em Quirinópolis, Goiás, a implementação da Política Nacional Aldir Blanc começou com a vontade de contemplar não apenas grandes eventos e shows. A missão exigiu que a gestão pública saísse dos canais tradicionais e percorresse rádios comunitárias, redes sociais, grupos de WhatsApp, conferências regionais e estradas da zona rural para encontrar artistas, artesãos e mestres da cultura popular.

Foi durante esse processo de busca ativa que a equipe chegou, por exemplo, até Dona Nair, artesã da zona rural que trabalha com taboca e técnicas tradicionais de cestaria. Ela passou a participar de oficinas e atividades formativas promovidas pela Aldir Blanc, contribuindo também para a transmissão de saberes tradicionais no município. Histórias como a dela ajudaram a reposicionar o olhar da gestão pública sobre a cultura local.

Os editais lançados após o processo priorizaram ações ligadas aos Pontos de Cultura e aos mestres da cultura popular, além de prever cotas para população indígena, população negra e pessoas LGBTQIAPN+. A gestão também manteve acompanhamento contínuo aos proponentes durante todo o processo de inscrição, buscando reduzir barreiras de acesso aos recursos.

A experiência ainda teve desdobramentos com a construção de alianças regionais entre municípios do interior goiano. A partir de conferências intermunicipais realizadas em Quirinópolis, gestores culturais e agentes da região passaram a discutir estratégias conjuntas para a circulação cultural e o fortalecimento das políticas públicas em cidades afastadas da capital.

Segundo Wanderleia Nogueira, superintendente de Cultura de Quirinópolis, a política também impulsionou mudanças organizacionais na gestão do município. Embora Quirinópolis já possuísse instrumentos legais como fundo municipal e legislação específica para cultura, esses mecanismos permaneciam praticamente inativos. Com a chegada da Aldir Blanc, o município retomou o funcionamento dessas ferramentas e consolidou, pela primeira vez, uma política contínua de fomento baseada em editais públicos.





"Eu falo que foi uma experiência que a gente vai levar para a vida mesmo, que é conhecer as pessoas, ver o potencial delas e ver como elas transformam o lugar onde estão a partir da cultura"

Wanderleia S. Nogueira



Quirinópolis GO

48.447 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Wanderleia S. Nogueira
(Superintendência de Cultura de Quirinópolis)

Foto: Acervo institucional

GOIÁS

AGENTES CULTURAIS

ARTISTA PLÁSTICO DO INTERIOR DE GOIÁS TRANSFORMA DEVOÇÃO POPULAR EM LEGADO CULTURAL

Durante quase seis meses, a madeira foi ganhando forma nas mãos de José Cotrim da Silva. A cada entalhe, foi surgindo uma escultura inédita de Nosso Senhor do Bonfim, retrato da própria trajetória do artista plástico de Silvânia, interior de Goiás, conhecido como Zé Cidadão. Homem do interior, filho de trabalhadores rurais e autodidata, dedicou mais de seis décadas à arte da escultura em madeira.

O resultado desse processo deu origem à obra **A fé esculpida em madeira: eternizando Bonfim**. Ela e a exposição à qual foi destinada fazem parte do projeto de mesmo nome contemplado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc. Inspirada na iconografia da tradicional Basílica do Senhor do Bonfim, que fica em Salvador, na Bahia, a obra foi o centro da exposição realizada em Silvânia, reunindo também parte do vasto acervo produzido por Zé Cidadão ao longo da vida.

A iniciativa movimentou a cidade. Estudantes das redes pública e privada passaram pelo espaço em visitas guiadas, oficinas e atividades voltadas à formação artística e patrimonial. Cada grupo que chegava protagonizava um reencontro com saberes populares que muitas vezes permanecem invisibilizados. Os jovens também aprenderam sobre técnica e tradição, elementos que atravessam tanto a obra quanto a vida de Zé Cidadão.

Viabilizado pela Aldir Blanc, o projeto envolveu uma ampla rede de profissionais e ações culturais. Curadoria, assessoria de imprensa, comunicação digital, produção executiva e estratégias de circulação ajudaram a ampliar o alcance da iniciativa, que ganhou espaço em rádios comunitárias, jornais locais, televisão regional e redes sociais. O impacto ultrapassou os limites de Silvânia: após a realização da mostra, uma segunda exposição foi aprovada pelo Fundo Estadual de Cultura de Goiás e posteriormente levada para Goiânia.



Uma das transformações mais importantes aconteceu no próprio território. Segundo o superintendente de Cultura Municipal Ricardo Guerra, peça-chave para o processo de estruturação do projeto, a experiência fortaleceu redes locais de apoio à cultura e revelou a potência artística existente em comunidades rurais e quilombolas da região.

Para Zé Cidadão, em um país em que muitos mestres da cultura atravessam décadas de trabalho sem apoio institucional, o reconhecimento veio acompanhado de condições mais dignas para continuar criando. Os recursos do projeto permitiram fortalecer seu ateliê e ampliar atividades formativas voltadas à comunidade, especialmente para jovens interessados em arte popular, ampliando as chances de seu trabalho ser transmitido para futuras gerações.



"[A Aldir Blanc] é importante porque nós, fazedores de cultura, precisamos viver, precisamos de comida, de remédio. Esses recursos, que eu faço questão de compartilhar com outros, também vão para esse sustento. Por isso, sou grato a essa política"

Zé Cidadão



Silvânia GO

22.245 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Ricardo Guerra e Zé Cidadão

Foto: Acervo pessoal

GOIÁS

PONTO DE CULTURA

CONECTANDO CULTURA, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO, PROJETO OFERECE OFICINAS GRATUITAS PARA CRIANÇAS NO INTERIOR DE GOIÁS

Em uma cidade de pouco mais de 10 mil habitantes no norte de Goiás, a cultura tem se tornado um caminho de conexão com a educação e a inclusão social. É esse o trabalho desenvolvido pela Associação dos Parceiros da Arte Cultural de Barro Alto (APAC), criada em 2006 a partir da percepção de que o município carecia de espaços e atividades culturais capazes de atender crianças, adolescentes e famílias da região.

Ao longo de quase duas décadas de atuação, a entidade ampliou seu alcance e já impactou mais de cinco mil pessoas. Atualmente, cerca de 200 crianças e adolescentes de 3 a 18 anos participam regularmente de suas atividades, desenvolvidas na zona rural de Barro Alto, por meio de parcerias com o poder público e empresas locais.

Em 2025, a associação foi contemplada em um edital voltado a Pontos de Cultura com o projeto **Arte Viva: a Cultura como Ferramenta Educacional**, realizado com recursos da Aldir Blanc. O aporte, com as premiações recebidas também por meio da Aldir Blanc, permitiu ampliar as ações da entidade e oferecer oficinas culturais a aproximadamente 500 crianças da rede pública de ensino em situação de vulnerabilidade social e econômica.

As atividades incluem oficinas de percussão, violão, balé e danças urbanas, além de palestras, festivais e apresentações culturais que envolvem não apenas os participantes, mas também suas famílias e toda a comunidade. Segundo Alveny Leão, presidente da associação, o projeto busca utilizar a cultura como instrumento de desenvolvimento humano, promovendo autoestima, disciplina, convivência e pertencimento.



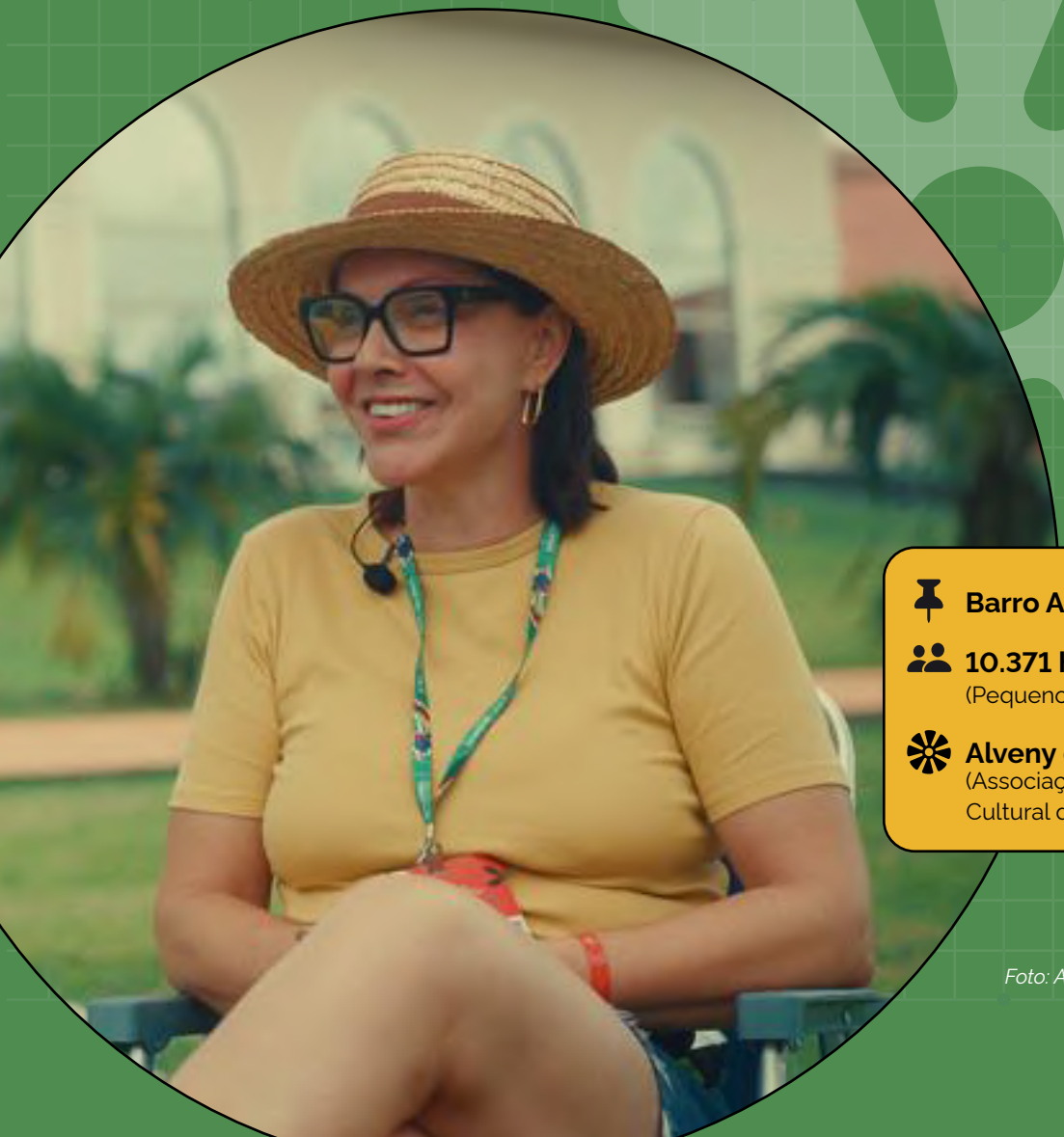
Para ela, um dos diferenciais da iniciativa é o trabalho realizado com crianças e adolescentes com deficiência, incluindo participantes com síndrome de Down, transtorno do espectro autista e outras condições específicas. Segundo Alveny, a prática artística tem contribuído para avanços na interação social, na comunicação e na participação dessas crianças nas escolas, o que melhora o desempenho escolar.

A presidente acrescenta que a experiência também evidencia a importância das políticas públicas de fomento cultural para a sustentabilidade das iniciativas comunitárias. Ela defende que iniciativas como a Política Nacional Aldir Blanc foram fundamentais para fortalecer e expandir as atividades da associação, ajudando a proporcionar condições adequadas às crianças por meio de materiais e lanches. Agora, a entidade se prepara para uma nova etapa: a construção de sua sede própria. A expectativa é reduzir os custos de aluguel e direcionar ainda mais recursos às ações culturais.



“Para nós, é muito bonito ver a parceria com as famílias. A gente faz acompanhamento, pesquisa de satisfação e colhe depoimentos. A gente vê o envolvimento e o orgulho dos pais, a satisfação de ver os filhos aprendendo algo novo, envolvidos em uma atividade cultural, se desenvolvendo. São atividades que realmente fazem diferença para a família toda”

Alveny Leão



Barro Alto GO

10.371 habitantes
(Pequeno Porte 1)

Alveny da Silva Leão
(Associação dos Parceiros da Arte Cultural de Barro Alto–APAC)

Foto: Acervo institucional

MATO GROSSO

GESTÃO PÚBLICA

DA PINTURA INDÍGENA AO PREPARO DE CARNE, ALDIR BLANC REVELA CULTURAS INVISIBILIZADAS EM PLANALTO DA SERRA

A implementação da Política Nacional Aldir Blanc ajudou a ampliar a compreensão sobre o que pode ser entendido como cultura em cidades do interior. Em Planalto da Serra, no Mato Grosso, a imersão para estruturação da política teve contato com documentários sobre festas tradicionais, oficinas de pintura indígena com crianças da etnia Kurâ-Bakairi e até saberes de um morador conhecido por preparar e distribuir, há mais de quinze anos, cabeça de vaca assada gratuitamente para a população local.

A gestão utilizou grupos de WhatsApp, carro de som, divulgação boca a boca e atendimento presencial para alcançar diferentes públicos e iniciativas do município. O trabalho híbrido também contou com participação ativa do Conselho Municipal de Cultura.

A mobilização alcançou inclusive a comunidade indígena Kurâ-Bakairi, localizada a cerca de 55 quilômetros da sede urbana. Com acompanhamento técnico presencial, povos indígenas puderam acessar os editais em condições mais igualitárias e desenvolver ações voltadas à preservação e transmissão de saberes tradicionais. Em uma das oficinas realizadas, crianças produziram pinturas inspiradas em grafismos indígenas relacionados aos animais da região e às pinturas corporais tradicionais.

Outro resultado importante foi o fortalecimento da feira municipal como espaço permanente de circulação cultural e geração de renda. Trabalhadores da gastronomia e do artesanato contemplados pelos editais lançados por meio da Aldir Blanc passaram a atuar regularmente no espaço, ajudando a transformar a feira em uma atividade contínua da cidade.

Segundo Nelma Perpétua, secretária de Cultura e Turismo de Planalto da Serra, ao longo do processo de implementação da política, o município de pequeno porte precisou construir quase do zero uma cultura de participação em editais públicos. Muitos artistas e fazedores de cultura nunca haviam acessado políticas culturais e demonstravam até mesmo desconfiança em relação aos processos de inscrição. De acordo com Cleudo Rocha, servidor da Secretaria, os obstáculos já eram conhecidos e o trabalho foi sendo realizado pontualmente.

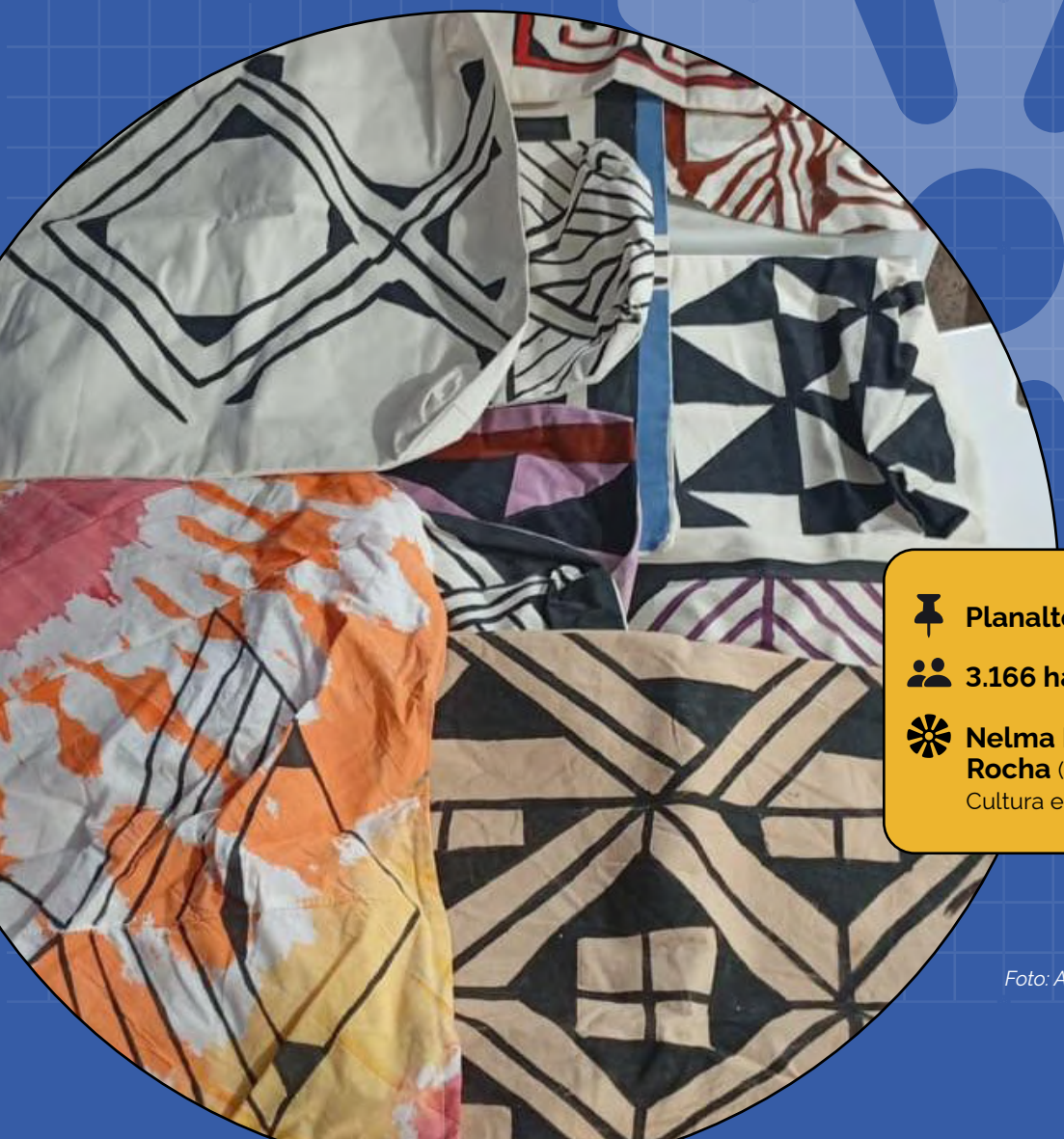
A implementação da Aldir Blanc também impulsionou a estruturação do chamado "CPF da Cultura", consolidando Conselho, Plano e Fundo de Cultura no município. O processo contou com apoio técnico do Comitê de Cultura do Mato Grosso e de consultorias voltadas à elaboração de projetos, prestação de contas e operacionalização dos editais.





"Se eu pudesse criar uma nomenclatura para tudo isso, seria visibilidade, principalmente daqueles que estavam excluídos e não sabiam que estavam excluídos"

Cleudo Rocha



Planalto da Serra MT

3.166 habitantes (Pequeno Porte)

Nelma Perpétua e Cleudo Rocha (Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Planalto da Serra)

Foto: Acervo institucional

MATO GROSSO

AGENTES CULTURAIS

COLETIVO PROPAGA SABERES POPULARES POR MEIO DA ARTE DE BONECOS E FANTOCHES NO INTERIOR DO MATO GROSSO

Desde 2005, o coletivo **Encantaria Marcolina de Bonecos e Fantoches de Papel** produz artesanalmente bonecos inspirados em lendas, figuras espirituais e personagens da fauna pantaneira, utilizando materiais como barro, isopor, papel e tecidos. O trabalho desenvolvido com e para crianças, jovens e músicos tradicionais da comunidade de Joselândia, em Barão de Melgaço, no Mato Grosso, combina apresentações artísticas, música ao vivo e processos formativos.

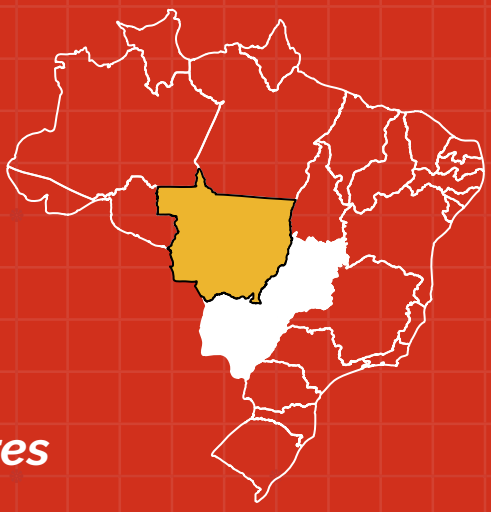
Idealizado por Marcos Almeida Dias, o coletivo surgiu a partir de sua trajetória com a cultura popular da comunidade, por meio da qual ele aprendeu práticas tradicionais como cantar o Cururu e fazer fantoches, que passaram mais tarde a integrar a estética afro-ameríndia do grupo. O objetivo sempre foi desenvolver ações voltadas à valorização das tradições populares do Pantanal mato-grossense, articulando teatro de bonecos, música, dança e manifestações como o Siriri e o Cururu.

Com apoio da Política Nacional Aldir Blanc, o grupo conseguiu renovar figurinos, adquirir instrumentos musicais e ampliar sua estrutura de produção artística, fortalecendo a continuidade das apresentações e das atividades culturais desenvolvidas em Barão de Melgaço. O financiamento também aumentou a circulação do coletivo em eventos culturais regionais e nacionais, ampliando a visibilidade da cultura popular produzida no território.

Além das apresentações artísticas, o projeto ampliou a visibilidade regional da cultura produzida em Joselândia, impulsionando a comunicação digital do coletivo por meio das redes sociais e do desenvolvimento de um site institucional.

A política também contribuiu para democratizar o acesso aos recursos públicos no município que historicamente possuía poucas oportunidades de fomento cultural. Para Marcos, a Aldir Blanc representa uma política pública essencial para garantir continuidade às manifestações culturais tradicionais, permitindo que os grupos mantenham suas atividades, formem novas gerações de artistas e preservem os saberes populares do Pantanal.





"A Aldir Blanc foi um renascimento para nós, aproximando os fazedores de cultura do poder público e valorizando quem mantém a tradição viva no território"

Marcos Almeida Dias



Barão de Melgaço MT

7.253 habitantes (Pequeno Porte)

Marcos Almeida Dias

Foto: Acervo pessoal

MATO GROSSO

PONTO DE CULTURA

TOCANDO A VIOLA CAIPIRA PARA FORTALECER AS IDENTIDADES CULTURAIS MATO-GROSSENSES

Na cidade de Nobres, Mato Grosso, o Instituto Nobres Vozes (INNOVO) desenvolve ações que reverberam em toda a região. O grupo já existia desde 2009 como um coletivo, mas foi formalizado em 2011, no sentido de organizar melhor a captação de recursos. Em 2023, o Instituto foi certificado como Ponto de Cultura. "Não somos Pontão, ainda, mas somos um guarda-chuva porque atendemos todo mundo. O nosso Ponto é uma casa que chega a todo o município, ao município vizinho também, que não tem Pontos de Cultura", conta Sirlene Borralho, diretora geral do Instituto e musicista.

Nos anos seguintes, o Ponto conseguiu desenvolver diversos projetos de cultura, por meio da Aldir Blanc, com foco principal na musicalização de crianças e adolescentes, mas também na área do artesanato. Um deles foi o projeto **Vibra Viola**, contemplado em edital municipal, que buscou ensinar a viola caipira de 10 cordas a cerca de 40 alunos (crianças, adolescentes e adultos), sob a orientação do Mestre Anderson Viola.

Outro projeto aprovado por meio da Aldir Blanc foi o **Nobres Sons do Cocho**, que envolveu 30 alunos na musicalização em viola de cocho. Entre os parceiros deste projeto está o mestre Alcides Ribeiro, que construiu as violas adquiridas pelo Ponto de Cultura. O Instituto também aprovou, por meio da Aldir Blanc, o projeto de artesanato **Mãos Criativas**, específico para mulheres. A ação contratou seis artesãs que ministraram aulas, cada uma na sua área de especialidade. "Teve boneca, teve biscuit, teve biojoias. Foram 60 mulheres atendidas nessas oficinas", detalha Sirlene.

Por fim, há o projeto **Nobres Sons em Movimento**, que ainda está acontecendo e atende a 120 crianças e adolescentes com a musicalização em flauta doce, violão e viola caipira. A ação também está sendo desenvolvida com recursos da Aldir Blanc. "Tivemos quatro projetos pela PNAB e estamos muito felizes hoje, com essa política que veio para fortalecer também os Pontos de Cultura".

Sirlene conta que a comunidade se interessa por novos projetos na área. "Em Nobres, como o Ponto de Cultura já está lá há mais de 15 anos, ele virou referência. E eles vão lá e sempre perguntam: 'E aí, quando vai ter edital de novo? E a PNAB?'. Eles já sabem falar da PNAB. Então, o impacto que causa, principalmente nas crianças, nos adolescentes, é muito interessante".





“Hoje, através da Aldir Blanc, temos feito um trabalho muito melhor, na verdade, do que fazíamos antes, sem recursos. A Aldir Blanc é essencial, hoje, pra gente continuar, dar continuidade aos nossos trabalhos de musicalização no nosso Ponto”

Sirlene Borralho



Nobres MT

15.492 habitantes
(Pequeno Porte 1)

Sirlene Borralho e Mestre Alcides Ribeiro (Ponto de Cultura Instituto Nobres Vozes–INNOVO)

Foto: Acervo institucional

MATO GROSSO DO SUL

GESTÃO PÚBLICA

IMPLEMENTAÇÃO DA ALDIR BLANC EM BONITO CONTEMPLA 10 PROJETOS DE REGIÕES PERIFÉRICAS DA CIDADE

Em Bonito, Mato Grosso do Sul, a implementação da Política Nacional Aldir Blanc produziu um resultado histórico: todos os projetos contemplados no primeiro ciclo da política foram realizados em territórios periféricos da cidade. A escolha foi resultado de uma estratégia construída entre gestão pública, Conselho Municipal de Cultura e sociedade civil, que definiu prioridades territoriais por meio de escutas públicas e mecanismos de pontuação extra para regiões em situação de vulnerabilidade social.

A distribuição dos recursos contemplou dez projetos culturais. Segundo o gestor do Departamento de Cultura e Juventude de Bonito, Lelo Marchi, a chegada da Aldir Blanc impulsionou a profissionalização de artistas, ampliou a participação de trabalhadores da cultura em editais fora da cidade e fortaleceu a formação de público, especialmente por meio de ações realizadas em escolas.

Nas comunidades periféricas, os impactos ultrapassaram a realização das atividades culturais. O desenvolvimento dos projetos ajudou a fortalecer o sentimento de pertencimento dos moradores e estimulou o registro da memória oral de mestres e referências culturais da região, preservando histórias e saberes locais muitas vezes invisibilizados.

A implementação da política também provocou mudanças permanentes. Antes da Aldir Blanc, Bonito não possuía uma estrutura formalizada de política cultural. A adesão ao programa impulsionou a criação e regularização do Conselho, Plano e Fundo Municipal de Cultura. Agora, a gestão municipal planeja criar um Fundo de Investimento Cultural com recursos próprios para garantir continuidade às ações de fomento.

Outro aspecto destacado pela gestão foi a transformação da comunicação institucional. Inspirados pelas orientações do Ministério da Cultura (MinC), os editais abandonaram o chamado "juridiquês" e passaram a utilizar linguagem simples e acessível, aproximando a população dos processos públicos e reduzindo barreiras de participação.





"Tem pessoas que ainda não compreendem que políticas como a Aldir Blanc não são distribuição de dinheiro. A Aldir Blanc é um recurso para executar políticas públicas culturais que mudam os territórios para melhor"

Lelo Marchi



Bonito MS

23.659 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Lelo Marchi (Departamento de Cultura e Juventude de Bonito)

Foto: Acervo institucional

MATO GROSSO DO SUL

AGENTES CULTURAIS

PROJETO LEVA CINEMA AOS BAIRROS PERIFÉRICOS E CIDADES DE FRONTEIRA NO PANTANAL

Em Corumbá, no Mato Grosso do Sul, o cinema tem atravessado ruas, praças e fronteiras. Criado pelo artista, produtor cultural e cineclubista Salim Haqzan, o projeto **Mostra Itinerante Cinema de Sala**, contemplado pela Política Nacional Aldir Blanc, vem utilizando o audiovisual como ferramenta de democratização cultural em bairros periféricos, comunidades ribeirinhas e cidades da região de fronteira entre Brasil e Bolívia.

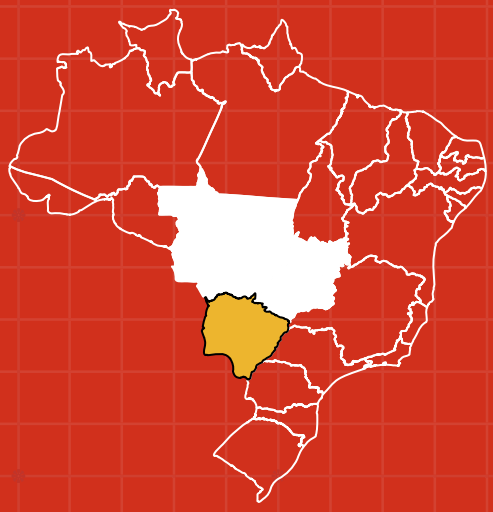
Com sessões gratuitas realizadas em espaços públicos, a iniciativa leva exibições para diferentes territórios de Corumbá, Ladário e também para Puerto Quijarro, cidade boliviana vizinha ao Brasil. A proposta nasceu da trajetória de décadas de Salim no teatro, no cinema e no movimento cineclubista, articulando formação de público e valorização da identidade regional.

A curadoria da mostra priorizou filmes produzidos no Mato Grosso do Sul e obras relacionadas ao Pantanal e à cultura local, pensando na identificação do público com as narrativas. Além das exibições, o projeto promoveu ações formativas e encontros comunitários, transformando temporariamente praças e bairros em espaços de lazer e circulação cultural.

Com apoio da Aldir Blanc, o Cinema de Sala elevou a qualidade técnica das exibições, garantindo melhores equipamentos, qualidade de som e imagem, contratação de equipe e ampliação da circulação territorial das ações. O recurso também permitiu incorporar ações permanentes de acessibilidade, como intérprete de Libras, audiodescrição, legendas multilíngues e estrutura adaptada para idosos e pessoas com deficiência. Outro diferencial da iniciativa foi a inclusão de profissionais em situação de vulnerabilidade social e pessoas com deficiência na própria equipe do projeto, reforçando o compromisso com práticas culturais mais inclusivas.

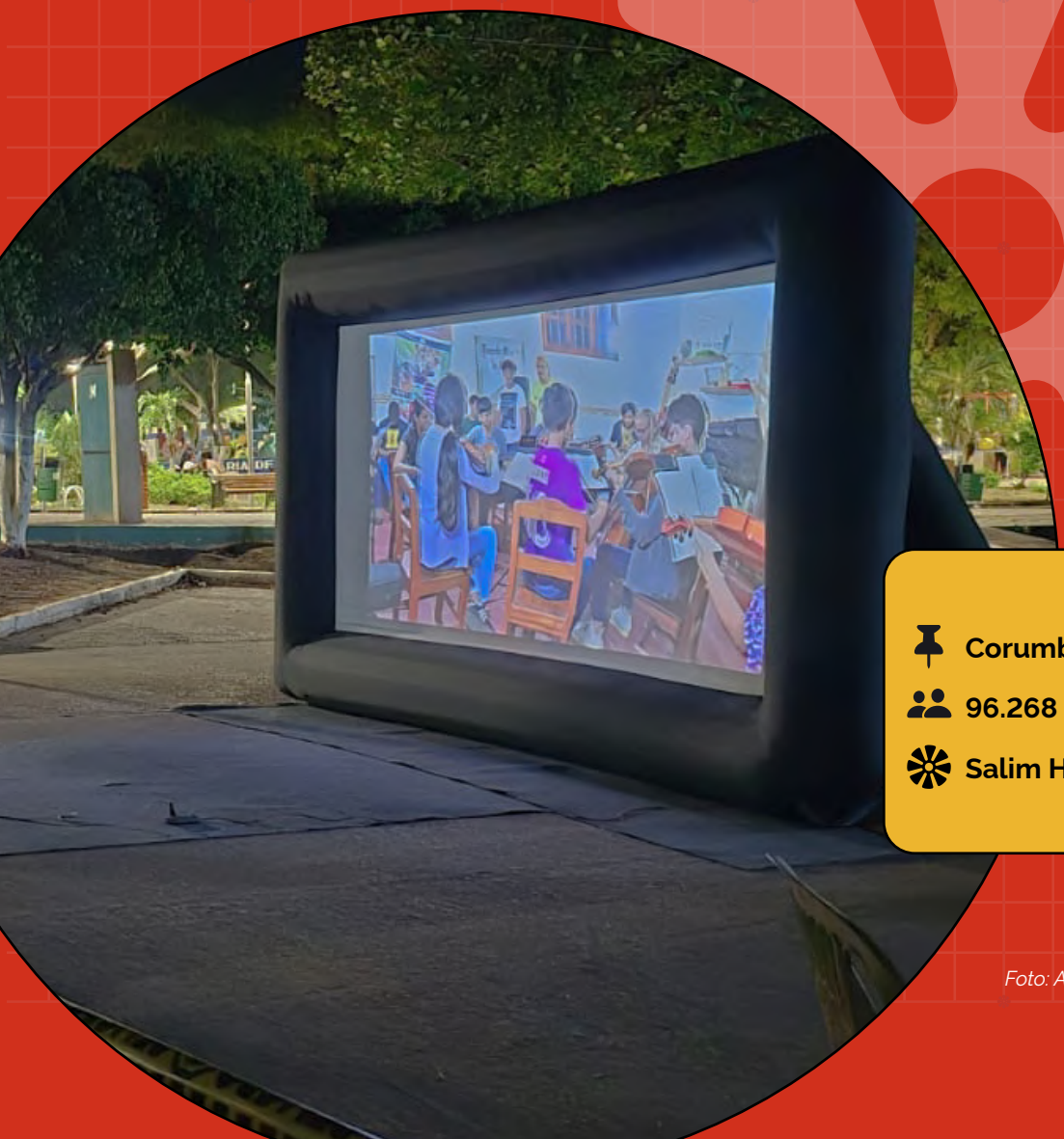
Segundo Salim Haqzan, a proposta parte da ideia de que conhecer a própria cultura é uma forma de fortalecer o sentimento de pertencimento aos territórios. Ele acrescenta que a experiência também consolidou o Cinema de Sala como referência cultural na região de fronteira, fortalecendo redes locais e ampliando a visibilidade do trabalho desenvolvido por ele ao longo de décadas.





"A gente faz um trabalho sério e de qualidade. Porque o público merece esse cuidado e dedicação. A Aldir Blanc reconheceu isso e fortaleceu essa potência"

Salim Haqzan



Corumbá MS

96.268 habitantes (Médio Porte)

Salim Haqzan

Foto: Acervo pessoal

MATO GROSSO DO SUL

PONTO DE CULTURA

ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO EM TERRITÓRIO INDÍGENA DO MATO GROSSO DO SUL MISTURA ELEMENTOS ANCESTRAIS COM O RAP

Um grupo de jovens indígenas da região de Dourados, Mato Grosso do Sul, decidiu transformar a música em instrumento de afirmação cultural. Foi assim que nasceu, nas comunidades Jaguapiré e Bororo, o Ponto de Cultura Ayvú Records–Brô Mc's, criador do *rap* indígena. O coletivo atua nas aldeias da região, que contemplam os povos Guarani, Kaiowá e Terena, promovendo oficinas de *rap*, grafite, audiovisual, produção musical e mais, com o objetivo de mostrar que tradição e contemporaneidade podem caminhar juntas.

A iniciativa surgiu como uma forma de reivindicar respeito e visibilidade para os povos indígenas. "É um grito para mostrar que existimos", resume Bruno Veron, membro-fundador do grupo. Ao longo dos anos, o trabalho vem inspirando novas iniciativas culturais nas comunidades e ajudando a aproximar crianças e jovens de diferentes expressões artísticas, sem abrir mão dos elementos ancestrais.

Essa trajetória ganhou novo impulso com o projeto **Ayvú – O Som da Terra**, realizado com recursos da Aldir Blanc. O nome faz referência ao conceito guarani de "som ancestral" e sintetiza a proposta da iniciativa: reunir diferentes gerações em torno de uma experiência musical que combina *rap*, *reggaeton*, cantos tradicionais indígenas, polca paraguaia e outras influências presentes na região de fronteira entre Brasil e Paraguai.

O projeto promove encontros, apresentações e oficinas para crianças e adolescentes, mobilizando músicos das aldeias e valorizando instrumentos e sonoridades tradicionais. Sanfona, harpa paraguaia, cantos ancestrais e batidas urbanas dividem o mesmo palco, construindo uma linguagem artística própria, conectada à realidade dos povos indígenas da região.



Bruno conta que os povos indígenas encontraram identificação nas rimas do *rap*. "O *rap* fala das lutas das periferias e nós adaptamos aqui para as nossas lutas, a luta dos povos indígenas por respeito, por espaço", diz. Nas oficinas de *rap*, os alunos aprendem a fazer rimas e letras que misturam guarani e português para narrar as vivências indígenas.

Para Bruno, a principal contribuição dessas iniciativas é permitir que os indígenas contem suas histórias a partir de suas próprias perspectivas. A mesma lógica orienta outro projeto contemplado pela Aldir Blanc, o **Brô Mc's – Retomada**, dedicado à produção de um documentário. Nele, todas as etapas são conduzidas pelos próprios indígenas integrantes do coletivo, da gravação à edição. "Antes, falavam sobre nós. Agora, somos nós que mostramos nossa realidade", afirma.



"Fazer esses projetos funcionarem é caro; é preciso remunerar os professores e artistas, todo o pessoal envolvido e comprar materiais. Além disso, para o povo indígena, conseguir ultrapassar as barreiras da internet e a burocracia para acessar os editais, é difícil também. Então, a gente vê esse acesso aos recursos da PNAB que conseguimos como uma conquista mesmo. Uma conquista que está nos permitindo promover mais oficinas, alcançar mais pessoas e registrar a nossa atuação, preservando a nossa memória"

Bruno Venon



Dourados MS

243.367 habitantes (Médio Porte)

Bruno Veron (Ponto de Cultura Ayvú Records–Brô Mc's)

Foto: Acervo institucional

REGIÃO SUDESTE

O montante repassado da Política Nacional Aldir Blanc para entes municipais e estaduais do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo totalizou R$ 1,066 bilhão, equivalendo a 37,5% do orçamento total executado no país, de acordo com dados da segunda edição do Boletim SNIIC Pesquisa (Brasil, 2026). Sob a perspectiva demográfica, o valor *per capita* foi de R$ 12,03, inferior à média nacional de R$ 13,39, reflexo da elevada concentração populacional. Ademais, o Sudeste registrou 45.655 agentes contemplados (27,4% do total nacional), sendo 33.738 pessoas físicas e 11.917 pessoas jurídicas, destacando-se como a região com maior participação de organizações formais, ao concentrar 36,9% das pessoas jurídicas contempladas no Brasil.

Os casos da presente pesquisa qualitativa indicam que a política foi executada, em grande medida, sobre uma base institucional mais consolidada, especialmente em municípios que já dispunham de estruturas de gestão cultural desenvolvidas, com instrumentos e práticas estabelecidos. A realização de escutas, a integração com outras políticas setoriais e a incorporação de critérios de inclusão nos editais aparecem como estratégias recorrentes, como nos casos do Espírito Santo e de São Paulo. Ao mesmo tempo, iniciativas de busca ativa e capacitação, como em Contagem (MG) e Peruíbe (SP), evidenciam esforços para ampliar o alcance da política para segmentos que ainda enfrentam barreiras de acesso.

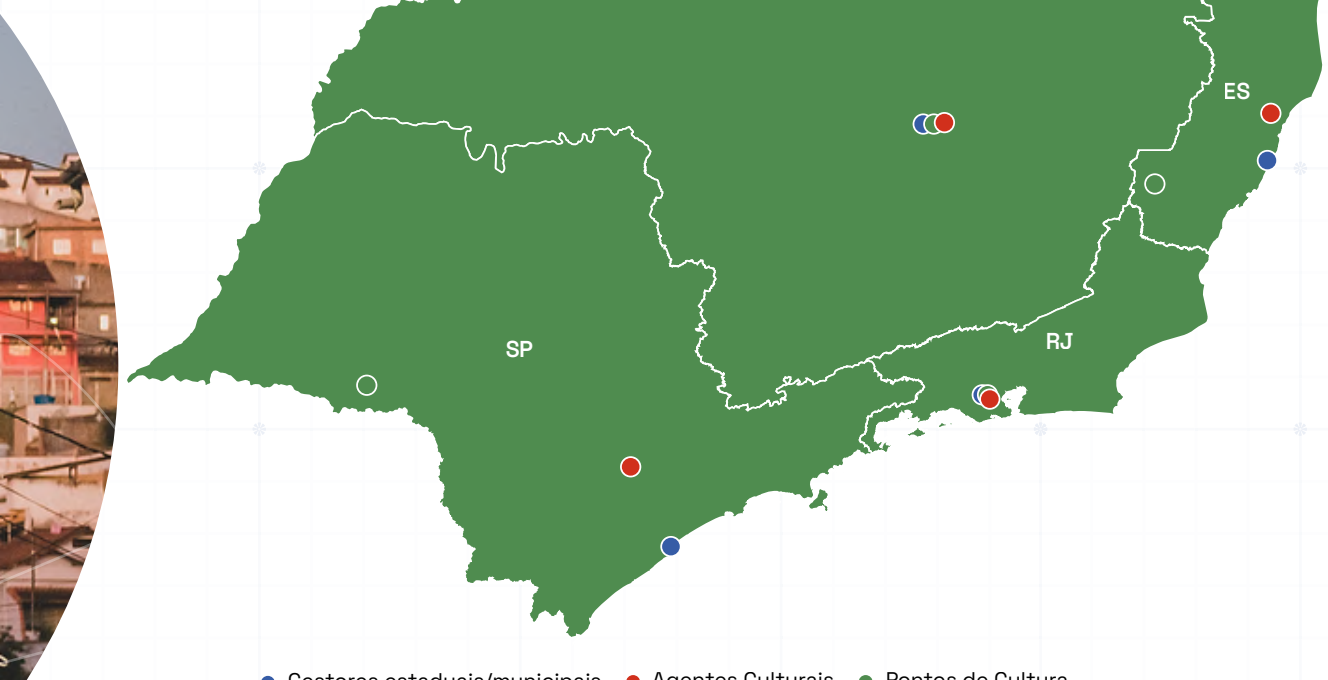
Sob a perspectiva dos agentes culturais, a Aldir Blanc impulsionou no Sudeste projetos de grande escala e permanência territorial, como a criação e a consolidação de equipamentos culturais no Rio de Janeiro e a realização de circuitos culturais em territórios periféricos em Belo Horizonte (MG). Contudo, os relatos advertem sobre



Foto: Clau Silva

a necessidade de equidade, de modo a assegurar que o fomento também alcance proponentes historicamente menos estruturados.

Destarte, a região Sudeste apresenta um perfil de implementação da Política Nacional Aldir Blanc marcado tanto pelo elevado volume de recursos repassados aos entes e pela presença de agentes culturais já inseridos em circuitos de produção cultural, quanto por limitações relativas à ampliação do acesso a públicos historicamente sub-representados.



● Gestores estaduais/municipais ● Agentes Culturais ● Pontos de Cultura

ES	MG	RJ	SP
Vitória	Contagem	Nova Iguaçu	Peruíbe
Aracruz	Belo Horizonte	Nilópolis	Sorocaba
Divino de São Lourenço	Contagem	Nova Iguaçu	Assis

ESPÍRITO SANTO

GESTÃO PÚBLICA

ALDIR BLANC FORTALECE TRADIÇÕES CENTENÁRIAS EM VITÓRIA AO TRANSFORMAR POLÍTICA PÚBLICA EM AÇÃO CONCRETA

Com investimento de R$ 300 mil, mais de 300 inscrições recebidas e 49 atividades artísticas contempladas, o primeiro ciclo da Política Nacional Aldir Blanc em Vitória, Espírito Santo, ajudou a fortalecer expressões culturais tradicionais e patrimônios da cidade. O destaque foi para os grupos de congo e as paneleiras de Goiabeiras. O Edital de Chamamento Público nº 003/2024 destinou recursos para três grupos de congo e para a produção artesanal das panelas de barro de Goiabeiras, patrimônio cultural que atravessa gerações.

Ao som dos tambores e casacas do congo, expressão popular marcada por cortejos, música e religiosidade afro-indígena, e entre o barro moldado pelas mãos das paneleiras de Goiabeiras, a Aldir Blanc encontrou um território já preparado para transformar política pública em ação concreta. O município já contava com o chamado "CPF da Cultura": Conselho, Plano e Fundo de Cultura estruturados. O cenário facilitou a incorporação da política nacional ao Plano Municipal de Cultura.

A construção do edital partiu de escutas públicas e do diálogo direto com as comunidades. Lilian Menenguci, assessora técnica da Secretaria Municipal de Cultura de Vitória, destaca que a cidade tem tradição de convocar a sociedade civil para a proposição de suas políticas — tanto para entender as lacunas quanto para encontrar estratégias de execução. A gestão municipal também articulou interlocuções com o IPHAN e realizou uma pesquisa aprofundada para subsidiar o Plano Anual de Aplicação de Recursos (PAAR). O resultado foi um processo que buscou responder a reivindicações históricas desses grupos, revertendo frustrações acumuladas em experiências anteriores de fomento cultural.



Camilla Tallon, assistente administrativa do Fundo de Cultura de Vitória, relata que a mensagem repassada aos beneficiários foi a do protagonismo. As demandas apresentadas pelas próprias comunidades orientaram o destino dos recursos: aquisição de indumentárias, realização de festejos tradicionais e melhorias estruturais no galpão das paneleiras. O edital também fortaleceu os vínculos entre os grupos culturais e a Secretaria Municipal de Cultura, ampliando o reconhecimento institucional dessas manifestações e consolidando novas formas de diálogo entre o poder público e a tradição popular.

Wanya de Siqueira Mayhé, secretária executiva do Fundo Municipal de Cultura, destacou que a política trouxe para o centro do debate os desafios da preservação das culturas tradicionais em contextos urbanos e contemporâneos, especialmente em manifestações cuja continuidade depende da transmissão de saberes entre gerações.

Outro avanço apontado foi a incorporação de critérios de inclusão e acessibilidade, ausentes em editais anteriores do município, além da simplificação dos processos de prestação de contas, que passaram a priorizar a execução do objeto cultural de forma mais objetiva e menos burocrática.



"Uma das aprendizagens mais significativas que ficam é que é impossível pensar a execução de políticas públicas se abandonarmos a máxima de nada sobre nós sem nós"

Lilian Menenguci



Vitória ES

322.869 habitantes
(Grande Porte)

Wanya de Siqueira Mayhé, Camilla Tallon Cardoso e Lilian Pereira Menenguci (Secretaria Municipal de Cultura de Vitória)

Foto: Acervo institucional

ESPÍRITO SANTO

AGENTES CULTURAIS

ARTE INDÍGENA EM MOVIMENTO: RESIDÊNCIA ARTÍSTICA FORTALECE PROTAGONISMO TUPINIKIM E GUARANI NO ESPÍRITO SANTO

A arte indígena ganhou ainda mais força como expressão de identidade, território e memória coletiva em Aracruz, litoral do Espírito Santo, por meio da **Residência Artística Mbomonhanga**. A iniciativa foi realizada pela Associação Indígena Tupinikim e Guarani (AITG), contemplada pela Política Nacional Aldir Blanc. A imersão cultural de três dias foi inteiramente dedicada à valorização das produções artísticas originárias e ao fortalecimento das conexões entre artistas, lideranças e agentes do circuito cultural brasileiro.

Durante a imersão, o grupo percorreu nove aldeias Tupinikim e Guarani, visitando ateliês, Pontos de Cultura, associações e espaços tradicionais. As vivências revelaram como o fazer artístico indígena está profundamente conectado à natureza, à ancestralidade e à espiritualidade, reforçando a potência cultural existente nas aldeias e a importância de criar espaços de escuta e reconhecimento destas narrativas.

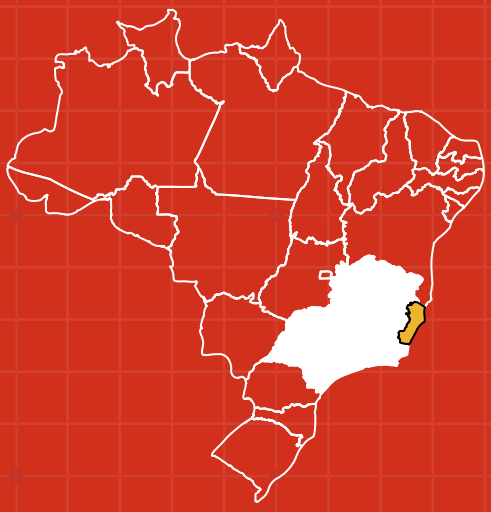
A programação reuniu artistas locais, curadores e pesquisadores convidados em uma rotina de convivência e troca de saberes no próprio território. Fundada em 1998, a AITG possui atuação histórica na defesa dos direitos originários, da saúde e da educação indígena. Com a residência artística, a associação ampliou esse trabalho ao promover encontros, diálogos e experiências voltadas à reflexão sobre o espaço da arte indígena no cenário cultural contemporâneo.

A iniciativa foi conduzida por um trio de mulheres com trajetórias distintas e complementares: Renata Apolinário, artista plástica, cuida da articulação e da ponte entre as aldeias e os circuitos institucionais de arte; Bárbara Tupinikim, liderança em sua aldeia e engenheira florestal, representa a voz do território e a conexão entre os saberes da terra, a agricultura e a cultura viva; e Naine Terena, curadora indígena, atua como mentora e formadora, trazendo um olhar decolonial e estratégico para que as artistas do território ocupem esses espaços com autonomia e consciência.



O projeto também teve um importante papel intergeracional ao envolver crianças, jovens e anciãos em todas as etapas das atividades, estimulando a transmissão viva dos saberes tradicionais, a autoestima coletiva e o sentimento de pertencimento dos fazedores de cultura locais.

Por meio da Aldir Blanc, a iniciativa alcançou um impacto ainda maior que se estendeu para além dos três dias de atividades. A partir do fomento, a AITG conseguiu estruturar de forma permanente um Núcleo de Projetos, qualificando equipes locais em áreas como elaboração de portfólios, registros de atividades e escrita de propostas culturais. Esse processo de profissionalização aumentou significativamente a capacidade de atuação da entidade, resultando na submissão de mais de 40 projetos em editais posteriores e na aprovação de um plano contínuo de quatro anos para a criação de polos de ativação artística protagonizados por mulheres indígenas.



"Eu acredito que a Aldir Blanc funciona como um recurso semente, porque ela pulveriza oportunidades, tanto de execução quanto de formação. Quando esse recurso é bem utilizado, ele se fortalece e gera flores e frutos"

Naine Terena



Aracruz ES

94.765 habitantes (Médio Porte)

Renata Apolinário, Bárbara Tupinikim e Naine Terena (Associação Indígena Tupinikim e Guarani–AITG)

Foto: Acervo pessoal

ESPÍRITO SANTO

PONTO DE CULTURA

CULTURA, ARTE E SABERES ANCESTRAIS SÃO COMPARTILHADOS NA SERRA DO CAPARAÓ

Na região da Serra do Caparaó capixaba, o Ponto de Memória e Cultura Espaço Puri trabalha com arte, cultura e saberes ancestrais. A instituição, fundada em 2012 e certificada como Ponto em 2020, está localizada no distrito de Patrimônio da Penha, no município de Divino de São Lourenço, Espírito Santo, e oferece oficinas, vivências, cineclubes, entre outras ações, abertas à comunidade.

Nos últimos dois anos, o Ponto foi premiado e teve um projeto contemplado em editais do estado e município, respectivamente, com incentivo da Aldir Blanc. "A gente vem atuando como uma escola não formal. Oferecemos vivências gratuitas, imersivas e terapêuticas para a comunidade local, muitas vezes uma comunidade que não tem acesso a essas modalidades. E a Política Nacional Aldir Blanc vem nos ajudando por meio de editais, tanto municipais quanto estaduais. Temos inscrito e aprovado os nossos projetos, fazendo assim o recurso circular na comunidade", explica Tiaya Sengers Godoy, coordenadora, gestora e educadora no Ponto.

Um desses projetos é o **Fluxos Criativos – Encontros de Arte e Expressão**, que oferece imersões artísticas de cinco dias para moradores e visitantes. A atividade é aberta ao público e trabalha com diversas linguagens, tais como cerâmica, desenho, ioga e meditação.

Sobre a cerâmica, por exemplo, Tiaya conta que foram oferecidas modalidades como a modelagem livre, queima e esmaltação. "As pessoas têm a oportunidade de fazer todas essas etapas e sair com as suas próprias peças, e de ter um pouco mais de contato com esses saberes ancestrais, que a gente muitas vezes vê elitizados nas grandes cidades, em ateliês fechados, só tem acesso quem tem recurso para pagar. E, na verdade, a cerâmica é um saber ancestral", completa.

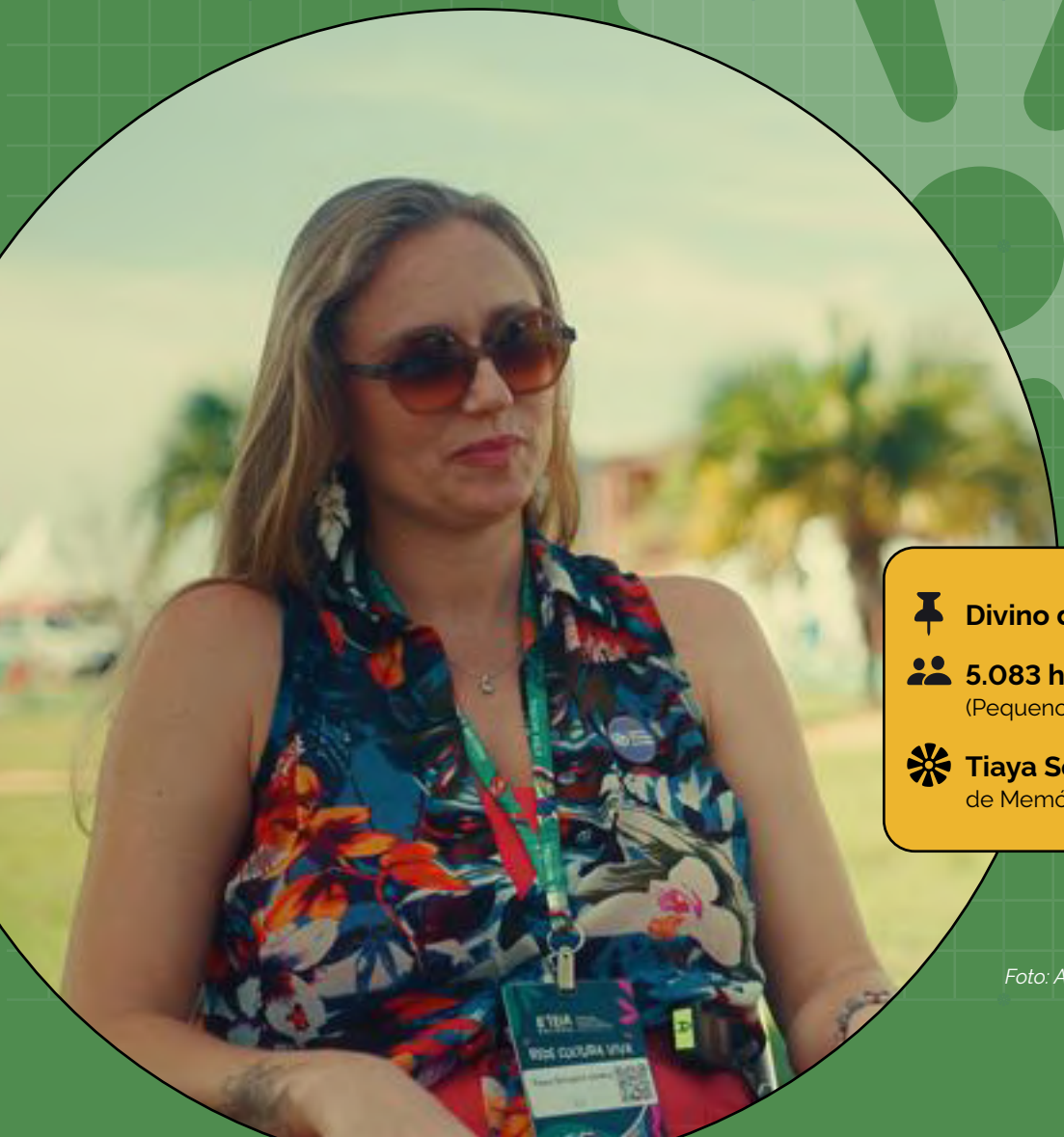
Tiaya destaca que, com os recursos, foi possível envolver outras ações, como levar o Ponto para a feira e contratar agentes locais. "Você valoriza as pessoas que estão trabalhando com cultura no seu território e você faz uma troca, mostra que a cultura é feita em rede, é feita na praça, na rua, para as pessoas. Ela é de todos". Ela também aponta a importância das ações afirmativas na Aldir Blanc, propiciando mais inclusão e valorização dos mestres.





“Eu acho que é uma política muito inclusiva. Ela foi para todos os lados e tem variadas ações sendo patrocinadas por ela. E acho que, principalmente pelas ações afirmativas, ela veio com uma nova cara, veio mostrar essa urgência”

Tiaya Sengers Godoy



Divino de São Lourenço ES

5.083 habitantes
(Pequeno Porte 1)

Tiaya Sengers Godoy (Ponto de Memória e Cultura Espaço Puri)

Foto: Acervo institucional

MINAS GERAIS

GESTÃO PÚBLICA

CONTATO COM MOVIMENTOS DE HIP-HOP E CAPACITAÇÃO PARA EDITAIS MARCAM IMPLEMENTAÇÃO DA ALDIR BLANC EM CONTAGEM

Em Contagem, Minas Gerais, a implementação da Política Nacional Aldir Blanc ampliou a atuação da Secretaria Municipal de Cultura voltada aos agentes culturais. A partir de um amplo mapeamento de povos e comunidades tradicionais feito anteriormente no município, a gestão voltou o olhar desta vez para outros segmentos, como os movimentos de hip-hop e de capoeira, incorporando suas demandas ao processo de construção da política cultural.

Uma das reuniões públicas da Aldir Blanc, por exemplo, foi realizada junto ao Movimento Batalha do Eldorado, reconhecendo o protagonismo da cultura urbana na cidade. Além disso, a Secretaria de Cultura promoveu capacitações para inscrição em editais em todas as oito regionais administrativas do município e realizou ações específicas em territórios ligados ao hip-hop, em parceria com coletivos como a Segunda Rap, a Batalha do Nova, a Batalha do ABC e a Batalha da Jabu.

A capacitação orientou sobre o processo de inscrição, com linguagem acessível e incentivo para a ampliação da participação nos editais, buscando divulgar as iniciativas e estabelecer uma relação de confiança e proximidade com o poder público. Outro destaque foi a adoção da inscrição por oralidade. Ao invés de exigir portfólios extensos e documentação escrita, os editais permitiram que agentes culturais apresentassem vídeos relatando suas trajetórias e propostas.

A estratégia de busca ativa também teve papel central. Equipes da Secretaria percorreram diferentes territórios, dialogando diretamente com mestres da cultura popular, lideranças comunitárias, povos ciganos, comunidades tradicionais e representantes de religiões de matriz africana.



Segundo a subsecretária de Cultura, Aniele Leão, a Aldir Blanc fortaleceu as conexões entre os próprios agentes culturais de Contagem. A gestora diz que as capacitações e os encontros promovidos pela política possibilitaram o surgimento de parcerias entre artistas que antes não se conheciam, resultando inclusive na criação conjunta de projetos contemplados pelos editais. Esse movimento também contribuiu para dinamizar a cena cultural local, impulsionando manifestações como batalhas de hip-hop, grafite e cursos de formação em teatro e audiovisual.

O Conselho Municipal de Política Cultural e o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Contagem também contribuíram para fortalecer o diálogo entre a gestão pública e os fazedores de cultura do município durante as reuniões públicas sobre a Aldir Blanc. A experiência se destacou pelo apoio oferecido aos Pontos de Cultura durante o processo de certificação junto ao Ministério da Cultura (MinC), com acompanhamento técnico individualizado que contribuiu para ampliar a inserção dessas iniciativas na Política Nacional Cultura Viva.



“É fazendo a escuta que você consegue efetivar uma política pública que atenda de fato ao interesse dos cidadãos. Eu acho que escutar as pessoas, quem está na ponta, quem vai ser beneficiado, é a grande lição que a Aldir Blanc deixou”

Aniele Sousa Leão



Contagem MG

621.863 habitantes (Grande Porte)

Aniele Sousa Leão (Secretaria Municipal de Cultura de Contagem)

Foto: Acervo institucional

MINAS GERAIS

AGENTES CULTURAIS

NAS PERIFERIAS DE BELO HORIZONTE, GARAGENS DE MORADORES VIRAM PALCO DE ESPETÁCULOS DE PALHAÇARIA

As garagens de Belo Horizonte, Minas Gerais, além de abrigarem carros, abriram as portas também para risadas, encontros e espetáculos. Em bairros afastados dos circuitos tradicionais de arte da capital mineira, o projeto **Garagens Periféricas**, contemplado pela Política Nacional Aldir Blanc, transforma espaços residenciais em palcos improvisados para a palhaçaria, aproximando a cultura de quem, muitas vezes, nunca teve acesso a um espaço cênico.

Idealizada por Cícero Silva, gestor do Ateliê Titetê e artista com trajetória ligada à palhaçaria, a iniciativa nasceu da vontade de descentralizar o acesso às artes cênicas e ocupar a cidade de outra maneira. Antes mesmo das apresentações acontecerem, os bairros já começam a sentir o movimento: cortejos de rua atravessam as comunidades um dia antes dos espetáculos, convocando moradores com música, performance e brincadeira.

A estratégia se tornou um dos principais diferenciais do projeto e os cortejos ajudam a despertar a curiosidade de moradores que normalmente não frequentam equipamentos culturais tradicionais. O projeto também busca fortalecer a própria produção cultural dos bairros por onde passa. Para cada território ocupado, o Garagens Periféricas realizou chamamentos públicos voltados à seleção de artistas locais, garantindo cachês para os participantes e criando oportunidades tanto para artistas iniciantes quanto para nomes mais experientes.

Ao longo do percurso, o projeto estabeleceu conexões com escolas, hospitais e iniciativas ambientais, utilizando o teatro e a palhaçaria como ferramentas de diálogo sobre educação, saúde e questões socioambientais. Por onde passa, leva arte que atua também como instrumento de aprendizagem.

O apoio da Aldir Blanc foi fundamental para ampliar o alcance da iniciativa e proporcionar estrutura, visibilidade e até mesmo projeção nacional, chegando aos canais oficiais do Ministério da Cultura (MinC). Para Cícero Silva, porém, o impacto vai além do reconhecimento institucional. A experiência despertou em muitos moradores o interesse pela produção cultural e pelo acesso às políticas públicas, incentivando novos artistas e coletivos a acreditarem que seus projetos também podem alcançar visibilidade.





"Para quem dedica uma vida a um ofício artístico, ter um projeto contemplado pela Aldir Blanc e divulgado no site do MinC é furar a bolha. Para as pessoas que trabalham com isso, os fazedores de cultura popular, ser visto e reconhecido é maravilhoso"

Cícero Silva



Belo Horizonte MG

2.315.560 habitantes
(Grande Porte)

Cícero Silva

Foto: Clau Silva

MINAS GERAIS

PONTO DE CULTURA

CIA DE ARTES PROMOVE ACESSO À CULTURA PARA JOVENS DE CONTAGEM

A Kyrius Cia de Artes foi fundada em 1992 como um grupo de teatro de rua que surge na periferia de Contagem, Minas Gerais. Em sua trajetória, realizou algumas produções em palco profissional, sendo premiada, inclusive, pelo espetáculo Esta Noite Tudo Bem, no início da década de 2000. Após participar de um curso oferecido pelo Ministério da Cultura (MinC), em 2016, a companhia passa a trabalhar também com formação, atuando com outras linguagens além do teatro, como balé e música.

Em 2021, é certificada como Ponto de Cultura e, em 2024, tem três projetos contemplados em editais da Aldir Blanc, sendo eles: **Movimento Artístico Kyrius Casa das Artes**, do município, e **Ateliê social: continuar para consolidar** e **Kyrius Casa das Artes**, pelo estado. Em 2025, o Ponto é premiado por sua trajetória, também pela Aldir Blanc.

Com os recursos recebidos, foram realizadas diversas oficinas gratuitas, como as de circo, teatro, balé, violino, violão, flauta doce e capoeira, além de duas mostras por ano – em 2024, nos meses de julho e dezembro, e, em 2025, no aniversário da companhia, em abril, na rua, e em dezembro, no palco. Também foi possível comprar figurinos e sapatilhas para os alunos, instrumentos para as aulas de música e garantir acessibilidade física na casa onde o Ponto desenvolve suas atividades.

A companhia tem uma média de 60 a 70 alunos por ano, grupo formado em sua maioria por crianças, adolescentes e jovens. “A nossa metodologia é aprender e saber fazer juntos. Então, em tudo o que fazemos, tentamos inserir os meninos no processo para terem essa experiência”, conta Katia Soares, presidente da companhia desde 2024. Ela percebeu a diminuição da rotatividade de alunos e destaca que, pela primeira vez, pode afirmar que tem um grupo de dança: “já tem dois anos e eles continuam. E agora já estão com o corpo todo adaptado, flexível para isso”.

Katia percebe que, na comunidade e entre seus alunos, já há o entendimento de que a cultura e o acesso à arte são direitos que o Estado deve garantir. “Eles têm conhecimento do valor de uma aula de balé, porque têm muitas escolas por perto, mas nunca tiveram acesso nem conseguiram entrar. Então, a PNAB ofereceu”. Ela também identifica uma mudança na relação da comunidade com as políticas públicas da cultura, com o desejo de participar mais ativamente nos espaços deliberativos, como os conselhos e conferências: “na medida em que a gente circula com o espetáculo nas escolas e tudo mais, e que a gente fala sobre a cultura como um direito, eles conseguem compreender e tomam isso para si, já têm interesse em participar da política, já querem ser delegados de alguma coisa, querem se inserir na discussão”.





“Essa política é muito importante porque ela vai na ponta, vai naqueles grupos ou trabalhos que estão nas periferias, nos pontos, nos encontros, nos lugares mais distantes, mas também no centro, não é? Porque o Ponto está em todo lugar”

Katia Soares



Contagem MG

621.863 habitantes (Grande Porte)

Katia Helena de Jesus Soares (Kyrius Cia de Artes)

Foto: Acervo institucional

RIO DE JANEIRO

GESTÃO PÚBLICA

ALDIR BLANC IMPULSIONA A CRIAÇÃO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA EM NOVA IGUAÇU

O legado deixado pela Política Nacional Aldir Blanc em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, foi a criação do Museu de Arqueologia e Etnologia de Nova Iguaçu (MAE-NI), primeiro equipamento do gênero no estado do Rio de Janeiro e o quarto do país. Com investimento de R$ 1,24 milhão do Ciclo 1 da política, o município construiu um espaço dedicado à preservação, pesquisa e difusão do patrimônio arqueológico e etnológico brasileiro.

A iniciativa ganhou destaque pela dimensão. Enquanto os demais museus de arqueologia e etnologia existentes no Brasil estão vinculados a universidades, o MAE-NI é o único criado e administrado por um município. Para viabilizar o projeto, a Secretaria Municipal de Cultura articulou um amplo trabalho técnico e jurídico, envolvendo equipes especializadas em patrimônio cultural e pesquisas arqueológicas, além da Procuradoria-Geral do Município.

De acordo com o secretário de Cultura de Nova Iguaçu, Marcus Monteiro, a preparação do terreno foi realizada pela Prefeitura, mas toda a construção do Museu foi feita com recursos do edital da Aldir Blanc. Além de um novo equipamento cultural para a cidade, o espaço foi concebido para a integração com a ciência e a educação. Marcus conta que a proposta busca fortalecer o sentimento de pertencimento dos moradores de Nova Iguaçu e de toda a Baixada Fluminense, valorizando a história e a diversidade cultural da região.

Os resultados já apareceram. A exposição inaugural, Raízes Ancestrais: a construção da nação brasileira, recebeu quase 3 mil visitantes em apenas duas semanas. O acervo reúne peças ligadas aos povos originários, às populações africanas trazidas para o Brasil durante a escravidão e a diferentes períodos da história da humanidade, despertando interesse da imprensa e ampliando a visibilidade cultural do município.

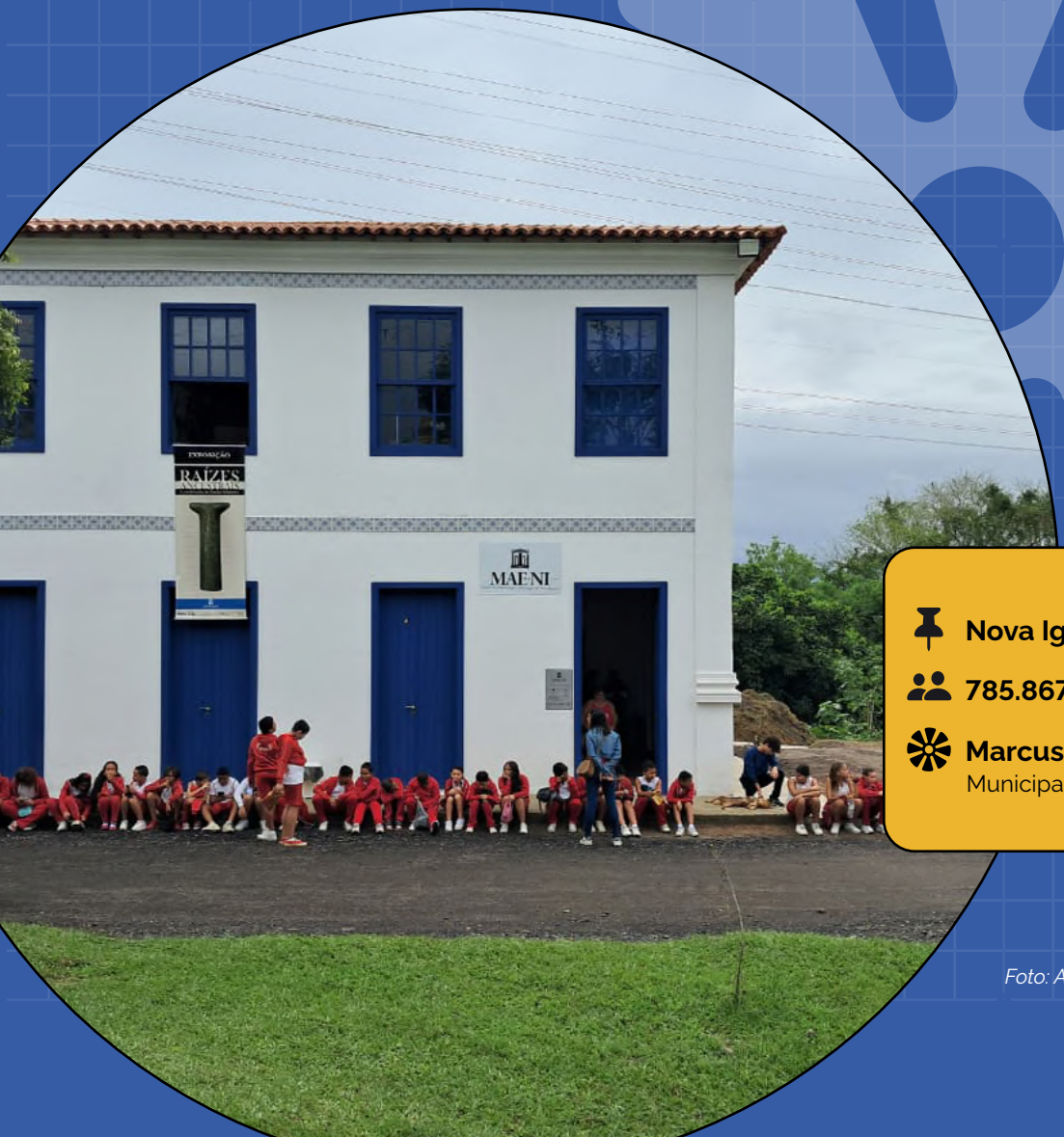
Além do impacto cultural e educativo, a implantação do museu também gerou empregos. A experiência demonstra como os recursos da Aldir Blanc podem contribuir não apenas para o fomento de atividades culturais, mas também para a criação de equipamentos permanentes capazes de ampliar o acesso à cultura e preservar a memória coletiva das próximas gerações.





"Sem a Aldir Blanc, com certeza nós não teríamos conseguido construir esse espaço cultural de extrema importância para a região. [...] A política está fazendo uma ebulição cultural na cidade, não só com esse museu, mas com festivais, encontros, apresentações, peças de teatro. Com a velha guarda, mas também com agentes culturais que estão chegando agora, incentivando os novos talentos"

Marcus Monteiro



Nova Iguaçu RJ

785.867 habitantes (Grande Porte)

Marcus Monteiro (Secretaria Municipal de Cultura de Nova Iguaçu)

Foto: Acervo institucional

RIO DE JANEIRO

AGENTES CULTURAIS

DE QUINTAL DA FAMÍLIA A PONTO DE CULTURA: A TRAJETÓRIA DA CASA DE ARTES IRMÃS MARTINS EM NILÓPOLIS

O apoio da Política Nacional Aldir Blanc em Nilópolis, Rio de Janeiro, permitiu fortalecer uma iniciativa cultural que nasceu de forma espontânea, em um quintal. A **Casa de Artes Irmãs Martins** foi contemplada em primeiro lugar em um edital municipal de subsídio de manutenção a espaços culturais lançado a partir da Aldir Blanc. O apoio transformou anos de atuação comunitária em uma estrutura mais sólida de sala multiuso reconhecida oficialmente como Ponto de Cultura.

Idealizada pelas irmãs Daiana e Juliana Martins, a iniciativa teve início muito antes da criação do espaço físico atual. Desde 2014, o quintal da família já servia de local de encontros, ensaios e atividades culturais para crianças, artistas e coletivos da região, bem como para conhecidos, parentes e amigos. Com a construção de uma sala multiuso, em 2019, o projeto ampliou suas atividades e passou a oferecer oficinas, apresentações artísticas e ações formativas voltadas à comunidade.

Em 2021, foi criada a Casa de Artes. Hoje, ela promove uma programação diversificada, que inclui cursos de elaboração de projetos culturais, fotografia, corte e costura, amigurumi, contação de histórias, dança, palhaçaria hospitalar, intervenções circenses e apresentações teatrais. O espaço também funciona como ponto de encontro para grupos culturais locais, fortalecendo redes de colaboração e criação artística.

Segundo Daiana, que é produtora cultural, palhaça hospitalar, figurinista e gestora do espaço, os recursos da Aldir Blanc foram fundamentais para melhorar a infraestrutura da Casa de Artes e garantir maior estabilidade ao projeto, que até então dependia de rifas, campanhas solidárias e arrecadações informais para se manter. O reconhecimento como Ponto de Cultura ampliou a visibilidade da iniciativa e possibilitou a construção de novas parcerias. Com forte atuação na promoção da arte periférica e no incentivo à participação das mulheres no setor cultural, a Casa de Artes Irmãs Martins tornou-se uma referência para a comunidade local.





“A partir da Aldir Blanc, a gente viu muitos coletivos se formando, grupos se tornando Pontos de Cultura. A Aldir Blanc deu essa visibilidade para a gente passar a conhecer os agentes culturais da cidade, aí a gente passou a ver a potência cultural e artística do nosso território”

Daiana Martins



Nilópolis RJ

146.774 habitantes (Médio Porte)

Daiana Martins

Foto: Acervo pessoal

RIO DE JANEIRO

PONTO DE CULTURA

EM NOVA IGUAÇU, PONTÃO ATUA PARA PRESERVAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Há 24 anos, o Centro de Integração Social Inzo Ria Nzambi (CISIN) atua para preservar as raízes africanas por meio da música, da dança, da percussão e da preservação do meio ambiente. Reconhecida como Ponto de Cultura em 2016, a iniciativa alcançou um novo marco em 2025, ao receber a certificação como Pontão de Cultura Preservando Raízes.

Em 2024, foi contemplado pela Aldir Blanc nas esferas estadual e municipal. Com os recursos recebidos, foi possível realizar palestras, seminários, encontros, oficinas e apresentações, mantendo o Pontão ativo. Entre os locais de realização das atividades estavam escolas, asilos e praças públicas. "Costumo dizer que a Cultura Viva é viva, tem que girar, tem que se movimentar, não pode ficar parada. Então, a importância para nós, para o nosso Pontão, é levar a cultura [afro-brasileira] aonde as pessoas não a conhecem", conta Mestra Arlene de Katendê, coordenadora do Pontão.

Sobre os impactos no Pontão decorrentes do recebimento dos recursos da Aldir Blanc, Arlene destaca que, antes, as atividades dependiam exclusivamente de doações e do esforço de voluntários, o que limitava o alcance e a constância das ações. Com a chegada dos recursos, o Pontão conquistou maior independência financeira. Essa mudança permitiu uma transformação direta na vida das pessoas envolvidas no projeto: oficineiros e mestres da cultura popular, como o mestre Tojá, que já brilhara nos palcos e hoje tem mais de 70 anos, passaram a ser remunerados e reconhecidos por seus saberes, o que também promove neles um sentimento de valorização. Para Arlene, a cultura tem um grande potencial de educar, formar, possibilitar trocas e acolher a todos. A injeção de recursos também possibilitou a contratação de profissionais para registro audiovisual das atividades, gerando emprego e renda no próprio território.

Para a comunidade ao redor, o impacto foi além do acesso a ações culturais; tornou-se uma questão de assistência social e cidadania. Com os projetos executados por meio da Aldir Blanc, o Pontão passou a oferecer não apenas oficinas gratuitas, mas também custear o transporte e garantir alimentação para as crianças, adolescentes e idosos participantes. Em um país no qual a insegurança alimentar ainda é uma realidade, a cultura tornou-se um espaço de nutrição e acolhimento.

Outro marco proporcionado pelo fomento foi a internacionalização do seu trabalho: o grupo de afoxé Maxambomba, uma das ações do Ponto, se apresentou no Uruguai, promovendo a cultura afro-brasileira no exterior e marcando a primeira viagem internacional de muitos integrantes, incluindo a própria Mestre Arlene. Voltando ao seu território local, o Rio de Janeiro, o financiamento permitiu a realização de um grande cortejo de cultura afro em uma praça pública, ocupando a rua, quebrando preconceitos e gerando um forte impacto de acolhimento e pertencimento na população.





“Eu acredito que a PNAB também nos dá essa oportunidade, a oportunidade do aprendizado, de estar dentro desse círculo de energias boas, de energias culturais, de trocas culturais. Eu acho que se não existisse a PNAB, se não existisse a Cultura Viva, se não existisse o MinC, a gente não estaria aqui”

Mestra Arlene de Katendê



Nova Iguaçu RJ

785.867 habitantes (Grande Porte)

Arlene de Katendê–Arlene Maria Camargo (Pontão de Cultura Preservando Raízes / Ponto de Cultura CISIN)

Foto: Acervo institucional

SÃO PAULO

GESTÃO PÚBLICA

PARA IMPLEMENTAÇÃO DA ALDIR BLANC, MUNICÍPIO DE PERUÍBE FAZ BUSCA ATIVA, COLHE DEMANDAS E APLICA CURSO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Com cerca de 130 propostas inscritas, 45 projetos contemplados e recursos destinados de forma inédita a comunidades historicamente invisibilizadas, a implementação da Política Nacional Aldir Blanc em Peruíbe, no litoral de São Paulo, transformou a relação entre os agentes culturais e a política pública no município.

Aproximadamente 20% do orçamento foi direcionado à população indígena, enquanto cerca de 40% alcançaram a população negra, resultado de um processo construído a partir de escuta territorial, busca ativa e aplicação de cursos de elaboração de projetos.

A gestão municipal levou as discussões sobre os editais para bairros periféricos, aldeias indígenas e comunidades caiçaras, promovendo encontros presenciais para ouvir demandas e ampliar o acesso aos recursos. Além dos cursos de elaboração de projetos, a Secretaria Municipal de Cultura também manteve um plantão de dúvidas contínuo para orientar os fazedores de cultura durante todo o processo de inscrição.

Os editais incorporaram critérios de pontuação extra para mulheres, pessoas trans, propostas com acessibilidade e projetos ligados às questões ambientais, considerando as especificidades sociais e territoriais de Peruíbe. Um dos principais desdobramentos desse processo foi o Festival Indígena de Peruíbe, criado a partir de uma demanda das próprias comunidades.

A iniciativa reuniu lideranças de 14 aldeias de dois territórios demarcados em um projeto inédito, promovendo impacto econômico, fortalecimento comunitário e resgate simbólico de práticas culturais que haviam sido interrompidas em algumas aldeias, como o artesanato e apresentações artísticas tradicionais.

Cassiane Tomilheiro, diretora de Política Cultural de Peruíbe, destaca que outro impacto importante da aplicação da Aldir Blanc foi o fortalecimento institucional da gestão cultural. Impulsionado pela implementação da política, o município criou um departamento específico para políticas culturais dentro da Secretaria de Cultura, ampliando a capacidade de planejamento, monitoramento e execução das ações culturais.





"É importante romper as barreiras da burocracia necessária. As pessoas precisam se apropriar do que estão elaborando e o nosso papel foi dar condições para isso, para esse acesso à informação. Ao mesmo tempo que a gente quer compartilhar o recurso econômico, a gente quer compartilhar o conhecimento também"

Cassiane Tomilheiro



Peruíbe SP

68.352 habitantes (Médio Porte)

Cassiane Tomilheiro (Secretaria Municipal de Cultura de Peruíbe)

Foto: Acervo institucional

SÃO PAULO

AGENTES CULTURAIS

PROJETO TRANSFORMA VAGÕES DE TREM DESATIVADOS EM CINEMA ITINERANTE EM SOROCABA

Em Sorocaba, no interior de São Paulo, antigos vagões ferroviários ganharam um novo destino e um novo público. O Movimento de Preservação Ferroviária vem transformando equipamentos desativados em espaços vivos de cultura e convivência por meio do projeto **Cine-Vagão**. A iniciativa é beneficiária da Política Nacional Aldir Blanc e converte antigos vagões de passageiros em salas de cinema itinerantes.

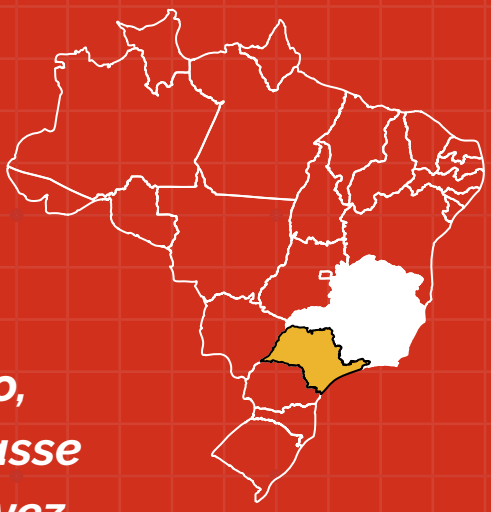
Com exibições gratuitas de filmes em diferentes localidades conectadas pela linha férrea, a ação utiliza o audiovisual como ferramenta de acesso à cultura, valorização da memória e engajamento comunitário. A proposta também vai além das sessões de cinema. Em parceria com o programa Pontos MIS, do Museu da Imagem e do Som, o projeto passou a oferecer oficinas de fotografia e cinema, ampliando as possibilidades formativas para moradores da região.

Maria Eugênia Guimarães, representante do Movimento de Preservação Ferroviária, destaca que a antiga estação ferroviária, antes marcada pelo abandono, passou, a partir do projeto, a funcionar como um espaço cultural dinâmico, reunindo crianças, jovens, antigos ferroviários e famílias em torno da arte e da ocupação do espaço público.

O fortalecimento da iniciativa ocorreu por meio do fomento da Aldir Blanc, que teve papel decisivo na consolidação institucional do Movimento de Preservação Ferroviária. A política pública viabilizou ações de manutenção e conservação da Locomotiva 58 e do Trem Republicano, além de permitir, pela primeira vez, a remuneração dos colaboradores envolvidos no projeto. Este foi um passo importante para garantir sustentabilidade à equipe e fortalecer a cadeia produtiva da cultura na região.

O Cine-Vagão também ajudou a transformar a relação da comunidade com o espaço ferroviário. Vagões e estruturas antes vistos apenas como símbolos do passado passaram a ser reconhecidos como locais de encontro, lazer e produção cultural. Ao unir memória, arte e participação social, o projeto evidencia como políticas públicas culturais podem ressignificar espaços urbanos, estimular novas formas de acesso à cultura e fortalecer vínculos comunitários por meio de iniciativas que dialogam diretamente com a realidade local.





“A Aldir Blanc foi realmente uma virada de chave para a Associação, permitindo que a gente se enxergasse como organização. Foi a primeira vez que passamos a virada de ano sem a preocupação de que em janeiro e fevereiro não houvesse recursos”

Maria Eugênia Guimarães



Sorocaba SP

723.682 habitantes (Grande Porte)

Maria Eugênia Guimarães

Foto: Acervo pessoal

SÃO PAULO

PONTO DE CULTURA

FEIRA DA DIVERSIDADE TRANS GERA IMPACTOS POSITIVOS E FORTALECE A COMUNIDADE EM ASSIS

O Ponto de Cultura Rede Trans de Assis nasceu, em 2020, como um grupo de acolhimento para pessoas trans, na cidade de Assis, São Paulo. A partir de uma ação realizada em parceria com a Secretaria de Saúde do município, surgiu a ideia de organizar uma feira de economia solidária. "Faz sentido que a gente crie uma feira de pessoas trans para fomentar um espaço seguro para que elas possam expor seus produtos e também dar visibilidade a esses artistas trans que acabam não estando nesse circuito de arte e cultura centralizado", conta Nycolau Tupãberaba Escudeiro de Moraes, articulador do Ponto. Nasce, assim, a **Feira da Diversidade Trans de Assis (FEDITA)**.

Em 2024, após três edições da Feira, o Coletivo é contemplado em um edital municipal de apoio a projetos, por meio da Aldir Blanc. "Foi muito emocionante esse momento, porque a gente vive uma realidade de muita escassez, de muita falta, de muita vulnerabilidade", conta Nycolau, ao relembrar a conversa com todo o grupo sobre o investimento recebido. A 4ª edição da FEDITA contou com feirantes, que também receberam uma bolsa para participar do evento, além de apresentações musicais, teatro e performance. "É o maior festival transcentrado, só com pessoas trans em toda a equipe de produção, feirantes e a *line* só de pessoas trans, do interior. Não tem nenhum outro festival tão grande e com impacto tão grande quanto o que a gente está fazendo".

Sobre o acesso ao recurso e a execução do projeto, Nycolau destaca o impacto na vida das pessoas trans, inclusive de serem remuneradas, de se formarem e se entenderem enquanto profissionais. Aponta, também, o impacto na luta contra a transfobia, o acesso a públicos diferentes e a visibilidade. O movimento impactou também no fortalecimento e institucionalização do coletivo, com aumento da quantidade de membros, da articulação regional, da ação formativa para os profissionais e, inclusive, do entendimento de que eram um Ponto de Cultura. Segundo Nycolau: "a cultura popular trans está produzindo vida, está salvando as pessoas, não só dando a elas acesso ao trabalho, mas também a possibilidade de viver com dignidade".

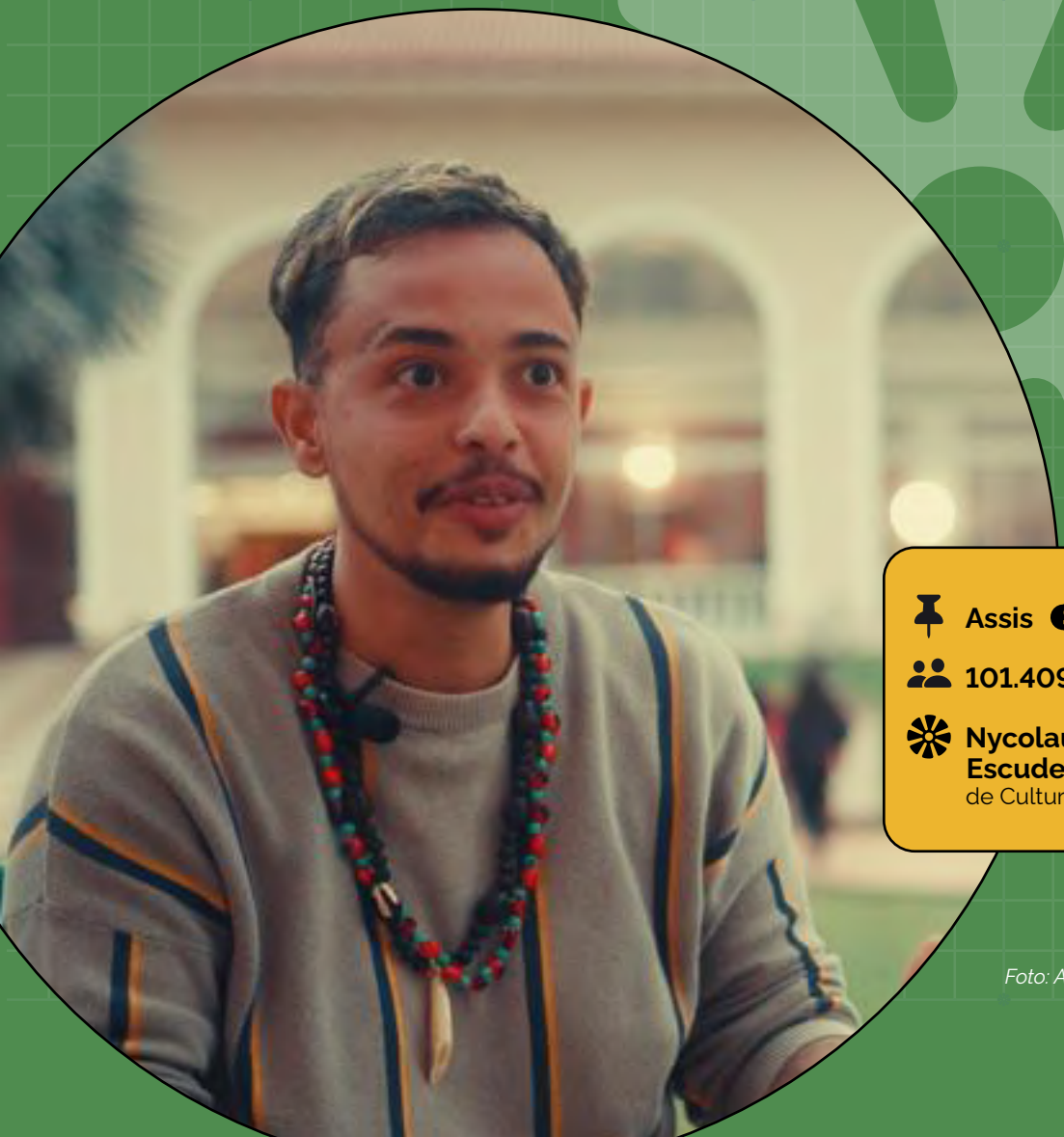
Por fim, o articulador do Ponto destaca o potencial de mudança na percepção da sociedade, tanto para o coletivo quanto para o município. "A gente começa a ser visto como Assis, a cidade que tem a FEDITA, a cidade que tem um coletivo trans organizado".





“A gente produz cultura, a gente produz saúde, a gente produz educação e direitos humanos. A gente também trabalha com direitos. Mas o nosso trabalho é produzir vida. E aí a gente entende que acessar esses recursos, a PNAB, por exemplo, possibilitou que a gente pudesse ter ferramentas para produzir essas vidas”

Nycolau Tupãberaba Escudeiro de Moraes



Assis SP

101.409 habitantes (Médio Porte)

Nycolau Tupãberaba Escudeiro de Moraes (Ponto de Cultura Rede Trans de Assis)

Foto: Acervo institucional

REGIÃO SUL

De acordo com a pesquisa quantitativa sobre a Aldir Blanc (Brasil, 2026), as três Unidades Federativas, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina da região Sul, contemplaram 17.946 agentes culturais (10,8% do total nacional), distribuídos entre 10.120 pessoas físicas e 7.826 pessoas jurídicas. O volume financeiro somou R$ 386,5 milhões, representando 13,6% dos recursos executados no país, resultando em um valor *per capita* de R$ 12,42, inferior à média nacional de R$ 13,39.

Nas experiências relatadas a seguir, observa-se a incorporação da Política Nacional Aldir Blanc no fortalecimento de equipamentos culturais, na melhoria da infraestrutura e no aprimoramento dos processos de gestão dos editais, a exemplo dos municípios Rio Branco do Sul (PR) e São Bento do Sul (SC). Destaca-se também a iniciativa de desenvolvimento de sistemas digitais para gestão de editais em Santa Catarina, evidenciando um movimento de qualificação dos processos de execução e monitoramento das ações culturais. As estratégias de implementação também evidenciam práticas voltadas à escuta e à adaptação das políticas às realidades locais. Experiências como as de Rio Grande (RS), com atuação territorial e inscrição assistida, indicam esforços para ampliar o acesso a grupos que, mesmo em contextos mais estruturados, ainda enfrentam barreiras de participação.

Sob a perspectiva dos agentes culturais, projetos como circuitos culturais itinerantes no Paraná, ações formativas em equipamentos públicos e iniciativas ligadas à economia criativa e à inovação no Rio Grande do Sul evidenciam o uso do fomento para ampliar a escala das ações e fortalecer redes já existentes. Outro aspecto relevante é a articulação entre cultura e desenvolvimento local, especialmente em municípios de médio e pequeno porte. A utilização de equipamentos culturais, a requalificação

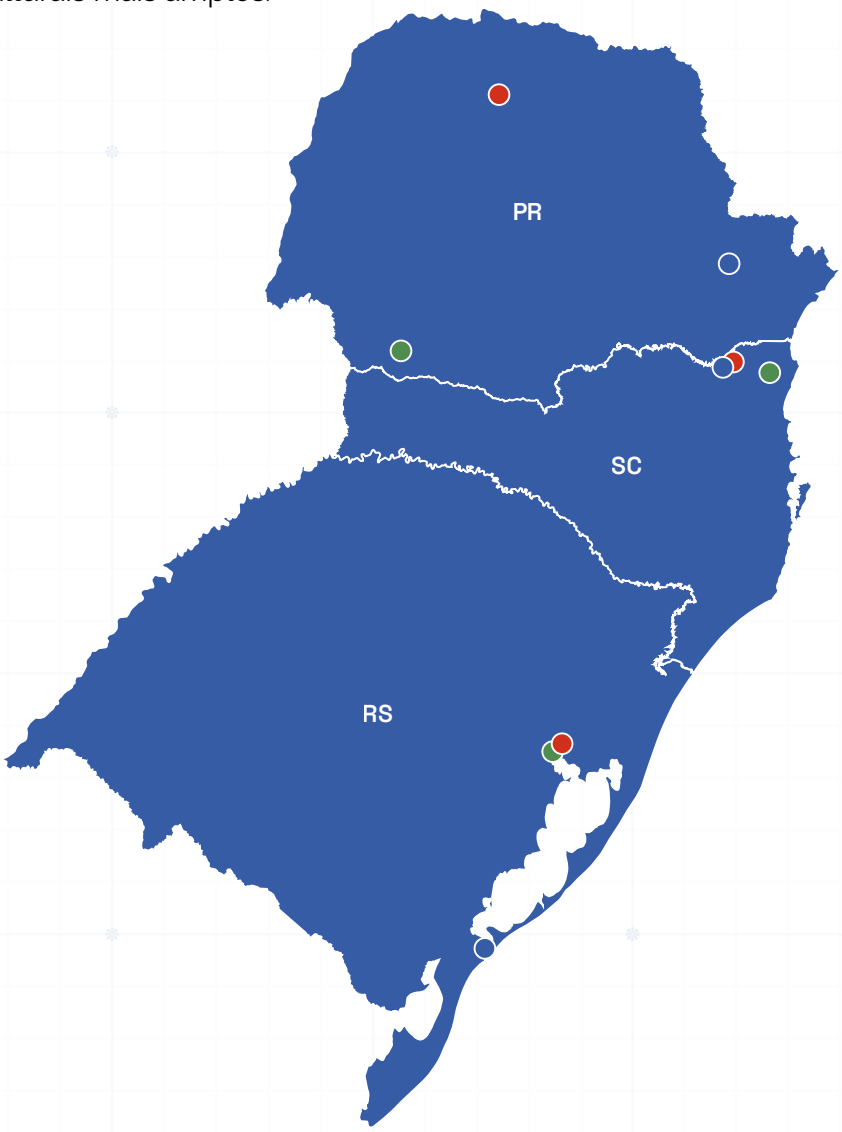


Foto: Acervo pessoal

de espaços públicos e a realização de ações formativas indicam a integração da política cultural a dinâmicas territoriais mais amplas, envolvendo educação, memória e economia criativa.

A Política Nacional Aldir Blanc na Região Sul é marcada, portanto, pela atuação expressiva de organizações coletivas e entidades culturais, com forte presença de associações, grupos estruturados e iniciativas com maior grau de formalização. Esse padrão se traduz, nos casos apresentados, em projetos com maior capacidade de execução e inserção em circuitos culturais mais amplos.





● Gestores estaduais/municipais ● Agentes Culturais ● Pontos de Cultura

PR
- Rio Branco do Sul
- Maringá
- Francisco Beltrão

RS
- Rio Grande
- Porto Alegre
- Guaíba

SC
- São Bento do Sul
- Campo Alegre
- Joinville

PARANÁ

GESTÃO PÚBLICA

ALDIR BLANC LEVA MÚSICA, TEATRO, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E OFICINAS A COMUNIDADES RURAIS DE RIO BRANCO DO SUL

Em Rio Branco do Sul, no Paraná, a Política Nacional Aldir Blanc transformou estradas rurais em corredores culturais. O projeto Cultura Itinerante nasceu de uma escuta coletiva realizada em 13 macrorregiões do município durante a construção do Plano Municipal de Cultura e acabou se tornando uma das experiências mais simbólicas de descentralização do acesso à arte na cidade. Atendendo a uma demanda apresentada pelos próprios moradores das comunidades rurais, a iniciativa levou música, teatro, contação de histórias e oficinas culturais para territórios historicamente distantes dos equipamentos culturais urbanos.

O circuito selecionou propostas de artistas e grupos locais para a realização de seis edições itinerantes, criando um encontro inédito entre cultura e cotidiano nas áreas rurais do município. Arte percorreu estradas, comunidades e espaços coletivos, aproximando a população de experiências culturais.

Segundo Robson Maestrelli, secretário de Cultura de Rio Branco do Sul, a iniciativa consolidou uma mudança na lógica tradicional das políticas públicas culturais da cidade. A execução do projeto foi construída a partir de um diagnóstico participativo, elaborado junto às comunidades, invertendo o modelo verticalizado de decisões e fortalecendo uma gestão mais conectada às realidades locais. Outro aspecto decisivo foi a simplificação dos editais, que reduziu barreiras burocráticas e permitiu a entrada de artistas populares no sistema de financiamento público.

Os recursos remanescentes do projeto foram destinados à aquisição de obras de artesãos e pintores da cidade, incorporando a produção artística local como ferramenta de preservação da memória histórica e dos símbolos culturais da região. Assim, além de circular pelos territórios, a cultura também permaneceu registrada em acervos que ajudam a contar a história do município a partir dos próprios habitantes.

O êxito da primeira edição gerou ainda reconhecimento externo e uma premiação financeira nacional, assegurando recursos complementares para a continuidade do circuito cultural nos próximos ciclos. Em Rio Branco do Sul, a Aldir Blanc demonstrou como o investimento público em cultura pode ultrapassar o incentivo pontual e se tornar uma política permanente de identidade, autoestima e valorização comunitária.





“A gente vinha de uma situação de uma cidade dormitório, que não tinha identidade. Então, o maior legado [da Aldir Blanc] é resgatar a identidade, a autoestima e o pertencimento do cidadão”

Robson Maestrelli



Rio Branco do Sul PR

37.558 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Robson Maestrelli
(Secretaria Municipal de Cultura de Rio Branco do Sul)

Foto: Acervo institucional

PARANÁ

AGENTES CULTURAIS

PROJETO PROPICIA ARTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM MARINGÁ

Em Maringá, no Paraná, o som das crianças correndo pelos corredores do CEU das Artes divide espaço com música, ensaios de teatro, passos de *breaking* e exercícios de circo. Onde antes havia escassez de atividades culturais voltadas à infância, hoje existe uma rotina de oficinas, encontros e experiências artísticas que vêm transformando a relação de crianças e adolescentes com o território onde vivem.

À frente dessa movimentação está a artista e produtora cultural Evelin Coelho, idealizadora do projeto **Artes no CEU – Arte e Transformação**, contemplado pela Política Nacional Aldir Blanc. Realizada no CEU das Artes do distrito, a iniciativa oferece gratuitamente oficinas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Circo, teatro, dança urbana e artes visuais fazem parte da programação.

Em um território afastado do centro urbano e historicamente carente de programação artística contínua, o CEU passou a funcionar como ponto de encontro e convivência para famílias inteiras. Evelin diz que percebeu que os impactos iam além do aprendizado técnico. Pais e responsáveis começaram a relatar mudanças no comportamento das crianças, especialmente na convivência coletiva, no estímulo à criatividade e até na redução do tempo excessivo diante das telas.

Um dos diferenciais da iniciativa está no cuidado com a inclusão. O projeto conta com acompanhamento pedagógico especializado para crianças com deficiência e desenvolve estratégias individualizadas de acolhimento, respeitando as necessidades específicas de cada participante. A presença da assessoria pedagógica também ajudou a construir uma relação de confiança com as famílias.

As ações culturais passaram ainda a dialogar diretamente com as escolas da região. Professores, diretoras e estudantes começaram a frequentar o CEU em visitas guiadas, apresentações e mediações culturais. Por meio da Aldir Blanc, as atividades continuaram acontecendo, com contratação de profissionais da cultura e ampliação do alcance das ações no território.





"Para mim, esse recurso foi tudo. Com ele, não estou ajudando só as crianças. Pude contratar professores excelentes que não estavam sendo reconhecidos e remunerados como deveriam, além de muitos artistas daqui que muitas vezes não conseguem mostrar o seu trabalho"

Evelin Coelho



Maringá PR

409.657 habitantes
(Grande Porte)

Evelin Coelho

Foto: Acervo pessoal

PARANÁ

PONTO DE CULTURA

COM OFICINAS, PROJETO LEVA CULTURA E NOVAS POSSIBILIDADES ÀS PERIFERIAS DO SUDOESTE DO PARANÁ

Criado durante a pandemia de covid-19, o Pontão de Cultura do Sudoeste do Paraná tem a solidariedade como semente. Em 2020, uma rede de voluntários em Francisco Beltrão começou a arrecadar alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade. A iniciativa rapidamente se transformou em algo maior: foram criadas hortas comunitárias e uma ampla rede de apoio, composta por professores, artistas e profissionais dispostos a compartilhar conhecimento.

Foi a partir dessa trajetória que a iniciativa se transformou em Pontão de Cultura e criou o projeto **Oficinas Artísticas/Culturais em Assentamentos, Comunidades Periféricas e Quilombolas**, realizado com recursos da Aldir Blanc.

Contemplado em um edital de 2024, o projeto tem levado atividades formativas a territórios carentes de equipamentos culturais, beneficiando diretamente cerca de 1.300 pessoas. A atuação inclui oficinas de violão, clarinete, percussão, dança e artesanato. Coordenador do Pontão, Ricardo Callegari, conta que, durante as atividades, a equipe descobriu talentos que permaneciam invisíveis. “Encontramos muitas artesãs no bairro com habilidades incríveis em tricô, crochê, pintura”, conta Ricardo. Ele destaca o caso de uma criança de 11 anos, moradora de uma comunidade periférica de Francisco Beltrão. Ela iniciou aulas de violino no projeto sendo convidada a integrar a orquestra da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O coordenador aponta o que considera uma das maiores conquistas do Brasil nos últimos anos, essa possibilidade do “povo pobre, o povo trabalhador ter acesso a essa diversidade que é o Brasil, essa diversidade que é a cultura brasileira”.

Outro exemplo que Ricardo destaca como simbólico é o de uma participante das aulas de violão de 73 anos que enfrentava um quadro de depressão. Frequentadora assídua das aulas, ela relatava que os encontros eram os momentos mais aguardados da sua rotina. Para Ricardo, histórias como essa revelam que os impactos da cultura vão além da formação artística, alcançando também o bem-estar, a convivência comunitária e a autoestima.

Além das transformações individuais, o projeto ajudou a ressignificar espaços coletivos dos territórios, palcos para a realização das oficinas, como escolas, centros comunitários e associações de moradores. Locais antes pouco utilizados ou empregados para outros fins passaram a ser vistos como pontos de cultura.





"É importante as pessoas saberem que, no interiorzão do Paraná, tem muita gente produzindo cultura, muita gente boa, muita gente que resiste a muita coisa e está a fim de construir uma comunidade melhor. Iniciativas como a Política Nacional Aldir Blanc vêm para fortalecer essas pessoas e mostrar que elas não estão sozinhas"

Ricardo Callegari



Francisco Beltrão PR

96.666 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Ricardo Callegari (Pontão de Cultura do Sudoeste do Paraná/ Agência de Desenvolvimento Regional do Sudoeste do Paraná)

Foto: Acervo institucional

RIO GRANDE DO SUL

GESTÃO PÚBLICA

DE PORTA EM PORTA: SECRETARIA PERCORRE TERRITÓRIOS DO RIO GRANDE PARA ESCUTAR DEMANDAS DOS FAZEDORES DE CULTURA E REVISAR EDITAIS DA ALDIR BLANC

Em Rio Grande, no Rio Grande do Sul, a implementação da Política Nacional Aldir Blanc coincidiu com um período de transição administrativa e se transformou em uma oportunidade de reconstrução da política cultural do município. Diante da mudança de gestão, a nova equipe da Secretaria de Cultura e Economia Criativa identificou a necessidade de revisar os editais do primeiro ciclo da Aldir Blanc, que já haviam sido publicados.

A reorganização dos editais incluiu a ampliação dos prazos de inscrição e permitiu que a equipe percorresse diferentes territórios da cidade promovendo formações, rodas de conversa e atendimentos presenciais. A política cultural saiu dos gabinetes e foi ao encontro das comunidades periféricas, dos povos indígenas, dos terreiros e de fazedores de cultura que, muitas vezes, nunca haviam acessado mecanismos de financiamento público.

Entre as estratégias adotadas, a inscrição assistida tornou-se uma ferramenta decisiva para ampliar a participação popular. Em comunidades indígenas, os processos passaram a incluir inscrições orais, considerando as barreiras linguísticas, tecnológicas e documentais enfrentadas pelos participantes.

Os recursos e a reorganização institucional impulsionaram uma reforma interna na Secretaria de Cultura e Economia Criativa, que, segundo a secretária Rita Patta Rache, passou a contar com superintendências especializadas em políticas culturais, memória, patrimônio, diversidade e economia criativa.

Os impactos foram percebidos diretamente na diversidade dos agentes contemplados pelos editais. A presença de coletivos periféricos, indígenas e ligados às culturas tradicionais cresceu de forma significativa, especialmente no setor audiovisual. Segundo relatos da gestão, o fortalecimento do audiovisual periférico e indígena contribuiu para ampliar a visibilidade das produções locais, resultando em obras selecionadas e premiadas em festivais nacionais e internacionais de cinema.

Outro eixo importante da experiência foi a parceria firmada com a Fundação de Apoio à Universidade do Rio Grande (FAURG), responsável por oferecer suporte técnico e operacional na gestão dos recursos. A colaboração possibilitou a criação de bolsas de trabalho para estudantes universitários, que passaram a atuar diretamente junto às comunidades tradicionais e periféricas, auxiliando presencialmente na elaboração e qualificação de projetos culturais.





"Se é para fazer um trabalho de inclusão, que seja mesmo efetivo. Às vezes a gente acha que abriu uma brechinha e que já está sendo acessível, mas não necessariamente. Por isso, estamos incrementando esses processos para atender, de fato, a esses grupos"

Rita Patta Rache



Rio Grande RS

191.900 habitantes (Grande Porte)

Rita Patta Rache (Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa de Rio Grande)

Foto: Acervo institucional

RIO GRANDE DO SUL

AGENTES CULTURAIS

APLICATIVO, SUMMIT DE INOVAÇÃO E SELO DE SUSTENTABILIDADE IMPULSIONAM A ECONOMIA DA CULTURA EM PORTO ALEGRE

E se frequentar eventos culturais, consumir arte local e participar da vida cultural da cidade também pudesse gerar recompensa financeira? Foi a partir dessa ideia que nasceu a **Rede de Moeda EcoCultural**, que apostou na tecnologia como ferramenta para aproximar artistas, produtores, público e instituições em torno de um novo ecossistema cultural. O projeto tem incentivo da Política Nacional Aldir Blanc e é desenvolvido pela GUDI, uma startup de soluções criativas.

No centro do projeto está um aplicativo ainda em fase de desenvolvimento. A proposta reúne programação cultural, artistas, produtos criativos, oficinas, eventos e serviços ligados à economia criativa, facilitando a circulação dessas iniciativas e ampliando sua visibilidade. A plataforma propõe um sistema de recompensas voltado a estimular o engajamento do público com atividades culturais locais, uma lógica inspirada em programas de fidelidade e *cashback*.

Como uma extensão prática dessa proposta de conexão, nasceu também o Axis–Summit de Inovação das Artes. O evento reuniu em março de 2026 mais de mil participantes em uma programação que misturou oficinas, rodadas de negócios e debates sobre economia criativa. Reitores de instituições como Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre participaram dos painéis ao lado de gestores culturais, pesquisadores e representantes do setor produtivo.

Outro desdobramento importante do projeto foi a criação do selo +VERDI, lançado durante o *summit*, para incentivar práticas culturais ligadas à inclusão social, gestão ambiental, mobilidade e economia circular. A proposta é oferecer parâmetros mais sustentáveis para a elaboração e avaliação de projetos culturais.

A iniciativa contratou cerca de 50 profissionais de diferentes áreas e permitiu a criação de uma ampla rede de cooperação envolvendo universidades, comerciantes, artistas, gestores públicos e coletivos culturais. O resultado foi o fortalecimento de novos projetos independentes e a criação de conexões que permaneceram ativas para além do evento.

Para o pesquisador e produtor cultural Thainan Rocha, CEO da GUDI, o principal objetivo é transformar informação em inteligência coletiva para o setor cultural.





“A gente quer criar uma inteligência cultural para os produtores de modo estratégico, sistematizado, unificado. Esse projeto busca isso: fortalecer redes por meio do digital e colocar a cultura também nessa indústria 5.0”

Thainan Rocha



Porto Alegre RS

1.332.845 habitantes
(Grande Porte)

Thainan Rocha

Foto: Antonio Filippi

RIO GRANDE DO SUL

PONTO DE CULTURA

CULTURA QUE RESISTIU À ENCHENTE: A RECONSTRUÇÃO DE UM LEGADO CULTURAL DE 92 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL

Em maio de 2024, bastaram 15 minutos para a água invadir o Ilê Axé Cultural Assobecaty, em Guaíba (RS), e apagasse quase tudo o que havia materialmente ali. Móveis, documentos, equipamentos e estruturas construídas ao longo de décadas foram engolidos pela enchente que atingiu o estado e ganhou repercussão internacional. O que permaneceu de pé foi algo impossível de ser levado pela correnteza: a força de uma comunidade que, há gerações, transforma cultura, espiritualidade e acolhimento em resistência.

Com 92 anos de história, o Ilê Axé Cultural Assobecaty é mais do que um espaço cultural. A atuação do Pontão une a tradição religiosa de matriz africana às atividades comunitárias, funcionando como um espaço de encontro, formação e preservação de saberes ancestrais. Ao longo dos anos, tornou-se uma referência para os moradores da região e para diversas iniciativas culturais do Rio Grande do Sul.

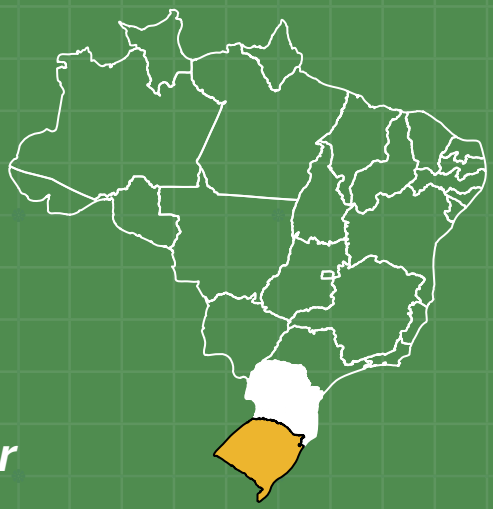
Meses antes da tragédia, a instituição havia se inscrito em um edital de premiação da Cultura Viva, iniciativa vinculada à Política Nacional Aldir Blanc voltada ao reconhecimento de Pontos e Pontões de Cultura por sua trajetória e contribuição para a sociedade. Quando o resultado foi divulgado, em 2024, o espaço estava devastado pela enchente.

A água atingiu cerca de 1,20 metros de altura na entidade e deixou um cenário de destruição. Durante o período mais crítico, o andar superior do prédio serviu de abrigo para vizinhos que precisavam de acolhimento. A própria coordenadora técnica do projeto, Mãe Carmen de Oxalá, precisou passar dias na casa de uma família da região até conseguir retornar ao local e iniciar o processo de recuperação.

Foi nesse momento que os recursos da premiação chegaram. O apoio da Aldir Blanc tornou-se o primeiro impulso concreto para a reconstrução do espaço, permitindo recuperar cerca de 70% da estrutura afetada. As primeiras áreas restauradas foram a Casa dos Exús e o Salão dos Orixás, seguidas pela cozinha, pelos banheiros e por melhorias estruturais que ajudaram a combater os efeitos da umidade deixada pela enchente. Novas portas de vidro trouxeram mais luminosidade aos ambientes tomados pela umidade, enquanto pisos e revestimentos substituíram os materiais destruídos pela água.

A reconstrução também mobilizou uma ampla rede de solidariedade. Moradores, apoiadores e empresas se uniram para devolver vida ao espaço que, por décadas, acolheu a própria comunidade. Para Mãe Carmen, o principal legado da premiação vai além das obras físicas. A experiência do Ilê Axé Cultural Assobecaty revela a capacidade das políticas públicas de cultura de proteger memórias, fortalecer comunidades e garantir a continuidade de patrimônios vivos diante de situações extremas.





"O prêmio foi fundamental. Abriu os caminhos, iniciou a trajetória de reconstrução. E energia que se movimenta não para mesmo. Com certeza, o ponto principal foi trazer esperança para a comunidade por ver acolhido aquele espaço que acolhia, porque ver o local como está hoje, depois de toda a reconstrução, é emoção pura. Tem muita gente, até hoje, que chora quando chega lá"

Mãe Carmen de Oxalá



Guaíba RS

92.924 habitantes
(Pequeno Porte 2)

Mãe Carmen de Oxalá–Carmen Oliveira (Pontão Ilê Axé Cultural ASSOBECATY)

Foto: Acervo institucional

SANTA CATARINA

GESTÃO PÚBLICA

FUNDAÇÃO EM SÃO BENTO DO SUL REFORMA EQUIPAMENTO CULTURAL E CRIA SISTEMA DIGITAL PARA GESTÃO DE EDITAIS

Em São Bento do Sul, Santa Catarina, a reforma de um espaço cultural mudou a dinâmica do bairro Serra Alta. A partir da Política Nacional Aldir Blanc, a Fundação Cultural do município, o órgão responsável pela formulação e execução das políticas públicas de cultura na cidade, realizou a revitalização do CEU das Artes. O equipamento foi criado para integrar cultura, esporte, assistência social, educação e convivência comunitária em regiões de maior vulnerabilidade social.

O espaço recebeu melhorias estruturais que incluíram reparos em infiltrações, pintura interna e externa, adequações na iluminação, reforma dos banheiros e a criação de uma nova sala multiuso. A intervenção fortaleceu o papel do CEU das Artes como ponto de encontro cotidiano da comunidade e ampliou a articulação entre ações culturais, esportivas e sociais.

Em uma região historicamente marcada por vulnerabilidades sociais, a revitalização intensificou o uso cotidiano do espaço por diferentes grupos sociais, especialmente crianças, adolescentes e mulheres atendidas pelas ações intersetoriais desenvolvidas no local. A reinauguração do CEU das Artes contou com participação ativa de moradores, famílias e usuários do espaço, que acompanharam e colaboraram com o processo de preparação do equipamento.

O município também precisou reorganizar sua estrutura administrativa para atender às demandas do primeiro ciclo da Aldir Blanc. O aumento expressivo no número de projetos inscritos e de proponentes locais levou a Fundação Cultural a desenvolver um sistema digital próprio para gestão dos editais. A plataforma passou a automatizar etapas como inscrições, análises técnicas e pareceres jurídicos, com perfis de acesso específicos para avaliadores, proponentes e gestores.

Segundo Bárbara Silva, presidente da Fundação Cultural, a modernização administrativa se tornou um dos legados da implementação da política cultural em São Bento do Sul. O novo sistema permitiu maior agilidade no processamento das informações e ampliou a segurança e a transparência na gestão dos recursos públicos, ao mesmo tempo em que facilitou o acesso dos agentes culturais aos editais.





“A Aldir Blanc valorizou a cultura, valorizou a comunidade e valorizou os artistas, dando um espaço digno para eles trabalharem. Ela mostrou que o dinheiro público pode ser bem empregado, com certeza”

Bárbara Silva



São Bento do Sul SC

83.277 habitantes (Médio Porte)

Bárbara Silva (Fundação Cultural de São Bento do Sul)

Foto: Acervo institucional

SANTA CATARINA

AGENTES CULTURAIS

PROJETO CRIA ESPAÇO DE LEITURA COLETIVA NO INTERIOR DE SANTA CATARINA

Em Campo Alegre, no interior de Santa Catarina, onde as distâncias entre bairros rurais dificultam encontros e o acesso à cultura ainda é limitado, um bosque passou a reunir pessoas em torno dos livros. Ali nasceu a **Comunidade de Leitura no Bosque**, projeto viabilizado pela Política Nacional Aldir Blanc que vem transformando a relação da cidade com a literatura a partir de uma proposta simples: criar espaços de escuta e troca.

A iniciativa foi criada pela escritora e amante dos livros Cristiane Bonezzi, diante da realidade de uma cidade sem livrarias, bibliotecas estruturadas ou programação cultural contínua. O projeto então passou a promover encontros mensais abertos ao público, reunindo leitores de diferentes idades para conversar sobre temas como memórias de infância, natureza, perdas, luto, tradições e festas populares.

Não havia lista obrigatória de livros. Cada participante podia escolher livremente suas leituras e construir conexões com os temas discutidos. Aos poucos, os encontros se tornaram uma comunidade afetiva, criada para desacelerar a rotina e fortalecer vínculos.

O projeto nasceu como continuidade da criação de uma minibiblioteca comunitária instalada no Feitos no Bosque, local frequentado principalmente por estudantes da rede pública. A adesão espontânea dos participantes fez com que a iniciativa crescesse rapidamente. O que começou no espaço Feitos no Bosque acabou evoluindo, diante da demanda pela continuidade dos encontros, para um sistema itinerante, circulando por bibliotecas, escolas e outros equipamentos públicos de diferentes cidades da região.

Ao longo do percurso, com a contribuição da Aldir Blanc, a Comunidade de Leitura no Bosque incorporou oficinas de escrita, passeios temáticos, encontros com escritores convidados e até a produção de um podcast inspirado nas conversas do grupo. A presença de intérpretes de Libras também garantiu que mais pessoas participassem plenamente das atividades, ampliando o alcance inclusivo do projeto.



A iniciativa ajudou a consolidar novas dinâmicas culturais em Campo Alegre. A circulação de livros em espaços públicos aumentou e as ações literárias passaram a ganhar mais força na cidade. O recebimento da verba federal funcionou ainda como um importante mecanismo de profissionalização de práticas culturais que, antes da lei, dependiam quase exclusivamente de trabalho voluntário. Para o projeto, foram contratados profissionais de comunicação, fotografia e acessibilidade, gerando trabalho e renda dentro do próprio município.



“A gente sente que aqui tem muita cultura dormente, coisas que não estão sendo desenvolvidas porque o recurso acabou, porque a sociedade foi priorizando outras coisas. A chegada de recursos da Aldir Blanc muda essa realidade”

Cristiane Belize Bonezzi



Campo Alegre SC

12.501 habitantes (Pequeno Porte)

Cristiane Belize Bonezzi

Foto: Acervo pessoal

SANTA CATARINA

PONTO DE CULTURA

PROJETO COMBINA ARTE E SAÚDE MENTAL E BENEFICIA COMUNIDADES EM JOINVILLE

O Instituto de Pesquisa da Arte pelo Movimento (IMPAR) foi fundado em 2011, em Joinville, Santa Catarina, fruto da colaboração entre artistas. Certificado como Ponto de Cultura desde 2023, atua na área das artes e da saúde, trabalhando diversas linguagens, como dança, teatro e artes visuais.

Em 2024, o Ponto foi contemplado com recursos da Aldir Blanc, por meio de edital da Cultura Viva no município, com o projeto **Diálogos Arte e Saúde Mental para Todos**, destinado à manutenção do Grupo de Teatro Louco é Pouco. O grupo já existe há mais de 10 anos, resultado de um trabalho com oficinas para usuários de serviços de saúde mental, desenvolvido pelo IMPAR e pela Secretaria Municipal de Saúde de Joinville. "A PNAB é um coração, um coraçãozinho que está surgindo. A gente até se emociona porque é um edital de fomento muito importante. A gente inicia um trabalho que precisa de continuidade, porque não é um projeto que começa e termina. Ele é um projeto contínuo", explica Samira Sinara Souza, diretora administrativa e representante do Ponto.

No âmbito do projeto, foram desenvolvidas ações de circulação em Unidades Básicas de Saúde da cidade, promovendo uma tarde cultural. A programação incluía a apresentação do Grupo de Teatro do Louco é Pouco, oficinas de literatura e de artes visuais e rodas de conversa, além de atividades culturais nas quais os artistas da unidade ou da comunidade pudessem se inscrever e participar. Em paralelo, o projeto contou com vagas de estágio para estudantes e pesquisadores universitários de psicologia.

Samira destaca o impacto da Aldir Blanc no alcance do trabalho desenvolvido pelo Ponto, com as tardes culturais, e reforça a importância das políticas públicas de fomento à cultura. "Eu gostaria que as pessoas começassem a ter um cuidado na fala sobre o que é política pública cultural, saber pesquisar, saber estudar sobre como é que isso funciona", conta. "Ela [a Aldir Blanc] é do território e é do cultural, então, é para alcançar as comunidades, porque essas comunidades atuam, elas são ativas, são vivas, se movimentam".





“Essas pessoas, usuárias do SUS e que se transformam em artistas, dependem literalmente de que esse projeto tenha continuidade. Então, a PNAB é esse caminho da manutenção desse projeto que vamos levando, construindo”

Samira Sinara Souza



Joinville SC

616.317 habitantes (Grande Porte)

Samira Sinara Souza
(Instituto de Pesquisa da Arte pelo Movimento–IMPAR)

Foto: Acervo institucional

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Política Nacional Aldir Blanc não ocorre no vazio histórico. Ela se insere em uma trajetória marcada por aquilo que Albino Rubim denominou "tristes tradições" das políticas culturais brasileiras – ausência, autoritarismo e instabilidade –, que atravessam séculos e conformam um campo historicamente fragilizado em sua institucionalidade (Rubim, 2007). Nesse contexto, cada avanço conquistado na construção de capacidades estatais representa uma fissura nesse padrão estrutural de precariedade.

As recentes políticas de fomento, iniciadas com a Lei Aldir Blanc (LAB) e Lei Paulo Gustavo (LPG), e aprofundadas com a institucionalização da Política Nacional Aldir Blanc, reposicionaram o tema da coordenação federativa no centro da agenda. Ao mobilizar em peso os entes subnacionais e instituir um fluxo contínuo de financiamento, abriu-se um importante espaço para refletir sobre a necessidade de um sistema de cultura adequado, efetivo e coerente com a heterogeneidade que marca o federalismo brasileiro (Rocha, 2023).

O Sistema Nacional de Cultura (SNC) emerge, assim, não apenas como diretriz normativa, mas como horizonte de articulação federativa das políticas culturais, estruturado a partir da institucionalização de instrumentos de gestão, da pactuação entre entes e da ampliação da participação social. Sua consolidação envolve a existência formal desses instrumentos, a construção de capacidades estatais, além do reconhecimento da diversidade de agentes e práticas culturais nos territórios.

Nesse cenário, a Política Nacional Aldir Blanc pode ser compreendida como um meio de indução à efetivação do SNC, tanto por materializar a articulação federativa, quanto por promover a ampliação da base social do fomento. As vozes reunidas nesta publicação, a partir da análise das 81 entrevistas realizadas com gestores públicos, agentes culturais e Pontos de Cultura em todas as regiões e estados brasileiros, permitem compreender, em perspectiva situada, como esses processos se desdobram nos territórios, evidenciando efeitos que extrapolam o campo estritamente financeiro do fomento.

AVALIAÇÃO DE GOVERNANÇA

Na avaliação de governança junto aos gestores públicos de cultura, a Aldir Blanc revela-se um indutor da institucionalização de políticas culturais em âmbito estadual e municipal. As entrevistas indicam que a política impulsionou a criação, a reativação ou o fortalecimento do "CPF da Cultura", ampliando a integração dos entes ao SNC. Observa-se também a adoção de práticas mais participativas, com destaque para escutas públicas, consultas territoriais e a construção coletiva de editais. Ao mesmo tempo, a política contribuiu para a qualificação das equipes gestoras, por meio de processos de formação continuada, além de fortalecer capacidades relacionadas à gestão de editais, prestação de contas e transparência.

Nesse sentido, a política induz comportamentos institucionais, estabelece diretrizes comuns e fomenta a construção de redes de cooperação entre gestores e agentes culturais. Em muitos casos, a Aldir Blanc representou o primeiro contato estruturado de

municípios com políticas públicas de fomento à cultura, exigindo a construção de arranjos institucionais, fluxos operacionais e instrumentos normativos até então inexistentes.

Esse fortalecimento institucional deve ser compreendido à luz de um contexto estrutural marcado por fragilidades. Dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), de 2021, evidenciam que mais de 35% dos municípios brasileiros não possuíam orçamento específico para cultura e que a presença de instrumentos do SNC, tais como Conselhos, Planos e Fundos, era profundamente desigual entre os estados (Silva; Ziviani, 2026). Ao transferir recursos de forma recorrente, a Aldir Blanc atua diretamente sobre esse déficit, criando incentivos para que municípios antes ausentes das políticas culturais passem a estruturar sua governança no setor.

Outro achado relevante diz respeito à inovação nas estratégias de implementação. Para ampliar o acesso, gestores desenvolveram soluções adaptadas às realidades locais, como simplificação da linguagem dos editais; criação de mecanismos de inscrição assistida ou por oralidade; realização de busca ativa em territórios de difícil acesso e oferta de atendimento presencial e apoio técnico aos proponentes. Essas estratégias indicam um deslocamento importante na lógica das políticas públicas, que passam a se aproximar ativamente dos sujeitos de direito, reduzindo barreiras históricas de participação.

Esse deslocamento dialoga com o que Néstor García Canclini (*apud* Rocha; Costa, 2026) denomina paradigma da democracia participativa nas políticas culturais, aquele no qual o Estado não apenas distribui bens culturais, mas também cria condições para a própria população participar da formulação e da execução das políticas . A Aldir Blanc, ao combinar a transferência de recursos com a exigência de construir instrumentos de participação social, aproxima-se desse paradigma de maneira mais sistemática do que qualquer política anterior de abrangência nacional.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Do ponto de vista da avaliação de impacto junto aos agentes culturais, as entrevistas revelam um padrão recorrente: o acesso ao financiamento público, especialmente em regiões historicamente sub-atendidas é percebido como condição decisiva para a continuidade, ampliação e qualificação das práticas culturais. Em diferentes contextos, observa-se a retomada de iniciativas anteriormente interrompidas ou precarizadas, ao mesmo tempo em que favoreceu a profissionalização dos agentes culturais, ampliando sua capacidade de planejamento, execução e remuneração das atividades.

Esse resultado remete a uma tensão estrutural identificada por Frederico Augusto Barbosa da Silva e Paula Ziviani (2026) como subfinanciamento crônico da área cultural. Este fator compromete tanto a implementação de políticas culturais, como as condições materiais de sustentabilidade das práticas culturais e o acesso mais amplo dos agentes aos recursos públicos. Ao garantir um volume expressivo de recursos por anos consecutivos, a Aldir Blanc abre uma janela de oportunidade para alterar esse quadro.

Além disso, a política fortaleceu identidades culturais locais por meio da valorização de saberes tradicionais, manifestações populares e narrativas territorializadas, ao mesmo

tempo em que ampliou o acesso à cultura, seja pela realização de atividades gratuitas, seja pela chegada de programações culturais a territórios periféricos, rurais e comunidades tradicionais.

Um elemento transversal às entrevistas é a percepção da cultura como vetor de transformação social. Em contextos marcados por vulnerabilidades socioeconômicas, os projetos apoiados contribuíram não apenas para a fruição artística, mas também para a geração de renda, a formação de públicos, o fortalecimento de vínculos comunitários e a criação de oportunidades de formação no campo da cultura. Esse resultado corrobora o argumento de que as políticas culturais possuem objetivos próprios e distintos, que não se confundem com os das políticas sociais, mas com elas dialogam de maneira produtiva, sendo necessário reconhecer e preservar essa especificidade (Silva; Ziviani, 2026).

Destaca-se, ainda, a emergência de novos sujeitos culturais. Diversos relatos apontam que a política possibilitou que indivíduos e coletivos que não se reconheciam previamente como agentes culturais passassem a acessar editais, organizar projetos e se inserir de forma mais estruturada no campo da cultura. Esse movimento indica um alargamento do próprio conceito de cultura operado no território, em linha com os objetivos da Aldir Blanc de democratização do acesso e garantia de direitos culturais. A Constituição Federal de 1988 já consagrava esse horizonte ao estabelecer que o Estado deve garantir o pleno exercício dos direitos culturais, e a Aldir Blanc representa, nesse sentido, um instrumento que busca dar efetividade a esse mandato constitucional.

PARA CONCLUIR...

Como podemos perceber, os resultados da pesquisa são expressivos, porém, as entrevistas também apontam desafios para os próximos ciclos da política. Entre eles, destacam-se a necessidade de consolidar as capacidades institucionais desenvolvidas e a importância da continuidade de estratégias de inclusão para públicos historicamente sub-representados.

Em síntese, a avaliação qualitativa do primeiro ciclo da Política Nacional Aldir Blanc evidencia seu caráter estruturante para o campo cultural brasileiro. Mais do que um mecanismo de financiamento, a Aldir Blanc se afirma como uma política capaz de promover transformações tanto nas capacidades do Estado quanto na base social da cultura.

Nesse percurso, a construção das políticas culturais brasileiras parece ecoar a imagem consagrada em *O Bêbado e a Equilibrista*, de Aldir Blanc e João Bosco: avança sobre a corda bamba das incertezas, sustentada pela esperança de que os caminhos abertos nos últimos anos possam, gradualmente, consolidar como política de Estado aquilo que, por tanto tempo, esteve sujeito à ausência, autoritarismo e instabilidade.

As vozes reunidas nesta publicação indicam, em uníssono, que a continuidade e o aperfeiçoamento da Aldir Blanc são centrais para uma nova trajetória das políticas culturais. Desse modo, o fortalecimento das capacidades estatais e a ampliação da base social do fomento se articulam como condições cruciais para a efetivação dos direitos culturais no Brasil.



Foto: Acervo pessoal

REFERÊNCIAS

BATISTA, M.; DOMINGOS, A. Mais que boas intenções: técnicas quantitativas e qualitativas na avaliação de impacto de políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 32, n. 94, 2017.

BRASIL. **Lei nº 14.399, de 8 de julho de 2022**. Institui a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura. Brasília, DF: Presidência da República, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14399.htm. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.835, de 4 de abril de 2024**. Institui o marco regulatório do Sistema Nacional de Cultura (SNC), para garantia dos direitos culturais, organizado em regime de colaboração entre os entes federativos para gestão conjunta das políticas públicas de cultura. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14835.htm. Acesso em: 31 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.903, de 27 de junho de 2024**. Estabelece o marco regulatório do fomento à cultura, no âmbito da administração pública da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.903-de-27-de-junho-de-2024-568649644. Acesso em: 3 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. Resultados do primeiro ciclo da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura: recursos distribuídos, agentes contemplados, ações fomentadas. **Boletim SNIIC – Pesquisa**, n. 2. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2026.

PATTON, M. Q. **Qualitative research and evaluation methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.

PORTELLI, A. **O que faz a história oral diferente**. Projeto História, São Paulo, v. 14, 1997.

ROCHA, R.; COSTA, L. The trajectory of cultural policies in Brazil: from colonial heritage to contemporary challenges. **International Journal of Cultural Policy**, p. 1-20, 2026. DOI: https://doi.org/10.1080/10286632.2026.2682157.

ROCHA, S. C. Dez anos do Sistema Nacional de Cultura e a imperdível oportunidade de submetê-lo a um grande debate. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, São Paulo, n. 17, p. 67-87, dez. 2023.

RUBIM, A. A. C. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições. **Revista Galáxia**, v. 7, n. 13, p. 101-113, 2007.

SILVA, F. A. B. da; ZIVIANI, P. A política nacional de fomento e os nós institucionais do Sistema Nacional de Cultura. *In*: SILVA, F. A. B. da; ZIVIANI, P. (org.). **Trajetórias das políticas culturais: uma década de leituras a partir do Ipea**. Brasília: Ipea, 2026. p. 525-568.

LISTA DE PESSOAS ENTREVISTADAS

BA Alan Bispo
PA Alfredo Padilha
RO Almício Fernandes
GO Alveny da Silva Leão
AM Anderson R. de Almeida
BA Andreza Anjos
MG Aniele Sousa Leão
CE Annanda
RN Antonio Ronivon de Oliveira Bessa
RJ Arlene Maria Camargo
SC Bárbara Silva
ES Bárbara Tupinikim
PE Beatriz Santos
MS Bruno Veron
ES Camilla Tallon Cardoso
RS Carmen Oliveira
SP Cassiane Tomilheiro
MG Cícero Silva
TO Cinthia Abreu
MT Cleudo Rocha
SC Cristiane Belize Bonezzi
RJ Daiana Martins
PA Edinaldo Bonfim
PA Eduardo Nazaré Vieira Pereira
AL Eloy González
PR Evelin Coelho
TO Everton Francisco da Silva
DF Fillipe Costta
TO Fran Sousa
PI Gabriel Araújo Rodrigues
RN Gleydson Almeida
MA Guilherme Augusto Aranha Nogueira
PE Henrique Marinho
CE Iago Barreto
PI Iraci da Costa e Silva
BA Irenilda Nunes Galvão de Carvalho
AM Izabel Porto
PA Jandira de Fátima Pimentel da Silva Matos
CE Jéssica Anacé
PA Jhon Jhon Medeiros
AC João Guedes Filho
DF José Carlos Prestes
RO Junior Lopes
AC Karla Martins
MG Katia Helena de Jesus Soares
MS Lelo Marchi
ES Lilian Pereira Menenguci
PE Lourival Patriota
CE Lucas Tapeba
TO Malusa Lopes
RR Manoel Alberto Rolla Vilas Boas Neto
SE Manoel Messias
AP Marcelo de Sá Gomes
RN Márcia Cândido de Araújo
DF Marco Augusto de Rezende
MT Marcos Almeida Dias
AC Marcos Thadeu Soares de Melo
RJ Marcus Monteiro
SP Maria Eugênia Guimarães
SE Maria Eunice da Hora Borges
MT Mestre Alcides Ribeiro
PB Miriam Maria da Silva
AM Naicyele Ferreira
ES Naine Terena
MT Nelma Perpétua
TO Neto Ayres
MA Nivaldo Luís Nogueira Nunes
CE Norbélia Duarte Siebra
SP Nycolau Tupãberaba Escudeiro de Moraes
PB Paula Saraiva
RO Paulo Higo
AP Paulo Rocha
AP Rafael Victor Lobo Ribeiro
RR Raimundo Marcos Almeida de Souza
CE Rebeca do Vale
AL Renah Berindelli
ES Renata Apolinário
PR Ricardo Callegari
GO Ricardo Guerra
RS Rita Patta Rache
PR Robson Maestrelli
SE Rodrigo Garcia
MS Salim Haqzan
SC Samira Sinara Souza
MT Sirlene Borralho
PI Stté Viana
MA Talyene Cruz
RS Thainan Rocha
PB Thaynara Policarpo
ES Tiaya Sengers Godoy
PE Tiago Delacio
RO Valdete Sousa
RR Victor Mattioni
PA Victor Shynoda
CE Vinícius Nascimento
GO Wanderleia S. Nogueira
AL Wanisse Elita da Silva
ES Wanya de Siqueira Mayhé
GO Zé Cidadão



SNIIC

SISTEMA NACIONAL
DE INFORMAÇÕES
E INDICADORES
CULTURAIS

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS
SNIIC

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO